



Transportes de Lisboa

Quanto custou ao Governo 'furar' as greves de ontem?

Até autocarros de luxo pertencentes a privados foram ontem trazidos para Lisboa, por mera iniciativa dos respectivos motoristas, para participarem na «festa» governativa que consistiu em minorar os efeitos das greves dos transportes. Mas para além destas «borlas», esporádicas, quanto pagou o Governo pela montagem do aparelho substitutivo dos transportes em greve? E qual a taxa de absentismo a que se chegou nas empresas da capital?

Conselho Geral da CGTP estuda esta tarde proposta de greve geral

● Plenário de Sindicatos de dia 15 poderia adoptar o projecto **Págs. 6 e 7**

Conselho do Plano protesta em S. Bento por não lhe ter sido pedido parecer sobre o Orçamento



O CNP esta manhã com Oliveira Dias

A presidência do Conselho Nacional do Plano integrada por Cavaco Silva (presidente), Carlos Carvalhas, Pedro de Vasconcelos e Fernando Gomes reuniu ao fim da manhã de hoje com o presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, a quem apresentou um protesto

formal pelo facto de aquele órgão não ter sido ouvido quando da discussão das grandes opções do Plano e do Orçamento Geral do Estado, conforme consta das suas competências.

Cavaco Silva, afirmaria ao

Continua na pag. 20

Iniciativa de todos os partidos

Já foi entregue na Assembleia proposta de amnistia para jornalistas

Pág. 20

Europeu de Futebol

URSS, Polónia e Finlândia no caminho de Portugal

Portugal defrontará a União Soviética, Polónia e Finlândia, no grupo dois do campeonato da Europa 1982-84 de futebol, segundo o sorteio hoje realizado em Paris. A selecção portuguesa é uma das 32 equipas do continente que foram repartidas por sete grupos. Três dos grupos, entre os quais o de Portugal, são constituídos por quatro seleções e os restantes por cinco.

O vencedor de cada grupo, a disputar em sistema de «poule», será apurado para a final deste quinto torneio europeu de futebol senior, que se desenrolará em 1984, em França. Este país, por organizar o campeonato, está automaticamente apurado para a fase final.

O resultado do sorteio foi o seguinte para o grupo 1: Bélgica, República Democrática Alemã, Escócia e Suíça; grupo 2: Polónia, União Soviética, Portugal e Finlândia; grupo 3: Inglaterra, Hungria, Grécia, Dinamarca e Luxemburgo; grupo 4: Jugoslávia, País de Gales, Bulgária e Noruega; grupo 5: Itália, Checoslováquia, Roménia, Suécia e Chipre; grupo 6: República Federal da Alemanha, Áustria, Irlanda do Norte, Turquia e Albânia; grupo sete: Espanha, Holanda, Irlanda, Islândia e Malta.



Hoje no Sete Ponto Sete

A caça à baleia nos Açores

Uma reportagem de Manuel Anta sobre a caça à baleia nos Açores e o balanço teatral de 1981, assinado por Carlos Porto, são os temas dominantes do Sete Ponto Sete que hoje publicamos, e que inclui igualmente um artigo de Duda Guennes sobre o casamento contemporâneo, intitulado «Então casaram-se e foram muito infelizes».

ETA pode ter morto pai de Júlio Iglésias

O rapto do pai de Júlio Iglésias foi hoje reivindicado num telegrama para a Rádio Comercial Portuguesa. A informação transmitida acrescentava que o pai do conhecido artista espanhol teria sido executado.

Em Bilbao, meios bascos, entretanto consultados, puseram em dúvida a autenticidade do telefonema, alegadamente feito por um membro da ETA Militar. A razão das dúvidas levantadas por aqueles círculos reside no facto de a ETA Militar nunca reivindicar a autoria dos seus atentados fora do território basco e de escolher sempre os mesmos órgãos de comunicação para os seus contactos.

As meias verdades do ministro dos Transportes

No dia 6.1.82, o ministro dos Transportes foi novamente à TV proferir uma das suas já habituais «conversas em família», em que só ele tem possibilidades de falar. E como é habitual também, omitiu factos importantes e manipulou os poucos dados que utilizou.

Em todas as intervenções do governo, um aspecto que já é claro para toda a gente é que ele foge, tal como gato escaldado de água fria, às questões/acusações feitas pelos Sindicatos. E essas acusações são as seguintes: — (1) Os trabalhadores do Metro e da Carris apresentaram as propostas de revisão dos seus ACT há cinco meses e até a este momento, devido ao boicote dos Conselhos de Gerência destas empresas e do Governo, ainda não se acordou nem a tabela salarial nem qualquer cláusula de expressão pecuniária; (2) Os salários dos trabalhadores do Metro, da Carris e da CP já se mantêm inalteráveis há mais de 15 meses, e durante este período os preços no consumidor já aumentaram, segundo o I. N. E., mais de 30%. No entanto, as propostas de aumento da massa salarial global apresentadas pelo governo são, para todas aquelas empresas, inferiores a 15%; (3) Os preços dos transportes foram aumentando pelo governo, entre Janeiro de 1981 e Janeiro de 1982, três vezes (os bilhetes, durante aquele período, registaram aumentos compreendidos entre 75% e 100%, e os passes sociais entre 56% e 58%), apesar dos salários dos trabalhadores não terem sofrido qualquer subida durante o mesmo período, o que mostra claramente a falsidade da teoria governamental de que os aumentos salariais são a causa fundamental da subida dos preços.

O governo ao fugir deliberadamente responder a estas questões, mostra que é incapaz de as desmentir, por que são verdadeiras.

Os «prejuízos» do Governo
O governo ao falar tanto dos

«prejuízos» das empresas de transportes de passageiros, de duas uma: — ou não percebe nada dessas empresas, ou então está a tentar manipular e enganar a população.

Efectivamente, é o governo que fixa os preços dos serviços destas empresas; é também ele que fixa os preços de muitos produtos adquiridos por estas empresas (gasóleo, electricidade, taxas de juro etc.). Como o peso dos Encargos com o Pessoal nos Custos Totais destas empresas tem diminuído (na Carris, em 1973, representavam 62,8% e, em 1980, apenas 59,3%; no Metro, em 1977, representavam 64,7%, e, em 1980, apenas 55,5%; na RN, em 1977 48,8%, e, em 1980, apenas 42,2%; etc.), fácil é de concluir que é precisamente o governo com a sua política de preços (por ex., num único ano o preço do gasóleo foi aumentado pelo governo em 60%, apesar do preço do petróleo ter diminuído no mercado internacional) e com a sua política de elevadas taxas de juro, de desvalorização contínua do escudo, etc., que tem provocado o aumento desses «prejuízos» de que tanto fala.

Paralelamente, é pacífico que as empresas de transportes colectivos de passageiros prestam à população um serviço de natureza social. Isto significa que o têm de fornecer à população a um preço inferior ao seu custo. Portanto, é inevitável que tenham um «prejuízo», que é precisamente a diferença entre o custo do serviço e o preço de venda. O governo ao atacar os «prejuízos» das empresas de transportes está precisamente a atacar a natureza social dos serviços que prestam. Ao pretender que as empresas de transportes não têm prejuízos, está a defender que os serviços presta-

dos por elas deixem de ter natureza social, e os seus custos passem a ser totalmente pagos pela população, ou seja, o que o governo está a dizer e a defender é que os preços dos transportes aumentem brutalmente.

É evidente, que não estamos aqui a defender a desorganização, a anarquia, a falta de produtividade, e má gestão das empresas. O que estamos a dizer, é que uma empresa altamente organizada, com elevada produtividade, e com boa gestão, pode ter, e na maior parte das vezes, têm prejuízos. E esta situação resulta do facto de prestar um serviço de natureza social, o que obriga a fixar um preço que não cobre os seus custos.

Em resumo, quem conheça a natureza específica de uma empresa de transportes, e que tenha a honestidade intelectual de traduzir esse conhecimento nas palavras que profere, não pode revelar nem estranheza nem deve atacar os chamados «prejuízos» destas empresas. Pode, quanto mu

Em resumo, quem conheça a natureza específica de uma empresa de transportes, e que tenha a honestidade intelectual de traduzir esse conhecimento nas palavras que profere, não pode revelar nem estranheza nem deve atacar os chamados «prejuízos» destas empresas. Pode, quanto muito, é virar-se contra os prejuízos provocados por má gestão, desorganização, ou falta de produtividade, mas nunca contra os «prejuízos» em geral, como fez o ministro dos Transportes. Ao fazê-lo, como o fez, está a mostrar ou ignorância ou má-fé.

E tal comportamento ainda se torna mais grave, se compararmos aquilo que o governo concede a essas empresas como indemnizações compensatórias, por via do OGE em Portugal e em outros países da Europa.

Assim, de acordo com um estudo publicado na «UITP Re-

vue», em Fevereiro de 1979, o Estado pagava em média, nas grandes redes de transporte público europeias, cerca de 43% do total dos seus custos, atingindo na Régie Autonome des Transportes Parisiens 53,9%, e na Société Nationale des Chemins de Fer 56%. Em Portugal, e relativamente ao ano de 1979, atingiu 26,7% na Carris, 27,7% na STCP, e apenas 18,7% na RN.

É fácil de concluir, que é precisamente em Portugal que os chamados «prejuízos» das empresas de transportes colectivos são mais baixos, já que a participação do Estado nos seus custos totais, pela via do OGE, é a mais baixa. O ministro dos Transportes ao omitir este facto que deve conhecer (a ignorância aqui não é desculpa) está a fazer uma gigantesca operação de manipulação de consciências (é o mínimo que podemos dizer).

Reivindicações irreais-

Outra acusação feita pelo ministro dos Transportes aos trabalhadores é que as suas reivindicações são «irrealistas».

Em primeiro lugar, é preciso dizer que essas reivindicações foram calculadas com base no aumento verificado nos preços no consumidor, publicado pelo próprio INE, e visavam fundamentalmente repor o poder de compra já perdido pelos trabalhadores devido à política do Governo. Chamar irrealista a tal preocupação, é dizer que não se reconhece aos trabalhadores portugueses pelo menos o direito de não deixarem baixar mais o seu nível de vida.

Em segundo lugar, as propostas apresentadas pelos trabalhadores são naturalmente bases para a negociação, o que não acontece com as contrapropostas do Governo, apresentadas pelos Conselhos de Gerência, já que estes e aquele se têm mantido em posições irreduzíveis.

Mesmo admitindo que era concedido aos trabalhadores um aumento na massa salarial global de 25% (recorde-se que o aumento oficial do custo de vida, durante o período em que vigora-

ram os salários que são agora objecto de revisão, ultrapassou os 30%), aquele aumento salarial determinaria uma subida de apenas 15% nos custos totais, já que nas empresas de transportes colectivos os encargos com pessoal representam menos de 60% daqueles custos.

E o Governo AD, antes que tivesse havido qualquer subida nos salários, aumentou num único ano os preços dos bilhetes entre 75% e 100%, e dos passes sociais entre 56% e 58%.

Não há nada para ninguém

Utilizando uma frase tristemente célebre do mesmo ministro, podíamos dizer que também no sector dos transportes, segundo o Governo, não haveria nada para ninguém. Isto significaria que o Governo não teria dinheiro para as indemnizações compensatórias a que as empresas nacionalizadas deste sector têm direito de acordo com os compromissos governamentais, não haveria dinheiro para o Estado pagar as elevadas dívidas (muito mais de 12 milhões de contos) que tem já para com elas, não haveria dinheiro nem para melhorar os transportes prestados à população nem para, pelo menos, repor o poder de compra já perdido pelos trabalhadores daquelas empresas devido à política seguida pelo Governo, etc.

E então o dilema que se colocaria, segundo o mesmo Governo e que o ministro dos Transportes também utilizou, seria o seguinte: — ou aumentar as tarifas ou aumentar os impostos.

Ao analisar-se o O. G. E. para 1982 conclui-se rapidamente que este Governo diminuiu, em termos reais, as indemnizações compensatórias que pretende entregar às empresas de transportes. Efectivamente, em 1981 foram orçamentados 10,8 milhões de contos, e, em 1982, 11 milhões de contos, o que significa, se entrarmos com o aumento da inflação, que em 1982 existem menos 2 milhões contos do que existia em 1981 para tal fim. Esta diminuição significativa do orçamentado para indemniza-

ções compensatórias, é uma das causas, e não a menos importante, do aumento brutal dos transportes.

E acontecerá, segundo o ministro dos Transportes, porque não haveria dinheiro. E para o Governo, de que ele faz parte, colocar-se-ia então o dilema atrás referido: — ou aumentar as tarifas dos transportes ou aumentar os impostos.

Este dilema é falso, porque o Governo pode utilizar os 323 milhões de contos de receitas fiscais que prevê arrecadar em 1982 de diferentes maneiras. Ou pagando cerca de 97 milhões de contos só de juros, em que uma fatia importante vai entrar nos bolsos dos capitalistas cujas empresas foram nacionalizadas, e dos agrários cujas terras foram expropriadas (como o fez), ou então utilizando esse mesmo dinheiro para melhorar os transportes prestados à população, para construir escolas, hospitais, casas para habitação, etc., o que determinaria uma melhoria no nível de vida do Povo Português.

E é evidente que o ministro dos Transportes omitiu, no seu monólogo, tal possibilidade, até devido aos interesses de classe que defende o Governo a que pertence.

Quem não deve não teme

Torna-se claro para toda a gente a razão porque o ministro dos Transportes se tem recusado ao debate público, perante as câmaras da TV, que é proposto pelas Federações Sindicais. Ele tem consciência que num debate, em que não somente ele tem possibilidades de falar, como acontece nas suas «conversas em família», as suas meias verdades e mesmo mentiras ruiriam rapidamente, e o Governo de que faz parte ficaria totalmente nu perante os olhos do Povo Português.

Ao recusar o debate proposto pelas Federações Sindicais, o ministro dos Transportes mostra claramente que teme a verdade, e que prefere o caminho das manipulações e das meias verdades que só o monólogo permite.

Eugénio Rosa

Banco de Portugal

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que serão oportunamente emitidas notas de

QUINHENTOS ESCUDOS, Ouro, ch. 11, effigie «Francisco Sanches» aprovadas de harmonia com o disposto nos n.os 1 e 2 do artigo 9.º da Lei Orgânica, para circularem conjuntamente com as das chapas actualmente em circulação.

As principais características desta nota, bem como a marca-de-água do respectivo papel, foram descritas em aviso publicado no Diário da República n.º 246, I Série, de 23 de Outubro de 1980.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1982

Banco de Portugal

Os Administradores

Rui Manuel Parente Chanceler de Machete

José Luís Nogueira de Brito

O movimento operário em Portugal

Com o presente número triplo (fascículos 67, 68 e 69), dedicado aos trabalhos apresentados ao seminário sobre «O Movimento Operário em Portugal», a revista **Análise Social** completa o seu XVI volume. A continuidade e o nível de **Análise Social** têm contribuído, sem dúvida, para o sucesso das iniciativas da entidade editora da revista: o Gabinete de Investigações Sociais. Iniciativas essas que têm visado algumas finalidades essenciais: a) estabelecer condições de contacto e diálogo entre os investigadores de ciências sociais (incluindo nestas a história) que em Portugal se encontram a trabalhar sobre determinadas áreas temáticas; b) criar espaços e fomentar hábitos de confronto e discussão aberta dos resultados das investigações em curso nessas áreas; c) concorrer para a progressiva formação em Portugal de uma «comunidade científica de ciências sociais».

No Seminário «O Movimento Operário em Portugal», que contou com a participação de uma centena de pessoas, foram apresentadas catorze comunicações. Os textos dessas comunicações, agora publicados, abrangem as seguintes quatro rubricas: «Lutas Operárias» (5 comunicações); «A Classe Operária e a Política» (3 comunica-



ções); «A Imprensa Operária» (4 comunicações); «Os Operários na Indústria Moderna» (2 comunicações). Completam este volume triplo de **Análise Social**, e completam a temática versada no seminário, um trabalho de História Oral («Lisboa, 1920: vida sindical e condição operária» de Luís Salgado de Matos) e bibliografias e inventários de fontes organizadas por José Pacheco Pereira, Maria Filomena Mónica e Luís Salgado de Matos. O volume de **Análise Social** publica os textos das seguintes comunicações: «Uma greve fabril em 1849» por José Barreto; «Poder e saber: os

vidreiros da Marinha Grande» por Maria Filomena Mónica; «As greves em Portugal: uma perspectiva histórica do século XVIII a 1920» por José Manuel Tengarrinha; «Para a história do movimento operário em Coimbra» por José Amado Mendes; «Os Conservadores de Setúbal (1887-1901)» por Vasco Pulido Valente; «A fundação de «A Voz do Operário» — do absentismo político à participação de 1889» por Fernando Pereira Santos; «Contribuição para a história do PCP na I República (1921-1928)» por José Pacheco Pereira; «Sobre alguns aspectos da evolução política do PCP após a reorganização de 1929» por José Arsénio Nunes; «Um semanário anarquista durante o primeiro Governo de Afonso Costa» por João Medina; «A sementeira do arsenalista Hilário Marques» por João Freire; «Sindicalismo e integralismo» por Cecília Barreira; «Problemas e perspectivas num inventário da imprensa operária portuguesa» por Vitor de Sá; «Consciência de classe em Vila Nova de Famalicão» por Alice Ingerson; «A Evolução do trabalho operário nas indústrias de construção e de reparação navais» por Marim Pires de Lima.

CRÔNICA AGRÍCOLA

Política agrícola:
as terras abandonadas

Alexandre Ramos

A fértil imaginação do MAP, dos seus ministros, dos seus altos funcionários, continua, na senda das gloriosas tradições, que têm feito daquele ministério um monumento colossal à inteligência humana.

O país agrícola sofre de várias malinas entre os quais se destaca o do abandono das terras, de grandes e pequenas parcelas, que outrora foram cultivadas, que fizeram frutos e deram pão.

O espaço agrícola, ao Norte do Tejo, é como que uma manta de retalhos. É construído de pequenos campos que o processo histórico arquitectou, de acordo com os meios da época e o corar o consentimento das condições geográficas.

Neste espaço, que nasce em Monção, e se estende até

Leiria, limitado a nascente pela cordilheira de montanhas da Peneda e à serra de Aire, e, a poente, pelo mar, foi construído o fundamental do país agrícola, que é, ainda hoje, o território de maior valor produtivo agrícola. Os distritos de Viana, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra apresentam, em termos de produto bruto por hectare de terra cultivada, os maiores valores. Neles, se apresentam não só as mais elevadas unidades pecuárias, como a maior riqueza florestal, como ainda o maior investimento de capital por unidade de superfície. Neste espaço geográfico se construiu um épico espaço agrícola, regado, ao longo de gerações, abrindo-se poços e perfurando-se morros, a golpes de picareta,

lançada por braços em fúrias de raiva, na batalha contra a fome.

Assim, se construiu a economia do milho e da erva. Contra a orografia e o clima, no meio da nossa pobreza concebeu-se um mundo agrícola relativamente rico.

A natureza, como todas as suas componentes, a escassez da disponibilidade de meios, ao seu tempo, impôs, à arquitectura do espaço agrícola, a construção de pequenos campos, com profundidade, de reduzidas áreas.

A pequena dimensão do campo agrícola, não é obra

de acaso. É uma consequência lógica, que, hoje, sem dúvida, pode ser melhorada, aumentada.

Este espaço do país, único, que há a preservar a todo o custo, sofre, a mais profunda e nefasta violação — a poluição da anarquia da construção, e a violação pelo abandono.

Contam-se pelos dedos das mãos os campos que dispõem de superfícies da ordem de 20 000 m², ou sejam 2 hectares. Mais de 80 a 90% dos campos de cultivo, se situam abaixo desta área. Milhares deles já se encontram abandonados, e isso se traduz por uma baixa constante das produções.

Pois, perante isto, que faz o MACP, que diz o senhor Basílio Horta?

Diz que vai sair uma lei que obriga a que sejam cultivados todos os campos com área superior a 2 hectares.

Aquele que tiver terras por cultivar com área superior a 20 000 m², tem dois anos para os pôr a funcionar. Se o não fizer, ou são arrendadas colectivamente, ou o Estado as compra.

Ora, aqui está, como uma medida aparentemente salutar se vai transformar no mais poderoso instrumento de desertificação, de aniquilação do espaço agrícola e de especulação.

Daqui por diante, como se podem deixar a monte esses campos, os proprietários estão livres de os ocuparem com construções, violando frontalmente a legislação de defesa dos solos agrícolas.

Perante isto que fazer? O génio MAP é uma realidade no nosso país.

Os portugueses têm de premiar o génio.



...Diz que vai sair uma lei que obriga a que sejam cultivados os campos com área superior a 2 hectares

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Fim-de-semana desgastante, preenchido com actividade política: visitas a bairros e povoados, reuniões com sindicatos e organizações populares, uma sessão, ontem à noite, em Guimarães, sobre a Revisão Constitucional. O pior tem sido esta gripe tremenda, progressiva, a acompanhar-me durante o percurso, não cedendo a precauções nem a drogas.

Escrevo, numa caligrafia sacolejada pela marcha do comboio, entre arrepios pronunciadores de febre. Na minha frente, uma senhora vai guisalhando a voz para sossegar o menino turbulento. Lê, a espáços, o jornal. Entra um vento frio pelas frestas, o mesmo, decerto, do romance de Chandler que

vinha a ler. Notável engenho o deste homem no urdir da teia, na escrita simples mas ginasticada, no delinear das atmosferas, tão reveladoras do que é uma certa América, agressiva e medíocre. Reparo: bela mulher esta que soslaia, de quando em vez, o insólito de me ver garatujar numa página branca. Acendeu um cigarro, aconchegou o casaco sobre os ombros. Lança em redor (perscrutadora) uns olhos outonais. Burguezinha do Porto, adornada de atavios e poses, inculta (há momentos retirou do saco de viagem um Corin Telhado qualquer), orgulhosa da condição de apetecível animal erótico, não deixa de ter o seu encanto. Sobretudo, sinto-o agora, na

verdade do afago com que desencrespa a birra do garoto, na expressão melancólica com que, fixando a revista, se embrinca nos limos das inquietações interiores.

Dói-me a cabeça. E o salafário do vento que perfura todas as brechas por calafetar e me desaruma os cabelos desta estúpida febrícula às portas do Inverno?

Vou parar a Coimbra. A escassos dias de partir para Espanha (alvorço-me a ideia de tomar parte no Congresso dos Escritores), aterra-me pensar que, por um inglorio resfriado, acabe por não ir. E

esta, hem? Já uma vez perdi a hipótese de conhecer a União Soviética porque, na altura em que deveria sair de Lisboa, adoeci. Não seria de mais a repetição da gracinha estulta?

Entretanto o puto rabuja. A mãe enfada-se um pouco, fazendo espiralar imaginosa o fumo. E escrevo. Roido de mal-estar, recorro a grande constipação do Fernando Pessoa, e, que remédio, vou espirrando como quem deita o cérebro pelas narinas fora. Uma merda. Ora digam lá que não?

ponto a ponto



● O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em Belém o presidente da Assembleia Legislativa de Macau, Carlos Assunção.

O chefe do Parlamento macaense encontrou-se também com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e tem hoje uma audiência com o vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral.

Durante a sua estada em Lisboa, a título particular, Carlos Assunção avistou-se com o presidente da Assembleia da República, com deputados e ainda com o secretário de Estado Ribeiro e Castro, que estabelece a ligação do Governo com o território. Ramalho Eanes recebeu, também ontem, o secretário de Estado do Carvão e Hidrocarbonetos de Moçambique, Abdul Magib, que chefiava uma delegação do seu país à comissão mista de Hidroeléctrica de Cabora Bassa que está reunida em Lisboa.

● O deputado José Luís Nunes (PS) presidente da delegação portuguesa à assembleia da NATO, partiu ontem para o Funchal onde permanecerá até dia 12.

A deslocação destina-se a preparar a sessão da Primavera da Assembleia do Atlântico Norte, que se efectua no Funchal em Maio.

Nunes é acompanhado por funcionários do parlamento.



● O Governo de Cabo Verde vai conceder o seu «agrement» a Paulo Louro das Neves como novo embaixador de Portugal em Cabo Verde.

Paulo Louro das Neves desempenha actualmente as funções de chefe do departamento africano do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa.

O actual embaixador português na Praia, Vaz Pinto, partirá para Lisboa no dia 13.



● O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, Freitas do Amaral, cancelou a visita oficial aos Estados Unidos que deveria realizar-se de 9 a 16 do corrente — foi ontem anunciado oficialmente.

O motivo do cancelamento deve-se ao facto de a mulher de Freitas do Amaral ter de ser submetida a uma intervenção cirúrgica na próxima semana, informou o gabinete do vice-primeiro-ministro.

Freitas do Amaral deslocava-se oficialmente e pela primeira vez na qualidade de vice-primeiro-ministro da Defesa aos Estados Unidos, a convite do secretário da Defesa, Caspar Weinberger.

● A Juventude Centrista anunciou ontem a organização de um concurso subordinado ao tema «Estamos Contigo, Walesa» e que permitirá aos vencedores uma visita aos Estados Unidos.

Os candidatos ao concurso, organizado pela Juventude Centrista de Coimbra, deverão entregar um poema ou uma canção sobre a Polónia, até ao dia 28.

As 12 melhores poesias e as nove melhores canções serão divididas por sorteio em três eliminatórias e os vencedores terão uma estada de pelo menos 15 dias nos Estados Unidos.



assembleia da república

Do "fardo" dos portugueses aos palavrões de Sousa Tavares

A vida é cada vez mais um fardo de desespero para os portugueses — afirmou esta manhã, no plenário da Assembleia da República, o deputado Mário Tomé (UDP).

Na intervenção política, Mário Tomé atacou a política governamental da AD. Já no período da Ordem do Dia, começaram a ser apreciadas as ratificações pedidas pelo PS e PCP aos diplomas sobre Associações de Municípios.

Na sessão de ontem à tarde o debate recaiu sobre os três projectos de Lei (CDS, ASDI e MDP/CDE) de autonomia universitária. A discussão decorreu num clima de consenso. Portugal da Silveira (PPM) no entanto, comparou as greves dos professores ao terrorismo internacional. E porquê? Porque atingem os mais inocentes — os alunos. Sem comentários. É o delírio. Também, no plenário, ontem, Jerónimo de Sousa voltou a exigir que Sousa Tavares se retracte. Numa anterior sessão, o deputado do PSD dirigindo-se a Jerónimo de Sousa (PCP) afirmou: **Olhe, vá à merda. Idiota, mandrião, vá trabalhar que foi aquilo que nunca fez na vida! Calaceiro!** Isto, a propósito de uma questão à volta da Polónia. Sousa Tavares está, cada vez mais a cair neste género de linguagem. A impunidade com que Sousa Tavares diz estes palavrões (recentemente, no Tribunal, fez o

mesmo) não pode dar-lhe um estatuto de inimizidade. O Parlamento não é um bar nem uma conversa entre amigos. **Todos se calam... e tu não,** foi o poema de alguém. Sousa Tavares sabe-o. Se, um dia, foi um elogio, por vezes (como nesta altura) poderia ser um aviso.

E a JSD?

Juntamente com os projectos de lei, o ministro da Educação, Vítor Crespo, esteve no Parlamento, a defender a proposta de lei sobre autonomia universitária. A votação sobre os diplomas não se efectuou, porque o PSD pediu 30 minutos de intervalo que coincidia com o fim da sessão. Como nota curiosa, um certo recuo do deputado centrista Adriano Rodrigues (no debate do OGE atacou violentamente o ministro da Educação) para agora vir afirmar: «não estou contra o ministro, mas contra o sistema de ensino em vigor que é anterior à entrada de Vítor Crespo para o Ministério». Mantém-se, no entanto, o conflito entre a Juventude social-democrata e o ministro da Educação. Os seis deputados da JSD já ameaçaram invocar a liberdade de consciência para votar contra a proposta governamental. Vítor Crespo, a perguntas das bancadas da Oposição, admitiu que em dois aspectos o grau de autonomia das universida-

des é bastante limitado: a autonomia financeira e a escolha dos órgãos superiores das Universidades.

A autonomia do ensino universitário deverá voltar ao Parlamento no próximo dia 21.

Rever a lei em ano de eleições

Tendo como horizonte as eleições que se realizarão no final deste ano, o Governo, via MAI, prepara, com carácter de urgência, uma nova Lei Eleitoral para as autarquias locais.

No quadro da preparação do diploma, o titular do MAI, Ângelo Correia, avistou-se ontem com os partidos da oposição parlamentar. No final, apenas Lino Lima (PCP) fez uma declaração.

Para este deputado, a proposta governamental conduziria «a graves restrições das liberdades e à abertura generalizada à batota eleitoral». Acrescentou que o diploma em preparação «possibilita a proibição de propaganda eleitoral e permite a violação do segredo do voto através da excessiva generalização do voto por correspondência e do modo como este é exercido».

Em paralelo com esta acção legislativa, continua a correr o processo de revisão da Lei do Recenseamento. Segundo anunciaram fontes governamentais durante reunião com os líderes dos grupos parlamentares, pretende-se que a

Assembleia da República aprecie esta proposta até ao final deste mês.

Descentralização

Apontam em sentido idêntico ao desta nova legislação — as eleições autárquicas de 82 — as medidas que só agora começam a ser reparadas em matéria de descentralização regional e local.

Depois de instituída, em recente Conselho de Ministros, a estrutura coordenadora do processo de regionalização, ontem mesmo realizou-se a primeira reunião da Comissão para a Desconcentração que funciona em ligação com a Secretaria de Estado da Administração Regional e Local.

Nesta reunião ficou estabelecido um prazo de 15 dias para apresentação de um programa de actividades para este ano, prevendo-se uma actuação prioritária nas áreas social, da educação, da cultura, segurança social, formação profissional, infra-estruturas e equipamentos, habitação e urbanismo, obras públicas, transportes e ordenamento e ambiente.

A Comissão para a Desconcentração é formada pelos directores-gerais dos Sistemas Administrativos, dos Recursos Humanos, da Acção Regional e Local e do Secretariado Técnico para a Regionalização.

Na abertura do Curso de Defesa Nacional

"Conflitos institucionais dividem os portugueses"

— disse o general Altino Magalhães

«Os conflitos institucionais dividem os portugueses» — disse ontem o general Altino Magalhães, director do Instituto da Defesa Nacional, ao falar na sessão solene de abertura do curso da Defesa Nacional de 1982.

Aquele militar referiu que «há que reconhecer que conflitos institucionais, a agressividade de algumas formações políticas, as numerosas lutas político-sociais conduzidas, por vezes, com inserção duvidosa nas regras democráticas e a níveis de virulência desajustados, têm produzido e continuam a promover profundas divisões entre os portugueses».

«Estas divisões» — considerou — «têm afectado e afectam a coesão nacional, por vezes com riscos de se poderem projectar na própria integridade do Estado».

O curso da Defesa Nacional será frequentado por 24 auditores, 14 civis e 10 militares, nomeados nos quadros superiores dos sectores público e privado e nos altos postos dos três ramos das Forças Armadas.

A sessão solene de abertura do curso foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior General das

Forças Armadas, general Melo Egídio, em representação do Presidente da República e esteve também presente o ministro da Defesa Nacional, Freitas do Amaral, em representação o primeiro-ministro.

Na cerimónia estiveram também o Presidente do Parlamento, Oliveira Dias, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, os Chefes do Estado-Maior da Armada e da Força Aérea e um representante do Cardeal Patriarca.

O Conselho da Revolução, corpo diplomático e adidos militares fizeram-se também representar.

O subdirector do Instituto, Cabral Couto, proferiu uma alocução subordinada ao tema «Relações entre a estratégia e a política».

O Instituto da Defesa Nacional propõe-se estudar e investigar os problemas da defesa com vista a contribuir para a definição da sua doutrina e organização e para o desenvolvimento da consciência e espírito de defesa.

O curso de Defesa Nacional constitui anualmente a actividade central do instituto desde Janeiro a Junho.

Revisão Constitucional

Menos poderes do PR

sobre as Regiões Autónomas

O Presidente da República não poderá suspender os órgãos regionais, se for aprovada a alteração à Constituição ontem apoiada na Comissão de Revisão pela AD e pela FRS.

Naquela reunião, a Comissão terminou a análise dos projectos de alteração aos artigos das Regiões Autónomas e, entre outros, aprovou textos que, se passarem no plenário, atribuirão aos Açores e Madeira capacidade para lançar tributos regionais e extinguirão a Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas,

que actualmente funciona em Lisboa presidida pelo almirante Silva Horna.

O conjunto dos representantes da oposição rejeitou uma proposta da AD que pretendia ver eliminada a alínea que determina estarem os diplomas regionais sujeitos às leis da República.

A AD queria também, mas não o conseguiu, ver eliminados os limites constitucionais aos poderes das Regiões e atribuir às autoridades da Madeira e dos Açores o controlo dos meios de pagamento nas regiões.

Moura Guedes recandidata-se?

o "homem do consenso" Sou contra

— afirma em entrevista

Moura Guedes prepara a sua recandidatura ao cargo de Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, mas pensa-se que só a ausência de nomes alternativos poderá conduzir à reeleição deste dirigente social-democrata. A discussão e escrutínio no Grupo Parlamentar prevê-se muito difícil.

Numa entrevista a um semanário afecto à AD, integrada na preparação da sua recandidatura, Moura Guedes reafirma os principais pontos da Moção de Estratégia que apresentou no último Congresso dos sociais-democratas, no Porto. Admitindo a coligação PSD-PS, Moura Guedes refere-se ao CDS, dizendo que «ele está a salvaguardar-se, eventualmente, para, porventura, uma outra coligação, ou outro tipo de soluções, em que possa funcionar sem ter apostado, digamos, em pleno nesta bipolarização. E penso que o CDS está a fazer uma política inteligente, nessa medida».

Moura Guedes, a propósito de um pergunta sobre a necessidade de um «homem do consenso» para o cargo de Presidente do Grupo Parlamentar, insurge-se contra isso. E, indirectamente refere-se ao «homem do consenso» no Partido: o Presidente e Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. «Penso que quando se usa a expressão consenso no PSD não se está a definir nada pela positiva (...). Quando se usa esta expressão e

quando se começa a gritar, no Congresso, «Unidade-Unidade» penso que há uma tendência para uma fuga às soluções. E para procurar alguém que, pelo facto de não assumir posições muito claras e muito frontalmente possa evitar situações de clivagem dentro do Grupo ou dentro do Congresso».

A eleição, no Grupo Parlamentar, realiza-se na próxima quinta-feira. Um outro nome possível, ao qual já fizemos referência, chama-se Manuel Pereira, surgindo agora também o de Rui Amaral.

A ser eleito, Moura Guedes debate-se com um outro problema: a formação de uma equipa para a direcção do Grupo Parlamentar. Marília Raimundo não quer e Silva Marques recusa colaborar com Moura Guedes depois do discurso crítico que este fez durante o debate do OGE. Moura Guedes insiste na entrevista ao semanário afecto à AD ter sido «positivo» o discurso que fez nessa altura, e reafirma que a sua atitude foi «um processo novo, em termos da democracia portuguesa. Não estamos habituados ainda a isto — estamos habituados aquele preto e branco, onde os partidos que apoiam o Governo o têm que apoiar incondicionalmente». O Presidente do Grupo Parlamentar do maior partido no Governo... «contra» o Governo? «Não estamos habituados» diz Moura Guedes. Alguém estará?

MOÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE NA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FERREIRA DO ALENTEJO

- 1 — Considerando que o projecto de Lei de Revisão da Constituição da República apresentado pela A.D. visa um total desrespeito pelo próprio texto Constitucional, nomeadamente pelo Art. 290.º
- 2 — Considerando que a Lei das Finanças Locais, aprovada na Assembleia da República e devidamente publicada, não é cumprida pelo governo A.D.
- 3 — Considerando que o governo A.D. se prepara para apresentar na Assembleia da República o Pacote Laboral, ou seja um conjunto de Leis contrárias e lesivas do interesse dos trabalhadores.
- 4 — Considerando que o governo A.D. revogou a Lei do S.N.S. e propõe-se aumentar escandalosamente a contribuição dos doentes da Previdência nas consultas médicas, internamentos nos hospitais e aquisição de medicamentos.
- 5 — Considerando que o governo se dispõe a autorizar a instalação de Armas Nucleares em Portugal com o total desprezo pela segurança e pela própria vida do Povo Português.

Os membros da Assembleia e da Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo, na sua reunião ordinária de 17 de Dezembro de 1981 decidem:

- a) Manifestar o mais vivo repúdio ao Governo A.D. pela sua prática de completo desprezo pelas populações.
- b) Exigir a sua demissão e a formação de um governo que respeite a Constituição da República e os ideais de Abril.

Assembleia da Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo, 17 de Dezembro de 1981.

Marcha da Paz

Para analisar todos os aspectos do trabalho preparatório da Marcha da Paz, a realizac no próximo dia 16, efectua-se esta noite um plenário aberto a todas as associações, personalidades e cidadãos em geral, que desejem intervir nesta iniciativa.

A ordem de trabalhos do ple-

nário — que terá lugar na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na Rua da Palma, 256-A, em Lisboa — engloba a organização, estilo e dinâmica da Marcha; palavras de ordem; forma de encerramento da Marcha; e discussão do projecto do Manifesto.



SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

NOS TERMOS DO DISPOSTO NOS ARTIGOS 39, 40 e 41 DOS ESTATUTOS, CONVOCO A ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL. A PEDIDO DA DIRECÇÃO, A REUNIR EM sessão de emergência NA SEDE DO SINDICATO, SITA NA PRAÇA PASTEUR, 11 R/C DT.º, NO PRÓXIMO DIA 11 DE JANEIRO DE 1982 PELAS 21.30 H COM A SEGUINTE:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: DELIBERAÇÃO SOBRE A ADESAO À GREVE NACIONAL DE 24 HORAS APROVADA PELO CONSELHO GERAL DA UGT

ART. 40 § 2 — A ASSEMBLEIA REUNIRÁ À HORA MARCADA DESDE QUE ESTEJA PRESENTE METADE DO NÚMERO DE ASSOCIADOS, OU 24 HORAS DEPOIS COM A MESMA ORDEM DE TRABALHOS E QUALQUER NÚMERO DE SÓCIOS.

NOTA: NESTE CASO E NOS TERMOS DO ARTIGO REFERIDO A ASSEMBLEIA GERAL REUNIRÁ NO HOTEL ROMA. SITO NA AV. ROMA EM LISBOA, no dia 12 DE JANEIRO ÀS 21.30 H.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

EDUARDO OLÍMPIO DA COSTA FERREIRA

Questão das pescas é a mais grave do contencioso Lisboa-Açores

— declarou Mota Amaral

O presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral, classificou de melindrosa a situação existente entre os Governos de Lisboa e dos Açores.

Numa entrevista ontem concedida ao programa «De Frente com 82» da RTP dos Açores, Mota Amaral acrescentou que, nos últimos tempos, a situação de tensão com Lisboa tem vindo a agravar-se, pois os problemas por resolver respeitantes à consolidação da autonomia «têm vindo a agravar-se».

Alguns deles — salientou — «são de grande gravidade» e o mais «grave de todos» é o das pescas, o que significa uma «falta de coragem política» para reconhecer a autonomia constitucional. Acentuou, ainda, que «não consentiremos pôr em causa a autono-

mia», pois quem «manda nos Açores é o Governo regional e não o Governo da República».

O Governo regional — declarou — «combaterá todas as formas centralistas», pois «corremos o risco de pôr em causa a autonomia se for Lisboa a decidir dos nossos interesses», ao que nos «oporemos sempre».

Referindo-se, concretamente à questão das pescas, Mota Amaral disse que o que «está em causa é um conflito de interesses por parte dos responsáveis do executivo da República», pelo que «é urgente pôr cobro a uma situação destas». Uma lei da Assembleia Regional dos Açores, aprovada o ano passado por unanimidade, e que confere poderes ao executivo na aquisição e afretamento de

embarcações destinadas a operar nos mares do arquipélago, não foi ainda posta em vigor por decisão do secretário de Estado das Pescas.

«Repovoar as ilhas»

Mota Amaral, mostrou-se, no entanto, confiante de que, através do diálogo se conseguirão sanar estes problemas, e em especial no encontro que terá segunda-feira em Lisboa com o Primeiro-Ministro. Um desses problemas (zona franca em Santa Maria) foi ontem resolvido pelo Conselho de Ministros.

Acrescentou que os objectivos de um acordo tanto a nível partidário do PSD como do Governo da República, é o de colocar as regiões autónomas dos Açores e da Madeira ao

mesmo nível de desenvolvimento do continente.

Nesta entrevista que concedeu à RTP local, o presidente do executivo açoriano disse, ainda, que o objectivo do seu Governo é «manter o desenvolvimento da região» e repovoar as ilhas do arquipélago.

Sobre a reconstituição das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, declarou que o Governo regional assumiu já compromissos financeiros até ao ano de 2010.

A este propósito acentuou que a obra já feita nesse campo se deve, em grande parte, à criação das linhas de crédito bonificadas e à distribuição de materiais de construção em condições extremamente favoráveis.

Mota Amaral anunciou, por outro lado, estar o seu executivo a negociar com o Fundo de Reconstrução do Conselho da Europa um empréstimo de 1500 milhões de escudos destinados à reconstrução daquelas três ilhas atingidas pelo terramoto.

CEE é melhor para os Açores

O presidente do executivo açoriano referindo-se à importância geoestratégica dos Açores e das Lajes na defesa do Ocidente, declarou que as negociações a decorrer entre as autoridades portuguesas e norte-americanas têm como principal objectivo a modernização daquela base, cujas instalações considerou «obsoletas».

Sobre a base francesa de telemedidas para o rastreio de

misséis sem ogiva nuclear, existente na ilha das Flores, considerou-a importante para a defesa da Europa, e declarou que a presença da França nos Açores tem sido «benéfica» para o arquipélago.

Nesta entrevista, de cerca de hora e meia, à televisão açoriana, Mota Amaral emitiu a opinião de terem sido fundamentais para os Açores os contactos externos, visto terem reafirmado no estrangeiro a autonomia de uma região do Estado português.

Por último, e a propósito da adesão de Portugal à CEE, que classificou de mais «positiva para os Açores do que para o continente», Mota Amaral defendeu um amplo período de transição, especialmente nos sectores dos lactínios, pecuária e pescas.

Governo decidiu:

«Santa Maria» vai ser zona franca

O Conselho de Ministros autorizou a criação de uma zona franca na ilha de Santa Maria (Açores) e aprovou os decretos que estabelecem os vencimentos dos funcionários da administração central, regional e local para 1982.

No decorrer do plenário, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira fez uma exposição sobre a situação política internacional que foi alvo de debate. Do comunicado final da reunião nada consta sobre a situação particular do actual titular do MNE, de cuja demissão provável muito se tem falado ultimamente.

O Executivo — que terá igualmente seguido com atenção o processo desencadeado pelo Ministério dos Transportes para contrariar a greve da Carris, «Metro» e CP — aprovou também

dois projectos de declarações a apresentar à CEE sobre o direito de estabelecimento e movimentações de capitais e, ainda, o projecto de decreto-lei estabelecendo normas para o preenchimento dos lugares do quadro geral de professores do ensino primário.

Foram também aprovados diplomas que introduzem alterações em alguns artigos do Regulamento Geral das Edificações e o que extingue o Gabinete de Estudo e Planeamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Além de renovar o mandato de Alexandre Vaz Pinto, como presidente do Instituto de Investimento Estrangeiro o Conselho de Ministros começou a apreciar a proposta-de-lei de Bases do Sistema Educativo e o projecto de decreto-lei que regulamenta a lei da nacionalidade.

Amaral Pais assessor de Balsemão

O jornalista Fernando Tavares Rodrigues cessou as funções de assessor para a Comunicação Social do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

Tavares Rodrigues, que é

substituído pelo jornalista da RTP Amaral Pais, passa segunda-feira a desempenhar as funções de assessor do Conselho de Gerência da RTP.

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

PREPARATÓRIO • GERAL •
COMPLEMENTAR
12.º ANO

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



centro
S.O.S.
voz
amiga

uma voz amiga estará contigo



NOVA SÉRIE 5 EXPOSIÇÃO NO HOTEL RITZ

Dia 7 das 20,30 às 24 horas

Dia 8 das 11 às 24 horas



O avançado nível tecnológico da BMW proporciona uma síntese de: Qualidade, Economia e Raça. BMW = "Tecnologia de vanguarda — Prazer de conduzir — Economia adequada", reunidos numa nova geração de automóveis face às exigências do futuro.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
LISBOA — PORTO — LEIRIA — SETÚBAL — FARO

AGENTES:

AVEIRO — Representações Aveirauto, Lda.
BEJA — ACAIL — Agência de Com. Agro-Industrial, Lda.
CALDAS DA RAINHA — Bento da Silva, Lda.
CASTELO BRANCO — Girão & Silva, Lda.
COIMBRA — Galla & Oliveira, Lda.

GUIMARÃES — TOVITE — Soc. Com. de Automóveis, Lda.
PONTA DELGADA — Borges & Rodrigues, Lda.
SANTARÉM — Marques, Lda.
VILA REAL — Garagem S. Pedro
VISEU — GAVIS — Soc. de Representações Automóveis, Lda.



A VERDADEIRA CLASSE
É SEMPRE DISCRETA

TEP Clima

scri

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 38.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral de Sócios, para reunir no dia 22 de Janeiro de 1982, com início às 8 h, na Rua do Arco do Carvalho, 235 C, cuja proposta de ordem de trabalhos apresentada pela Direcção, é a seguinte:

- 1 — Admissão de novos sócios
- 2 — Discussão, aprovação ou modificação do plano e orçamento e da nova tabela salarial para o ano de 1982
- 3 — Aquisição de um novo computador e de uma linha de pintura automática
- 4 — Inauguração da nova fábrica em Carnaxide
- 5 — Novos acordos comerciais com a República Popular de Moçambique
- 6 — Informações diversas e todas as questões de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
FERNANDO QUIRINO CALADO BRITO



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

5.º Sector — **CONCELHO DE LISBOA** — R. Silva Carvalho, 43-A a 99 e de 36 a 64, R. Almeida e Sousa, 1 a 7 de 2 a 6 e L. Dr. António Viana, 1 a 6-B.

8.º Sector — Av. 5 de Outubro, 66 a 90, Av. Miguel Bombarda, 40-A a 56-C, Av. Fontes Pereira de Melo (parte), R. Eng. Vieira da Silva e imediações.

9.º Sector — Av. Afonso III e imediações (das 8 às 12 H).

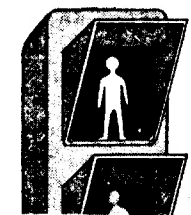
1.ª Zona — **CONCELHO DE AMADORA** — Amadora: R. Dr. Manuel de Arriaga, R. 9 de Abril, Av. Pedro Álvares Cabral, R. Luis Gomes, Av. Combatentes da G. Guerra, Av. Marquês do Pombal, R. Vasco da Gama, R. de Olivença, R. Cardoso Lopes, Av. de Lourenço Marques e imediações. Buraca: R. Professor Dr. Egas Moniz, R. Luis de Camões e imediações (das 8 às 14 h).

2.ª Zona — **CONCELHO DE CASCAIS-CARCAVELOS**: Qt.ª do Junqueiro, Dr. Manuel Arriaga, R. José M. Pereira de Vasconcelos e imediações. Sassoeiros, B. Além das Vinhas, Casal dos Grilos e B. Novo Sassoeiros (das 8 às 14 h).

3.ª Zona — **CONCELHO DE SINTRA-ODRINHAS** — Caém: Estr. Nacional 249 e imediações (das 8 às 14h).

4.ª Zona — **CONCELHO DE ALENQUER. CASAI PRO-ENÇA, CASAL MAJOR** — Camarnal e Qt.ª da Bemposta (das 8 às 14 h).

5.ª Zona — **CONCELHO DE V. FRANCA** — Vila Franca de Xira: R. Alves Redol, R. Almeida Garrett, R. Bélgica, R. Gomes Freire, R. José Dias da Silva, R. Dr. Miguel Bombarda, Praceta da Justiça e imediações (das 8 às 14 h).



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



Sindicatos e Governo pare da greve dos transportes

Quanto custa?

Uma greve dos transportes como a que ontem Lisboa viveu é sempre um fenómeno complexo e rico de ensinamentos quer para os sindicatos que as promovem quer para as autoridades que lhes fazem frente.

Protegido pelos prazos legais do pré-aviso, o poder pôde desta vez oferecer à capital o espectáculo, e o serviço, de transportadores privados deslocados das suas funções habituais, vindo a Lisboa para mostrar aos «comunas» das nacionalizações «como é».

Resta, evidentemente, exigir ao Governo que tenha a honestidade de revelar à opinião pública quanto lhe custou pôr esses duzentos autocarros em circulação na capital. Resta, igualmente, exigir ao Ministério do Trabalho que comunique ao País qual foi a percentagem global de absentismo nas empresas de Lisboa. Estes dados são indispensáveis para que o País conheça o significado económico e a importância exacta das greves de ontem.

Jogando a fundo na divisão sindical, o Governo conseguiu fazer circular os comboios que asseguram as ligações às periferias. Por outro lado, em numerosas empresas, as próprias administrações e seus quadros tomaram a iniciativa de organizar o transporte do pessoal recorrendo aos carros próprios de muitos empregados. Tudo factos que os sindicatos não deixaram de ter em conta em próximas iniciativas grevistas com as características das de ontem. Para já, e por exemplo, fica a consciência de que é difícil uma greve geral dos transportes em Lisboa sem a solidariedade da Rodoviária Nacional.

O que o Governo pretendeu, ontem, foi demonstrar à população que uma greve geral de transportes não incomoda demasiadamente Lisboa: pelo contrário, a população pode, em caso de greve, ser transportada, com mais comodidade, pelos privados! Assim se generaliza a ideia, simplista, de que «só se circula bem na capital em dia de greve dos transportes». Pois bem: apresentem a factura e expliquem quem, e como, a pagará. Não faltará quem mude de «impressão».

J. M.

Os sindicatos e administrações manifestaram-se ontem satisfeitos com os resultados da greve dos transportes públicos, que terminou às zero horas e cujos efeitos junto dos utentes foram em certa medida minimizados, devido às medidas aplicadas pelo Governo nas ligações entre Lisboa e arredores. Os sindicatos referem elevadas adesões às greves decretadas no Metropolitano e na



Alguns privados exultavam com a possibilidade que lhes era ontem oferecida

No entanto, é de referir que, se assim chegou a acontecer é porque muitos milhares de utentes decidiram resolver o seu problema de transportes recorrendo a meios próprios e a táxis. Temos ainda a indicação de que, na margem sul, milhares de pessoas não teriam ido trabalhar, já que os barcos da Transtejo, nas horas de ponta se encontravam praticamente vazios. Por outro lado, e como se sabe, os barcos da CP que fazem ligações com o Barreiro, não funcionaram.

Quanto ao trânsito rodoviário, tanto nos acessos à capital, como na cidade, registou um afluxo muito acima do normal, nas primeiras horas da manhã. A divisão de trânsito da PSP refere que esta situação ficou normalizada depois das 9 e 30 e que «o trânsito se revelou menos caótico do que se previa».

As dificuldades resultantes do aumento da circulação de automóveis ligeiros no trânsito da cidade foram assim muito atenuadas pela acção dos agentes da PSP. Refira-se que os mais de quatro mil efectivos da Polícia da capital foram canalizados, na sua maioria, para aquele serviço. Segundo um oficial desta corporação, os restantes serviços ficaram «praticamente paralisados».

Como nota saliente, refira-se ainda a presença de elementos da Polícia de Intervenção, ontem em «rigorosa prevenção», em quase todas as estações da CP e passagens de nível, para «garantir a segurança», como nos foi

informado. No entanto, este facto tem muito a ver com a ideia que certos ministros têm do direito à greve, constitucionalmente consagrado.

Ainda na CP, o sector mais afectado terá sido o dos comboios de longo curso, cujo número foi drasticamente reduzido.

«Solução válida só com negociações»

Um comunicado divulgado ao fim da tarde de ontem pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos e que refere a «adesão maciça» de todos os trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso de greve, sublinha que «as soluções negativas» por que o Governo preferiu enveredar «nada contribuem para a resolução de um conflito cujos pressupostos se mantêm e agravam cada dia que passa».

O documento anuncia que «poderão ser adoptadas novas formas de luta» numa reunião a realizar na segunda-feira, no caso de o Governo e os conselhos de gerência (CG) da CP, «Metro» e Carris continuarem a furtar-se ao diálogo e a insistir no boicote às negociações».

Com efeito, os sindicatos envolvidos na greve de ontem insistem que «uma solução válida só pode partir da mesa das negociações». Nas três empresas, os salários dos trabalhadores vigoram há 15 meses, durante os quais, afirmam os representantes sindicais, «o custo de vida aumentou

30% e os preços dos transportes cerca de 70%». No entanto, o Governo pretende fixar aumentos salariais da ordem dos 17% e que, na prática não vão além dos 15%.

Um outro comunicado, este subscrito pela referida Federação e pela dos Ferroviários, sublinha que a «adesão massiva dos trabalhadores» à greve prova «de forma inequívoca que os trabalhadores sabem o que querem e para onde vão, e sabem escolher também as formas de luta usando os direitos legais que lhes assistem para melhor defenderem os seus direitos e interesses».

As federações sublinham ainda o facto de a adesão ter sido muito elevada «apesar de em certas zonas o Governo ter instalado as forças militarizadas, de tal ordem, que mais parecia viver-se em autêntico estado de sítio».

Repúdio pela intervenção do Governo

Também a comissão negociadora dos chamados sindicatos democráticos da Carris (Fetese, Sitra, Sima e Sindat) emitiu um comunicado afirmando que os «trabalhadores apenas lutam por uma negociação livre de intervenções estranhas às partes envolvidas e que, minimamente venha a repor o poder de compra perdido».

O comunicado condena «vigorosamente» as intervenções

INATEL TURISMO SOCIAL

Informa-se de que ainda existem vagas nas excursões:

N.º 2 — FÁTIMA e ALCobaça ... dia 10/1
N.º 3 — AMENDOEIRAS EM FLOR (Algarve)

..... dias 23 e 24/1
Extra-programa:

N.º 146 — FESTA DAS FOGACEIRAS (Vila da Feira) de 19 a 23/1

N.º 147 — FESTA DAS FOGACEIRAS (Vila da Feira) de 16 a 23/1

Reservas e informações na sede do Inatel, Calçada de Sant'Ana, 180, LISBOA — Tel. 53 88 71

VENDEDOR PARA O RAMO LIVREIRO

PRECISA-SE

- Com:
- Carta de condução
 - Disponibilidade para deslocações à província
 - 9.º ano de escolaridade ou equivalente
 - Boa Cultura Geral
 - Facilidades de contacto
 - Disponibilidade de horário

Resposta à C.D.L.
Av. Santos Dumont, 57-2.º
1000 Lisboa

cem satisfeitos com o saldo que ontem esvaziou Lisboa

Carris (próxima de 100 por cento) e na CP (elevada). A administração da Carris, que fretou as 110 viaturas de operadores privados, ontem postas a circular, informou por seu turno que os transportes de alternativa resultaram, «revelando-se, em vários casos, excedentários».



A Polícia de intervenção esteve durante o dia de ontem nas passagens de nível das linhas de Sintra e de Cascais

«abusivas e ilegais do Governo» no conflito laboral na Carris e refere que o Executivo «intencional e dolosamente, apoiado em diversas entidades públicas e privadas, chamou a fazer percursos na cidade de Lisboa (que são exclusivos da Carris) trabalhadores da RN e empresas transportadoras privadas, com o fim de desempenhar as funções cometidas aos trabalhadores em greve». Este facto, sublinha, «mostra-se uma clara contra-venção à lei da greve, o que é penalmente tutlado e coloca os seus autores em responsabilidade».

O documento sublinha ainda que «pela diversidade das sensibilidades partidárias dos trabalhadores aderentes, (...) a greve não pode, de forma alguma, ser considerada como política».

Transportes alternativos

Segundo revelou ontem uma fonte do conselho de gerência da Carris, as sete linhas que operam em Lisboa, envolvendo 220 veículos da RN e de empresas privadas de transporte, não foram totalmente aproveitadas pela população, nem mesmo nas «horas de ponta».

Esta afirmação vem confirmar o facto, já referido de que muitos utentes teriam ontem resolvido através de automóveis próprios e das empresas onde trabalham, bem como de táxis, o seu problema de deslocação. Por outro lado, refira-se o facto de, possi-

velmente alguns milhares de trabalhadores ontem terem faltado aos empregos, devido à greve, o que no entanto não afectou grandemente as empresas.

O Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes afirmou ontem que os transportes suburbanos de Sintra, Azambuja e Cascais também funcionaram com regularidade, «o mesmo acontecendo em Coimbra e Lousã».

Na região do Porto (Póvoa, Guimarães e Marco) os comboios circularam com muitas supressões, enquanto as ligações Entroncamento-Lisboa e Gaia-Aveiro, não sofreram significativas alterações.

Na Beira Alta e Beira Baixa e no Algarve, os comboios também funcionaram, embora se tivessem verificado restrições nas áreas de Évora e Beja, de acordo ainda com a informação ministerial.

Parece ser definitiva a convocação de uma greve geral

O Conselho Geral da CGTP, que esta tarde se reúne em Lisboa poderá vir a aprovar uma proposta de greve geral a realizar ainda este mês. Tal proposta, sublinhou ao «DL» um porta-voz daquela central sindical, «deverá, no entanto, ser ratificada pelo plenário de sindicatos a realizar no próximo dia 15».

Segundo as mesmas fontes, tal proposta surge na sequência das reuniões do Secretariado e da própria Comissão Executiva onde terá havido consenso no sentido de avançar com tal forma de luta. Apesar de nada ser ainda definitivo, adianta-se, todavia, que a resolução de greve geral, a ser aprovada, será marcada para data anterior à convocada pela UGT, ou seja, antes do início da discussão do «pacote laboral» na Assembleia da República.

Qualquer hipótese de acção conjunta com a UGT não parece sequer ter sido colocada durante a reunião (a CGTP não reconhece a UGT como central sindical) embora os dirigentes da Inter «estejam dispostos, como aliás, em outras ocasiões, à unidade na acção com sindicatos representativos dos trabalhadores que se encontram filiados naquela organização sindical», adiantou o mesmo porta-voz.

Por outro lado, certos meios sindicais interrogam-se quanto à forma como irá reagir a UGT, caso a proposta da CGTP-IN avance e seja marcada uma data concreta para a sua realização.

Ilegalidades e insegurança

A Federação Sindical dos Ferrovários havia acusado ontem a administração da CP de cometer «todas as ilegalidades possíveis e desrespeitar as mais elementares normas de segurança».

A Federação afirmou em comunicado que «irá accionar todos os mecanismos ao seu alcance contra as actuações ilegais do conselho de gerência da CP», nomeadamente a «contratação de trabalhadores estranhos à empresa para substituir os ferroviários em greve».

O mesmo comunicado repudia o patrulhamento das estações e passagens de nível pela Polícia de Choque como medida intimidatória e repressiva e acusa a administração da CP de proceder a transferências e destacamento de trabalhadores... alguns dos quais nem estavam de serviço».

Outro argumento invocado pela Federação para fundamentar a acusação de desrespeito às normas de segurança baseia-se numa nota da Direcção de Exploração que, entre outros aspectos, permitia a passagem dos comboios por passagens de nível abertas, apenas recomendando ao maquinista que efectuasse paragem sempre que possível».

O CG da CP, por seu turno, rejeitou aquelas acusações, afirmando em comunicado que as instruções especiais que emitiu se fundamentaram na necessidade de satisfazer «as condições de serviço resultantes da entrada e saída de circulações» durante a greve e de reforçar a segurança das circulações.

Os maquinistas da CP, que não aderiram à greve, afirmaram também que só conduziam comboios «quando as normas regulamentares de segurança» se verificassem.

● TRÊS autocarros de luxo da empresa «Capristanos» colaboraram ontem, sem autorização, no reforço dos transportes públicos em Lisboa, segundo revelou um responsável pela direcção de transportes da empresa.

Aquele elemento da direcção da «Capristanos» referiu que os autocarros foram vistos a circular sem que tenha sido efectuada qualquer consulta aos serviços respectivos. E frisou que a empresa «teria colaborado gratuitamente caso tivesse sido necessária a sua participação previamente solicitada» e que os motoristas que «abusivamente se apoderaram das viaturas» seriam submetidos a inquérito.

Tabaco pode faltar

Anunciadas novas greves na Tabaqueira

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (UGT) e todas as organizações Sindicais da Tabaqueira EP vão marcar greves parciais para os dias 12, 13, 14 e 15 de Janeiro, em virtude das quais se deve verificar uma rotura completa no abastecimento de tabaco ao mercado, anuncia o secretariado daquela federação em comunicado.

Os organismos sindicais responsabilizam o conselho de gerência daquela empresa pública «que levam os trabalhadores a tal forma de luta por motivos de guerrilhas entre o presidente do conselho de gerência (CG) e o ministro da Indústria».

No mesmo documento as associações sindicais (FETESE, SINDEQ e Sindicato dos Fogueiros) convidam o CG da Tabaqueira para um debate público na Televisão «onde será demonstrado que afinal é o Governo que fomenta as greves tentando partidizar-las». Os sindicatos, acrescentam, apenas pretendem uma «negociação séria e honesta da parte do CG e do Governo» por forma a repor o poder de compra aos trabalhadores.

Recorde-se que o pessoal da Tabaqueira já cumpriu nos últimos dois meses, quatro dias de greve.



na
cambridge school

“FOLLOW ME”, é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão. Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School, em colaboração com a BBC, apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.



Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados “THE SADRINA PROJECT” e “THE BELLCREST STORY”.

Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.

Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL



BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL

AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 — 55 47 89 — 1200 LISBOA
AV. GUINHA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 — 89 96 01 — 1000 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 — 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.E.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 — 275 32 18 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560 380 — 56 11 30 — 4000 PORTO

Soltas

● Os trabalhadores do Arsenal do Alfeite paralisaram ontem como forma de protesto contra uma decisão da administração de lhes retirar um direito de que usufruem.

Um porta-voz sindical declarou que os trabalhadores pararam espontaneamente, a partir da tarde de terça-feira, quando tiveram conhecimento de que a administração do Arsenal deixaria de conceder 48 horas anuais de dispensa para tratar de assuntos pessoais, regalia que tinham há alguns anos. O mesmo informador acrescentou que a paralisação foi espontânea, não tendo havido qualquer apelo nesse sentido quer da comissão

de trabalhadores, quer sindical. Paralisaram a quase totalidade dos 3197 trabalhadores do Arsenal.

● Os trabalhadores da Fábrica de Louças de Sacavém reunem-se hoje em plenário para analisar a situação interna da empresa, caracterizada pela forte repressão e pelo boicote económico da administração. O plenário foi proibido pela gerência, apesar de ter sido convocado na estrita observância da lei, que ameaçou mesmo com o não pagamento de vencimentos na data habitual, com o não fornecimento de refeições e exigir (a quem?) em tribunal uma «indenização à empresa pelos

prejuízos sofridos». Neste momento os trabalhadores lutam contra a tentativa de despedimento de um dirigente do Sindicato dos Cerâmicos, Alberto Cavaco que, apesar da notificação de despedimento, se encontra no seu posto de trabalho com o apoio dos companheiros.

● Termina hoje a greve dos Técnicos Auxiliares de Saúde (TAS) que se iniciou na passada segunda-feira. Como temos vindo a anunciar os TAS lutam pela reestruturação das carreiras e contra o enquadramento que um projecto governamental pretende impor a esses profissionais. A adesão à paralisação atingiu os 75 por cento. Contac-

tos, entretanto, estabelecidos com o Departamento de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde apazaram já uma reunião, a realizar no próximo dia 15, por forma a resolver o conflito.

● O Centro «O Trabalho» vai promover dois colóquios subordinados ao tema «A revisão constitucional e os direitos dos trabalhadores» e «O pacote laboral e a greve geral». Ambos os debates se realizam nas instalações do Sindicato das Carnes, na Rua da Paz 7, às 21 horas. O primeiro colóquio efectuar-se-á hoje e o segundo no próximo dia 15. Marcelo Curto, Manuel Lopes e Mário Tomé serão os convidados de hoje.

de ontem para hoje

Alandroal urbaniza-se

O Plano Geral de Urbanização da vila do Alandroal, distrito de Évora, encontra-se, até ao fim da semana, em exposição nos Paços do Concelho. O Plano prevê a construção de novas zonas habitacionais, escolas, um infantário, mercado, quartel de bombeiros, zona industrial e áreas verdes. Finda a exposição, a edilidade alandroense realizará uma sessão pública com a equipa elaboradora do plano, a qual atenderá às sugestões e críticas formuladas pelos munícipes.

Castelo Branco: acidente faz um morto

Um morto e 15 feridos é o balanço final do acidente de viação ocorrido ontem de manhã em Castelo Branco, entre um autocarro de passageiros e um camião que transportava areia. O morto, Mário Rui Martins, de 14 anos, estudante, residia em Malpica do Tejo e faleceu já no hospital local. Dos 15 feridos, dois foram transportados para os Hospitais Cívicos de Lisboa, devido à gravidade do seu estado e seis ficaram internados no Hospital de Castelo Branco com fracturas diversas.

O autocarro transportava algumas dezenas de passageiros, na sua maioria estudantes que se deslocavam para as escolas.

Atum nos Açores: 5300 toneladas

Nos mares dos Açores, foram pescadas, no ano passado, cerca de 5300 toneladas de atum no valor de 265 milhões de escudos, foi hoje anunciado. Este peixe foi capturado por 30 traineiras. Em 1980 foram capturadas cerca de 4500 toneladas do mesmo produto.

Guarda: pedido para preservar judiaria

A Associação de Amizade Portugal-Israel (AAPI) enviou ao Instituto Português do Património Cultural uma petição para a classificação como zona de interesse histórico da antiga judiaria da Guarda. Compreendendo uma zona implantada na sua maioria sobre as muralhas da cidade e considerado como o «bairro típico da cidade», a judiaria compreende ainda a antiga porta, casas das guardas da entrada no bairro e ruas estreitas de estilo típico judaico. A antiga judiaria, que foi considerada por historiadores e eruditos em história judaica, num encontro internacional realizado nesta cidade, em 1981, como «zona a preservar», possui ainda traços típicos da vida «fechada dos judeus no princípio da Idade Moderna até ao século XVIII e XIX».

Beja: furtos levam à cadeia

A PSP de Beja deteve indivíduos acusados de assaltos a casas comerciais e roubo de viaturas, ocorridos na quadra do Natal e Ano Novo — revelou o comandante da corporação local. A detenção dos indivíduos, que já foram enviados a tribunal, permitiu a recuperação de várias obras de arte, electrodomésticos, material electrotécnico e um automóvel, bem como a descoberta de uma rede receptora de produtos roubados.

Guarda não gosta de parque «Tir» em Vilar Formoso

O município da Guarda manifestou, em sessão camarária, desagrado pela localização de um terminal de mer-

cadorias internacional «Tir» em Vilar Formoso. A implantação do terminal junto da cidade da Guarda estava prevista no programa de actividades da Comissão Coordenadora da Região Centro — informou o presidente da Câmara. Abílio Curto acrescentou que o ministro das Obras Públicas e Habitação, Viana Baptista, desconhecia até há poucos dias o plano e implantação do parque «Tir» na Guarda.

Considerando que a construção do terminal «Tir» em Vilar Formoso, anunciada por Viana Baptista em recente visita à Guarda, é fruto de «pressões das autoridades espanholas», Abílio Curto disse que «com atitudes destas, a Guarda está a ser objecto de brincadeiras». O terminal vai funcionar como entreposto, trânsito e depósito de mercadorias provenientes ou destinadas ao estrangeiro, transportadas em camiões internacionais «Tir».

«Cebu» rebocado para S. Miguel

O navio de Singapura «Cebu», que desde terça-feira se encontra à deriva ao largo da ilha do Faial, começou na madrugada de ontem a ser rebocado para Ponta Delgada, informaram as autoridades marítimas. O navio, que no dia 1 ancorou ao largo da Horta para ser abastecido de combustível, ficou com as amarras partidas devido ao mau estado do mar. Dado o seu calado, o «Cebu» não conseguiu entrar no porto da Horta. A operação de reboque para o porto de Ponta Delgada está a ser feita pelo «S. Miguel».

Patrões da hotelaria empossam-se no Algarve

Os novos corpos gerentes da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do distrito de Faro foram ontem empossados numa cerimónia a que esteve presente o governador civil do distrito. Cabrita Neto, é o novo presidente da Assembleia Geral, enquanto que Reinaldo de Almeida e Oliveira Santos ocuparam os cargos de presidentes da Direcção e do Conselho Fiscal, respectivamente.

O governador civil que, como industrial de hotelaria, foi empossado no cargo de presidente do Conselho Fiscal, congratulou-se com a tomada de posse da nova direcção da Associação, fazendo votos para que lhe dê «um novo impulso», face aos problemas que presentemente atravessa o sector.

Secretário visita obras

O secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, visitou três pontes em construção nos concelhos de Oleiros e Sertão (Castelo Branco) e Pampilhosa da Serra (Coimbra). As infra-estruturas, destinadas a estabelecer ligações mais rápidas entre os concelhos da Beira interior, orçam em cerca de 500 milhões de escudos e devem estar concluídas em 1983.

Congresso de cirurgia encerra amanhã

O MAS remeterá a curto prazo ao Primeiro-Ministro um estudo das carreiras médicas de saúde pública e privada, afirmou ontem o titular daquele Ministério. Luís Barbosa falava na sessão de abertura do II Congresso Nacional de Cirurgia, que decorre até amanhã em Lisboa e no qual participam cerca de três centenas de médicos, além de convidados estrangeiros, nomeadamente da Bélgica, França e Austrália.

O ministro dos Assuntos Sociais sublinhou que as carreiras em estudo, bem como os seus horários, são vitais e devem ser feitos segundo as necessidades dos utentes. Tem, por outro lado, «que se traduzir em direito e obrigações de médicos e utentes», sublinhou o ministro dos Assuntos Sociais, que não se coíbiu de acrescentar que «as pessoas têm de ter consciência de que terá de existir uma medicina livre e há que apoiá-la com o esforço dos próprios médicos».

O ministro Luís Barbosa pôs ainda o acento tónico no problema de instalações e equipamentos sofisticados nos hospitais centrais, como Santa Maria (Lisboa) e S. João (Porto), com mais de trinta anos de actividade, defendendo que se gastasse menos em medicamentos, um terço que fosse, poder-se-ia reservar o montante equivalente para a aquisição de novos equipamentos. Acrescentou que a gestão hospitalar não satisfaz e que os estabelecimentos de saúde devem ser geridos como qualquer empresa, obedecendo a dois princípios: hierarquia e responsabilidade.

Associação Waldorf promove conferências

A Associação Waldorf de Lisboa promove, a partir da próxima semana, um conjunto de iniciativas de natureza pedagógica, animadas por Rudolf e Mariana Lanz, que para o efeito se deslocam ao nosso país.

«Os contos de fadas e desenvolvimento psicológico da criança» é o tema das conferências de Mariana Lanz, proferidas entre 11 e 15 de Janeiro, a partir das 16 horas e trinta minutos, acompanhadas de cursos de eurytmia e desenho.

Durante estas duas semanas, e em todas as tardes, haverá ainda uma introdução à filosofia antroposófica.

Informações e inscrições poderão ser obtidas na Associação Waldorf, Rua S. Francisco de Borja, 44, em Lisboa.

ensino

Como se chegou a isto apesar de Abril?

«Um sistema de ensino que é um desastre; um sistema de ensino, que é mais que um desastre, é um drama; que é profundamente antidemocrático; que é selectivo, elitista, discriminatório; que é reflexo de uma política educativa, cujo objectivo é deixar a alguns a tarefa de decidir a muitos outros o de executar a outros ainda o destino de sobreviver ou vegetar; de uma política que leva os professores ao desespero e deixa gerações de jovens num beco sem saída».

Qual é o país cujo sistema de ensino pode ser assim caracterizado, qual é? Portugal, pois claro. Portugal onde estão a ser destruídas todas as possibilidades de vir a ser um país de nível europeu, Portugal, que está a ser, no campo da educação, ultrapassado por países árabes.

Foi este o Sistema de Ensino que esteve em debate ontem e anteontem no colóquio promovido pelo «Jornal da Educação», com a colaboração do Centro Nacional de Cultura, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. E a caracterização acima apontada resulta de algumas das intervenções feitas no painel que ontem à noite encerrou o colóquio, muito depois da hora inicialmente prevista, ou seja as 24.

As intervenções dos que optaram pelo confronto aberto porque, como disse J. Salvado Sampaio, no período reservado às «intervenções espontâneas, ao longo dos trabalhos houve quem também optasse pelas meias-tintas ou fizesse intervenções meramente defensivas». «O que confirma», acrescentaria Salvado Sampaio, «O espírito policesco do MEU».

No painel de ontem à noite, moderado por Luís Veiga da Cunha, ex-ministro da Educação do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, intervieram A. Bruto da Costa sobre «Educação e desenvolvimento económico social», que optou por historiar aquela relação a partir do fim da Segunda Guerra Mundial; António Brotas, que abordou «Ensino Superior e Projecto de Sociedade» e que, com Teresa Ambrósio («Democratização do Ensino») e Rui Grácio («Perspectiva futura») optou pelas tais intervenções de confronto aberto; Joel Serrão, que, ao abordar a «Perspectiva histórica», salientou que não tem sido rápida nem fácil a tarefa de tornar práticas as preocupações pedagógicas dos representantes do liberalismo nomeando, entre estes Alexandre Herculano e An-

tónio Sérgio.

Merecerá especial destaque a intervenção de Rui Grácio — «Perspectiva futura» não só pela exposição brilhante com que encerrou os trabalhos, mas também pelas pistas para reflexão que terá deixado nos presentes: Frisando que toda a Educação é de natureza prospectiva, acrescentaria que não se pode fazer sem ser contaminada por uma ideologia. Nesta óptica, as perspectivas futuras da educação no nosso país serão condicionadas por uma das duas vias que se abrem a Portugal neste momento: rumará o nosso país, num futuro próximo, por uma via de neocapitalismo liberal? Ou por uma de democracia socialista? Se seguir na primeira daquelas vias, a disparidade será acentuada e coberta por um discurso camuflado que falará de projectos adiados; o planeamento do sistema será reservado aos doutos, etc. Se seguir pela segunda via... Rui Grácio optou, dada a escassez de tempo, por deixar o assunto para outra ocasião.

Mas outros temas de reflexão seriam lançados durante o painel: os objectivos da educação, por exemplo; as razões por que se chegou, apesar de Abril, a esta situação; as razões profundas que resistem nas pessoas, sob a espuma. O muito que se perdeu entre Abril e a situação de ruptura que o ensino vive actualmente no nosso país, porque não se aprofundou nem se consolidou a riqueza de inovações que surgiram em 74 e 75.

A terminar a sessão, um intervenor «espontâneo» usou da palavra para dizer que o debate deveria chamar-se debate sobre «Sistema de Ensino Assexuado», porque nenhum dos participantes abordara a questão da ausência da Educação Sexual no ensino. (Resistências profundas das pessoas?) Uma intervenção que fez rir a bom rir a assistência mas que terá feito reflectir os que têm consciência dos efeitos daquela falha no sistema de ensino.

Um largo consenso de todos quantos estão com o progresso no campo do ensino, para além das inevitáveis divergências, foi apontado como a única base a partir da qual se poderá ultrapassar a tremenda situação que se vive no ensino em Portugal. António Brotas, Rui Grácio e António

Teodoro este no período das intervenções espontâneas, defenderam aquele ponto de vista. O presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, salientou como prova de que esse

amplo consenso é possível, a realização do livro «Sistema de Ensino em Portugal», prefaciado por Luís Veiga da Cunha e que está na origem do colóquio promovido pelo «Jornal da Educação». Veiga da Cunha frisou que livro e colóquio constituem um ponto de partida para os que se interessam pela Educação no nosso país.

Apesar da sessão da noite ter sido de todas a mais acalorada, a única salva de palmas que se ouviu em todo o debate foi a que mereceu a intervenção da professora Élia P. de Almeida, que abordou na segunda sessão da tarde de ontem o tema «Formação de professores». A tardia regulamentação da profissionalização em exercício, a falta de apoio por parte do Ministério, dificuldades na colocação em prática da profissionalização, foram alguns dos aspectos referidos por aquele interveniente, que salientou que num país em que se fala em falta de meios, tudo se desperdiça desde capacidades, a erros.

Na segunda sessão da tarde, moderada pelo director do «Jornal da Educação», Afonso Praça, intervieram também Maria de Lurdes Costa sobre «Avaliação do Sistema de Ensino», Quadros Martins sobre «Condições Escolares» e A. Caldeira Cabral sobre a «Acção Social Escolar». Caldeira Cabral, que tem formação de jurista, refugiou-se na menção e alguma explicitação dos diplomas legais relativos à Acção Escolar. Todavia no período de perguntas e respostas, J. Salvado Sampaio chamou-lhe à realidade com algumas perguntas, como por exemplo, esta: «Foi ou não reduzida a refeição composta por leite, sanduíche e peça de fruta distribuída às crianças do Ensino Primário, em 75»? O interpelado respondeu, muito amavelmente, voltejando com o leite, a sanduíche e a peça de fruta, a peça de fruta, o leite e a sanduíche para, finalmente, confirmar que, de facto, algures em 78 ou 79, a refeição foi reduzida para o leite e até mesmo a quantidade de leite foi também reduzida...

Nas sessões de ontem, a Sala 1 do Centro de Informação e Documentação do LNEC voltaram a ficar repletas de professores, sobretudo profissionalizados, o que confirma, uma vez mais, que os professores procuram fora do MEU aquilo que ele não lhes dá: diálogo, debate possibilidades de dignificarem um pouco mais a sua profissão.

Manuela Alves

comunicação social

ANOP: ultimam-se negociações para assinatura do CCT

Decorrem esta tarde negociações, entre o Sindicato dos Jornalistas e a ANOP, para assinatura próxima do novo CCT dos profissionais da Informação.

O Contrato foi já assinado pelos jornalistas da Imprensa diária pela RDP e pela Rádio Renascença.

De momento, o CCT ainda não foi subscrito pela ANOP, pela France Presse, pela EFE, pela Novosti e pela Associação de Imprensa Não Diária (AIND).

Segundo conseguimos apurar, as três agências estrangeiras aguardam os pareceres, respectivamente, das sedes localizadas em Paris, Madrid e Moscovo.

Quanto à assinatura por parte da AIND, tal só se concretizará quando o presidente desta Associação, Adelaide Paiva, regressar do estrangeiro, regresso esse que se poderá verificar ainda hoje.

Maria Lamas domingo na RDP 2

Uma biografia da escritora Maria Lamas vai ser transmitida na noite de domingo, no Programa 2 da RDP, num trabalho dos jornalistas Maria Antónia Palla e Mário Figueiredo.

Autora de um dos mais importantes livros publicados em Portugal sobre a condição das mulheres portuguesas («As mulheres do meu país»), Maria Lamas, actualmente com 89 anos, afirmou-se como uma das personalidades portuguesas mais notáveis deste século.

Opositora do regime derrubado em 25 de Abril, Maria Lamas sofreu várias prisões e o exílio, tendo regressado a Portugal nos fins do período marcelista, já perto dos 80 anos.

Em Abril de 1980, Maria Lamas recebeu a Ordem da Liberdade, que lhe foi entregue pelo Presidente da República.

Novo jornal desportivo

Um novo jornal desportivo, denominado «Sul Desportivo», aparecerá a partir de Março nas bancas.

Trata-se de um semanário, a sair às quartas-feiras, propriedade da editora algarvia Barlavento, cuja acção incidirá essencialmente no desporto regional das zonas da Grande Lisboa e das regiões a Sul do Tejo.

Hélder Nunes é o director do novo periódico, que terá a sua Redacção localizada em Portimão.

Água para Castelo Branco depende de Marateca

As obras da barragem da Marateca, a iniciar dentro de meses, deverão resolver definitivamente os problemas de abastecimento de água a Castelo Branco, soube-se ontem junto de um responsável camarário.

O município despendeu já em obras de recurso cerca de 800 milhões de escudos para atenuar as carências, mas estas medidas não evitaram que durante mais de um ano o abastecimento doméstico de água estivesse reduzido a três horas diárias.

As recentes chuvas, que quase encheram a barragem do Pisco, com uma capacidade de 1,5 milhões de metros cúbicos, permitiram, no entanto, que actualmente a água corra nas torneiras 24 horas por dia.

Duas bombas a jusante da barragem, no Ocrea, drenam a água do rio, poupando a albufeira. Este dispositivo, tal como outras obras de apesamento e a abertura de furos artesianos, reduzem a possibilidade de crises no abastecimento de água, tão agudas como a que se fez sentir durante a seca de 1981.

De acordo com estudos preliminares da direcção-geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, a barragem da Marateca constituirá a primeira fase de um vasto programa de aproveitamento hidro-agrícola das bacias do Zêzere, Sor, Coa e Tejo.

Esta barragem servirá os concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão.

Quem viu

o "Ford Capri"?

Alcanena ficará com o novo edifício dos CTT adiado por uns anos?

Pode acontecer, se não forem devolvidos ao legítimo proprietário os projectos que viajam, algures por aí, no interior do Ford Capri castanho-escuro, matrícula BB-60-02, subtraído do seu poiso normal (junto ao número 141 da Avenida Elias Garcia, em Lisboa), na primeira noite do ano.

Certamente por descuido, a viatura não regressou ao local do eclipse, que longe de parcial está a tornar-se total, para tristeza e grande prejuízo de quem, ao telefone 77 16 51, aguarda novas ou mandados do carinho que tanto lhe custou a comprar, mais da planta destinada a embelezar Alcanena.

Emigração açoriana

A sereia já não canta como antes...

O mito do «Eldorado» americano atraiu como um imã, na década de sessenta, a emigração açoriana. O «gold-rush» de outrora começa a decair. Mesmo assim, o fantasma da desertificação continua a pairar sobre algumas ilhas do arquipélago.

«Eldorado»? Uma ova... É certo que de um dia para o outro podemos ter uma casa de sonho, carro, televisão a cores, isto e mais aquilo. Mas ficamos endividados até à raiz dos cabelos, até ao fim dos nossos dias. Só quem é parvo é que para lá vai. Eu fui-o, confesso... — quem pronuncia estas palavras, um motorista de táxi da Ilha do Pico, com oito anos vividos na América, constitui uma das raras excepções à regra: é um dos poucos açorianos que depois de tantos anos de América, optou pelo regresso ao torrão natal.

Década de sessenta: números preocupantes

Aventureiro por natureza, o açoriano desde cedo sucumbiu à sedução emigratória. Numa terra com uma agricultura subaproveitada, confrontando com a ausência de industrialização, de saneamento básico, estruturas satisfatórias de ensino e um rol de outras dificuldades, o açoriano encontrou forças para embulhar a trouxa e partir para novos horizontes. Bem ou mal, por lá ficou...

Iniciada no século XVI, a emigração açoriana assumiria na década de sessenta números preocupantes: 72.255 partidas! Nos primórdios dos anos setenta o fluxo emigratório diminuiu para voltar a ser preocupante em 1974, ano da Revolução de Abril.

Nesse ano o número de emigrantes atingiu os valores habituais dos anos sessenta: 12.400 emigrantes.

Flores perdeu 43% da sua população

A partir daí o surto emigratório diminuiu sensivelmente. A casa dos cinco mil apenas duas vezes foi ultrapassada (em 1975, com 7.947 e, em 1976, com 5.597). Refira-se

que em 1980, a emigração açoriana ficou-se na casa dos 4.534. De acordo com um boletim elaborado pela Direcção dos Serviços de Emigração, com base nos dados fornecidos pelos verbetes estatísticos das delegações da Secre-



taria de Estado Regional da Administração Pública, previa-se que a emigração não ultrapassasse em 1981 os 3.000 açorianos. A revelar-se correcto, este número representará o segundo total mais reduzido desde 1960, apenas ultrapassado pelas 2.820 partidas registadas em 1962.

O passado provocou chagas. O presente, embora mais risonho, não deixa igualmente de as provocar. Com uma corrente emigratória constante e com uma percentagem mínima de regressos, uma possível desertificação de certas ilhas ocorre ao espírito. Sobre tudo, se tivermos em mente, para além do decréscimo, o envelhecimento da população.

Fenómenos de índole demográfica e sociológica vão-se manifestando com intensidade diferente em cada ilha do arquipélago, sendo a sua evolução particularmente importante nas menos povoadas. A ilha das Flores consti-

tui o exemplo, típico. Nos últimos anos perdeu 43 por cento da sua população, ou seja, 3338 habitantes!

«Corrida ao ouro» perdeu terreno

As Flores em vésperas de uma desertificação irreversível? Não é certo. De acordo com um artigo publicado no «Correio da Horta», «enquanto em 1970, deixaram a

ilha com destino ao estrangeiro 196 florentinos, em 1979 este número baixou para 106 e em 1980 quedou-se pelos 28».

Seja como for, e tal como salientava recentemente o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, num contacto com jornalistas, «se não resolvermos rapidamente o problema demográfico, a população açoriana corre o risco de se ver reduzida a níveis incompatíveis com o desenvolvimento económico».

Enquanto se procura resolver rapidamente um problema de anos o açoriano continua a emigrar. Já não como antes. A «corrida ao ouro» parece ter perdido terreno. Hoje em dia, emigração para a «estranja» significa muitas vezes «juntar-se aos seus». A família que rumou para o estrangeiro, Estados Unidos e Canadá sobretudo. E que por lá ficou...

Manuel Anta

Vale da Amoreira

Crédito vai ou não funcionar?

● Câmara da Moita e FFH divergem

A comercialização dos 548 fogos do Vale da Amoreira, na Baixa da Banheira, constituirá mais um teste ao controverso regime de filtragem na atribuição de crédito para a aquisição de casa própria, preparado e accionado pelo Ministério de Viana Baptista, igualmente responsável pelos Transportes e Comunicações.

As pessoas que desejem comprar aquelas casas que em Novembro foram (em parte) palco de uma ocupação em massa reprimida pela GNR, por ordem do governador civil de Setúbal (cumprindo ordens do MOP), muitos deles próprios «ocupantes», poderão deparar com algumas dificuldades em resultado do congelamento do crédito para a aquisição de casa própria.

Tudo indica que o regime venha a ser liberalizado a curto prazo e assim responda melhor às necessidades dos portugueses — que só Viana Baptista não entende, dando também satisfação à construção civil, que abrange boa parte dos nossos trabalhadores. É muito natural que a reformulação técnica do regime e concomitante atribuição de crédito para a compra de casa própria venha a beneficiar, na «bicha» de pedidos que se amontoam nos estabelecimentos de crédito apropriado, desde já, os «ocupantes» ou não do «caso» do Vale da Amoreira.

O secretário de Estado do Urbanismo aprovou o plano de comercialização dos 548 fogos que em Novembro foram ocupados por cerca de 3800 pessoas, privilegiando a hipótese de venda neste caso. Cada fogo poderá custar, entretanto — segundo a Câmara Municipal da Moita, a cujo concelho a Baixa da Banheira pertence — entre 800 a 1220 contos.

Câmara e FFH: divergências de (e com) fundo

A CM moitense sustenta que o protocolo que lhe foi entregue no último dia do ano e se encontra em análise pelos respectivos serviços municipais não tem em conta alguns pontos anteriormente acordados em contactos entre a autarquia e o FFH, designadamente a concessão de

prioridade de aquisição aos ocupantes e maiores facilidades no prazo da entrega dos cinco por cento de entrada, além de 10 contos de sinal — condições exigidas pelo FFH.

Oitocentos mil escudos e/ou 1220 contos são montantes apreciáveis, e mais para quem vem de barracas (por muito que desprevenidos e insensatos digam que as pessoas das barracas têm tudo, generalizando situações de reduzida excepção), para encerrar o obrigatório desembolso ao longo dos anos os elevados juros de uma casa.

Mais delicado (e difícil) que isso será, para a esmagadora maioria dos que ocuparam aquelas casas ou para elas espera ir viver, encontrar 80 e/ou 122 contos de entrada e, antes, sinalizar esse desejo com dez contos. Não pelos dez contos (mas até por eles), mas pela maquia que se lhe segue no acto da entrada.

Prioridade aos ocupantes

Enfim, defende a CM da Moita do Ribatejo que, na atribuição dos fogos, seja dada prioridade aos ocupantes, que a entrada não ultrapasse os cinco por cento do valor total do fogo adquirido e que, para os que não dispuserem de fundos suficientes para a entrega à parte de tal percentagem, lhes seja facilitado o pagamento sinalizador em quatro prestações. Como disse o vereador José Luís Pereira ao «DL», o problema não pode ser tratado como se fosse «um caso normal de comercialização».

Recorda-se que as casas do Vale da Amoreira fazem parte de um «contrato de desenvolvimento» e como tal foram construídas por três empreiteiros, contrato esse que de resto se encontra no FFH desde 1975. E essa a razão por que estão abrangidas pelo Crédito da Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial Português e Montepio Geral.

Vamos apressar a celebração destes contratos e descongelar o crédito para outros que se perdem por centenas de estabelecimentos e agências daquelas instituições?

Júlio Rodrigues

PS propõe recuperação

de bairros degradados do Porto

O PS entregará hoje no Parlamento um projecto de lei que considera como de calamidade pública a situação existente na zona degradada das freguesias da Sé e Miragaia, no Porto.

O projecto prevê que o Governo atribua à Câmara da «cidade invicta» um subsídio de 200 milhões de escudos para financiar as operações de recuperação daqueles bairros.

O texto do PS defende também que o OGE deve contemplar anualmente uma verba para o prosseguimento daquelas obras.

«A zona antiga do Porto é constituída, em grande parte, por velhos edifícios extremamente degradados» — explica o projecto, que é assinado por alguns deputados socialistas daquele distrito.

Com a cumplicidade do Governo e das celulosas

Milhares de contos de madeira apodrece nas florestas

Quinhentos mil contos de madeira apodrecem nas florestas, porque as promessas oficiais de escoamento não foram cumpridas, revelaram ontem os produtores e madeireiros do centro do País.

Uma reunião realizada na passada quarta-feira com o secretário de Estado da Produção, Carvalho Cardoso, não deu «nada de concreto», acrescentaram os dirigentes da cooperativa de produtores e madeireiros daquela região.

Tudo começou, como os leitores estão recordados, no Verão passado, na sequência da vaga de incêndios que destruiu consideravelmente a superfície florestal do País. Desde então, as árvores permanecem implantadas, sem que tenha sido dado cumprimento às promessas formula-

das em Agosto pelo então titular daquela pasta, João Goulão. A madeira seria adquirida pelas celulosas nacionalizadas aos preços correntes do mercado, assegurara. Até hoje, isso não aconteceu.

Os preços correntes eram então de 890 a 1075 escudos por ester, respectivamente de pinho ou eucalipto. Presentemente, ao que afirmam, esses preços, variáveis consoante os concelhos, atingem em média apenas os 528 escudos e 50 centavos por ester.

Um milhão de esteres continua de pé, explicam os produtores, não apenas porque os preços são pouco razoáveis, como ainda, e talvez principalmente, porque os parques de recepção das celulosas se encontram «em

locais pouco adequados e distantes, obrigando a despesas de transportes que tornariam improváveis os possíveis lucros».

A floresta portuguesa é, na sua maior parte, propriedade de pequenos agricultores, em áreas que, em média, não ultrapassam os quatro hectares, e constitui um reforço indispensável para a economia de subsistência (ou pouco mais) que aqueles agricultores praticam.

Queixam-se ainda que os seus lenhos são pagos a pouco mais de meio milhar de escudos, enquanto na serra da Cabreira, madeira fresca está a ser adquirida pelos serviços oficiais a 900 escudos.

Os produtores, afirmando-se «em graves dificuldades», consideram que os preços que a ce-

lulose lhes está a oferecer «são ridículos» e exigiram uma nova definição de preços a fixar pelo Governo.

Paralelamente, entenderam como indispensável a aproximação dos parques de recepção de madeiras das zonas afectadas pelos incêndios, a eliminação de descontos «considerados arbitrários, apoio técnico para a reabilitação, novas condições de financiamento, a negociação dos preços a pagar à produção e isenção temporária da contribuição predial rústica para os produtores afectados».

Perante o impasse existente os madeireiros vão realizar um encontro nacional, possivelmente ainda este mês e em local a designar, para estudar futuras formas de luta.

DIPLOMADOS ISPA NA FUNÇÃO PÚBLICA URGENTE

SÓCIO OU NÃO. TODAS AS CARREIRAS CONTACTAR O SINDICATO NACIONAL DOS PSI-CÓLOGOS

DE 11 A 15/1/82 DAS 14.30 ÀS 20 H

ASSUNTO: ACESSO À CARREIRA TÉCNICA SUPERIOR

R. FERREIRA LAPA N.º 2 B - 3.º DTO.

TEL.: 533496

Divergências motivam reunião

Socialistas e comunistas franceses discutem a situação polaca

Dirigentes socialistas e comunistas franceses reúnem-se hoje em Paris para discutir a sua posição sobre a crise polaca, num encontro que constitui a primeira grande divergência ideológica em oito meses de aliança, disseram fontes políticas parisienses citadas pela ANOP.

«Discutiremos a política estrangeira em relação à Polónia», disse o líder socialista Lionel Jospin. «Há muitas coisas que quero dizer a Georges Marchais e a outros dirigentes comunistas», acrescentou.

«Também eu tenho muitas coisas a dizer», replicou publicamente o secretário-geral do Partido Comunista Francês, ao ser anunciado que o PCF «não tem a mínima intenção» de alterar a sua posição sobre a Polónia.

Contudo, os socialistas esperam conseguir uma maior maleabilidade da parte dos seus colegas de coligação governamen-

tal, tal como deu a entender o secretário nacional do PSF para as eleições, Jean Poperen. «As nossas divergências, ou pelo menos algumas delas, podem ser ultrapassadas durante a reunião de sexta-feira», frisou Poperen.

Contudo, no seio do PCF o «caso polaco» não é pacífico. Em Dezembro, militantes do partido, inclusive presidentes de Câmaras, distanciaram-se publicamente da posição oficial adoptada, tendo mesmo alguns deles optado pelo abandono do partido.

Entretanto, os ministros francês e americano da Defesa sublinharam ontem à noite, em Washington, «a responsabilidade da União Soviética» nos acontecimentos da Polónia. O comunicado comum difundido depois do encontro entre Charles Hernu, ministro francês da Defesa, e o seu homólogo americano, Caspar Weinberger,

precisa que a França e os Estados Unidos exprimem a sua «inquietação no que respeita à forte pressão soviética exercida contra os esforços polacos de reforma e sublinham a necessidade de a Polónia poder resolver os seus problemas sem uma tal ingerência externa, sem o recurso à força e sem intimidação».

O ministro francês lembrou «a total reprobção do Governo de Paris dos acontecimentos na Polónia e sua intenção de estudar as medidas apropriadas com vista a apoiar a decisão da CEE de não sabotar as medidas (contra a URSS) tomadas pelos Estados Unidos».

Sobre a questão da limitação da transferência para a URSS de tecnologia avançada para eventual aplicação militar, «a França e os Estados Unidos decidiram continuar em contacto estreito sobre este importante problema».

Entretanto, na sua edição de ontem o órgão do Partido Comunista da União Soviética, «Pravda», denunciava severamente aqueles que em França, «não se mostram satisfeitos» com os acordos de pós-guerra «que regem a organização da Europa».

Sem mencionar o presidente François Mitterrand, nem fazer qualquer referência à conferência de falta, o «Pravda» ataca «determinados órgãos da imprensa conservadores» e, designadamente «certos comentaristas» que «exigiram uma revisão das fronteiras polacas» e manifestaram a sua «insatisfação» perante «o sistema de acordos que está na base da organização da pós-guerra na Europa». O comentador do jornal soviético ataca a «histeria anti-socialista» do «Le Figaro» que classifica como um dos órgãos de imprensa que reflete os pontos de vista «dos círculos mais conservadores, ou até reacçãoários de França».

Reunião do Conselho Mundial da Paz

Cento e trinta delegados de cinquenta países participam desde ontem em Copenhaga na Conferência Semestral do Conselho Mundial da Paz onde vão examinar a amplitude do movimento pacifista europeu que exige a desnuclearização da Europa, bem como a segurança europeia e as negociações de Genebra sobre o desarmamento.

A conferência assumiu um carácter de particular actualidade com a participação — a título particular — de um porta-voz do regime polaco, o capitão Wiesław Gornicki, que chegou ontem à tarde à capital dinamarquesa acompanhado do antigo presidente polaco, Josef Cierankiewicz.

O delegado americano Gus Savage, membro da Câmara dos Representantes pelo Partido Democrático, referiu-se numa conferência de imprensa à atitude «hipócrita» dos Estados Unidos em relação à Polónia, declarando que Washington apoia por outro lado o regime de «apartheid» na África do Sul.

Os membros do «bureau» do Conselho Mundial refutaram, entretanto, as acusações dos Estados Unidos no sentido de esta organização ser um areópago de propaganda financiado pela URSS.

Vaticano preocupado com a anexação do

O comunicado ontem divulgado no final do encontro de 30 minutos entre o Papa e o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita reflecte diferença de opinião sobre o problema de Jerusalém.

No encontro entre João Paulo II e Yitzhak Shamir foram abordadas questões ligadas à situação dos palestinianos, os problemas no Líbano e o estatuto de Jerusalém.

O Papa considerou que a questão da cidade de Jerusalém deve ser resolvida de uma forma justa e negociada enquanto que Israel considera a cidade parte integrante do seu território e capital eterna do Estado judaico.

João Paulo II apelou à continuação das negociações de paz no Médio Oriente com a participação de «todas as partes interessadas» não esquecendo os interesses de Israel, e deu especial atenção ao caso dos refugiados palestinianos a residirem nos países limítrofes de Israel.

O Pontífice sublinhou que deviam ser intensificadas as negociações de paz entre Israel e o Egipto mostrando-se preocupado, segundo fontes do Vaticano, com a anexação dos montes Golá e da parte leste de Jerusalém.

Por outro lado, o primeiro-ministro italiano, Giovanni Spadolini, condenou ontem a anexação israelita dos montes Golá, num encontro com o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir.

O comunicado emitido pelo gabinete de Spadolini — refere o primeiro-ministro — declarara a Shamir que a anexação estava em «contradição com os direitos internacionais e com resoluções pertinentes aprovadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas». «O primeiro-ministro confirmou a firme condenação da recente decisão do governo israelita de estender a sua soberania aos montes Golá, expressa pela Comunidade Económica Europeia e pelo governo italiano» — diz o comunicado.

Spadolini reafirmou a decisão italiana de 30 de Outubro de participar na força multinacional de dissuasão do Sinai, prevista pelos acordos de Camp David, considerando-a como «um testemunho concreto de determinação em promover e defender uma solução global para uma paz na região, que seja justa e duradoura para todos. É necessário que todos os Estados envolvidos aspirem a este objectivo superior» — declarou Spadolini. Entretanto, os Estados Unidos



O Vaticano está preocupado com a anexação. Na telefotografia (UPI/ANOP/DL) João Paulo II e o ministro israelita da Defesa, Yit

pediram o adiamento de uma nova ronda de negociações sobre a autonomia palestiniana prevista para começar domingo no Cairo, segundo anunciou ontem um porta-voz do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros.

As conversações, com duração prevista de cinco dias, terão provavelmente lugar no final de Janeiro, acrescentou o porta-voz.

Os Estados Unidos, Israel e o Egipto têm vindo desde Junho de 1979 a negociar a autonomia palestiniana nas zonas ocupadas da faixa de Gaza e da margem ocidental do Jordão.

Fontes governamentais disseram que as conversações foram adiadas até depois da visita do secretário norte-americano de estado, Alexander Haig, a Israel e ao Egipto, destinada a discutir a autonomia.

Confrontos em Beirute

Uma pessoa morreu e sete ficaram feridas no terceiro dia consecutivo de recontros esporádicos entre milícias libanesas pró-Iráo e pró-Iraque em Beirute — segundo anunciou a Polícia da capital libanesa.

Reunidos ontem em Londres

Bancos credores da Polónia na expectativa

A Polónia começou a satisfazer as suas obrigações para com o ocidente, mas os pagamentos não são suficientes para justificar uma aplicação do acordo sobre novos prazos de liquidação para a sua dívida, consideraram em Londres os representantes dos credores reunidos na capital britânica. Conscientes dos aspectos políticos da crise polaca, os banqueiros mostraram-se dispostos a dar provas de compreensão, nomeadamente um adiamento suplementar face aos graves problemas económicos com que deparam os dirigentes de Varsóvia.

Os pagamentos entretanto efectuados são testemunho das boas intenções de Varsóvia e convém portanto continuar a dar provas de paciência, consideraram, os participantes na reunião. Assim, vai ser enviada uma recomendação nesse sentido aos cerca de 450 bancos comerciais aos quais a Polónia deve a quantia global de 16 mil milhões de dólares.

Por outro lado, a reunião de Londres foi marcada pelo desejo de nada fazer que possa dissuadir o Governo polaco do cumprimento das suas obrigações o mais rapidamente possível, e de não declarar a Polónia em situação de falta de pagamento, o que suscitaria grandes complicações jurídicas, susceptíveis de atrasar o pagamento da dívida contraída pelo Banco Handloj (Banco do Comércio Externo da Polónia) e as sociedades bancárias ocidentais.

Homília apela à não violência

Na homília proferida ontem pelo cardeal primaz da Polónia, monsenhor Glemp, na festa da Epifânia, o prelado lançou um apelo no sentido de que a reposição do estado de sítio «não provocasse efusões de sangue». «Enche-nos de com o facto de terem sido mortos mineiros, e que esta, como outras mortes, sejam imputáveis à proclamação da lei marcial.

«Graças a Deus — prosseguiu

o primaz — não se verificaram confrontos directos». Sublinhando que um católico não deve responder à violência com violência, nem entregar-se à vingança, o prelado evocou depois, os compromissos de lealdade para com o Governo polaco que estão a ser exigidos em diversos ramos da administração, bem como em várias empresas e que geram «casos de consciência» aos católicos. Em casos cada vez mais numerosos, disse monsenhor Glemp, «pede-se aos membros do Solidariedade que renunciem à sua adesão» ao sindicato e o desemprego» se o não fizerem. «As declarações feitas sob pressão não têm qualquer valor», disse o cardeal, que assim encorajou implicitamente os fiéis a prestarem-se a essas formalidades apesar das suas objecções de consciência. Citou, a propósito, as palavras do seu antecessor, o cardeal Stefan Wyszyński: «por vezes, é mais heróico viver pela pátria do que morrer por ela».

A Polónia, e o Bit

O único objectivo do estado de sítio na Polónia é «criar uma garantia para a democratização profunda da vida sociopolítica do país», afirma um telegrama do ministro polaco do Trabalho, Antoni Rajkiewicz, publicado ontem em Genebra pelo Bureau Internacional do Trabalho.

Neste telegrama dirigido ao BIT Rajkiewicz assegura, citando Jaruzelski, «que o estado de guerra na Polónia não ficará em vigor uma hora mais do que o necessário». «Há um lugar para sindicatos autogeridos e realmente independentes no sistema socioeconómico da Polónia, e as suas actividades serão restabelecidas logo que desapareçam as causas que motivaram a sua suspensão», acrescenta o ministro.

Entretanto, a Comissão Económica Europeia reuniu-se ontem em Bruxelas para iniciar a redacção do relatório a apresentar ao conselho de ministros respeitante às futuras relações da

CEE com a Polónia e a União Soviética. A reunião estava prevista no parágrafo décimo do comunicado final emitido pelos «dez» no dia 4, no qual se indicava que os países da CEE examinariam a política comercial relativamente à União Soviética e as medidas de crédito e auxílio económico à Polónia.

Condenações em Varsóvia

Dois responsáveis do sindicato «Solidariedade», Henryk Dobczyk e a sra. Aleksandra Trozowska, foram respectivamente condenados a seis e a cinco anos de prisão pelo tribunal de Katowice (Silésia), segundo anunciou ontem a agência cubana «Prensa Latina» numa notícia datada de Varsóvia. Os dois sindicalistas também sofreram a suspensão de todos os direitos cívicos durante quatro anos. Eram acusados de terem organizado uma greve na siderurgia de Katowice, depois da proclamação do estado de sítio.

Segundo a «Prensa Latina», os dois militantes foram também condenados por terem publicado um boletim com o nome de «Sindicato Livre», no qual apelavam ao assassinato dos membros do Partido Operário Unificado.

Por outro lado, um dirigente regional do «Solidariedade», Tadeusz Kolodziejski, foi ontem condenado a cinco anos de prisão pelo tribunal de Gorzów Wielkopolski, por ter organizado uma comissão de greve inter-empresa na cidade de Ursus, situada perto de Varsóvia, indicando o porta-voz do ministério da Justiça à Televisão polaca captada pela BBC.

Kolodziejski fazia parte dum grupo de 24 pessoas que foram julgadas ontem por infracção à lei marcial em vigor no país. Dois membros do «Solidariedade» foram condenados a quatro anos de prisão e três outros a três anos. O tribunal pronunciou contra os condenados penas adicionais incluindo a perda dos direitos cívicos por períodos de dois a três anos.

Divulgado o texto do interrogatório de Dozier

Os investigadores italianos anunciaram que estão a examinar cuidadosamente o texto do interrogatório a que o general norte-americano James Dozier foi submetido pelas Brigadas Vermelhas.

A transcrição em quatro páginas e em língua italiana do interrogatório feito a Dozier no «julgamento proletário» a que as «BV» dizem tê-lo sujeito foi encontrada na noite de quarta-feira juntamente com o terceiro comunicado emitido pela organização desde o rapto do general da sua residência em Verona no dia 17 de Dezembro.

No documento, as brigadas inquiriram a alta patente militar norte-americana sobre a sua carreira até à ocupação do im-

portante cargo que desempenhava na Base da NATO em Verona. «A primeira fase do interrogatório do porco ianque Dozier expôs as suas responsabilidades pessoais na sua longa carreira de carneiro», lê-se no início.

Fontes policiais consideraram autêntico o comunicado mas recusaram pronunciar-se sobre o texto do «julgamento proletário» de Dozier.

«Você sabe o que são as Brigadas Vermelhas», foi a primeira pergunta formulada ao general norte-americano, que disse em resposta: «Sim, são um grupo de guerrilha mas se, antes da minha captura, eu pensava que se tratava apenas de um problema ita-

liano, compreendo agora que se trata de uma coisa diferente».

De acordo com a transcrição, Dozier negou ter sido «um cúmplice do imperialismo norte-americano» e «prometeu cooperar».

O inquiridor das «BV», ao expor ao general as razões por que foi escolhido como alvo, disse que, através dele, a organização «levava a julgamento a estrutura da ocupação militar, a NATO e a política imperialista norte-americana», colocando-as «em face do proletariado italiano».

A sua carreira militar, frisou o inquiridor referindo-se a Dozier, é a história da agressão norte-americana contra as lutas de libertação, à revolução do Sueste

upado os Golã



anexação» dos Montes Golã por Israel. O II troca presentes com o ministro da Defesa, Yitzhak Shamir

Os combates travaram-se entre as facções pró-Amal (esperança) e pró-partido da Acção Comunista (pró-iraquiano) em Beirute Ocidental, perto da linha de divisão da capital em sectores cristão e muçulmano.

Universidades encerradas no Sudão

As universidades de Cartum foram encerradas a partir de hoje por um período indeterminado devido às violentas manifestações estudantis destes últimos dias que já causaram pelo menos um morto e dois feridos graves.

As manifestações começaram no domingo passado depois de ter sido anunciado o aumento do preço do açúcar, decidido sobre recomendação do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Os encerramentos das universidades de Cartum, Omdurman, da secção sudanesa da universidade do Cairo em Cartum e do Instituto Politécnico foram anunciados em comunicados separados pelos presidentes dos quatro estabelecimentos de ensino difundidos hoje de manhã pela rádio.

Dozier

Asiático e às lutas do proletariado.

Muitas das perguntas incidiram sobre a comissão de serviço do general no Vietname.

Noutra passagem, depois de confirmar que os oficiais norte-americanos foram atacados para a possibilidade de ataques da guerrilha contra eles, Dozier identificou o chefe da Polícia italiana que lançou o alerta e deu ainda os nomes de outros militares da base da NATO em Verona.

Um porta-voz da Aliança Atlântica declarou, entretanto, que não seriam feitos quaisquer comentários por parte de funcionários da organização sobre os comunicados e o texto do interrogatório tornados públicos pelas brigadas.

Armas "defensivas" da França para a Nicarágua

— Washington não gostou

Charles Hernu, ministro francês da Defesa, indicou ontem à noite em Washington que a venda de material militar pela França à Nicarágua preocupa os Estados Unidos.

«Weinberger (secretário americano da Defesa) comunicou-me a sua preocupação», precisou Hernu numa conferência de imprensa dada no final das suas conversações no Pentágono. Hernu encontra-se em visita oficial aos Estados Unidos desde quarta-feira — recorde-se.

«Os Estados Unidos nunca deram a saber à França que não se devia vender material de defesa à Nicarágua», acrescentou Hernu, insistindo no carácter não-ofensivo dos equipamentos militares fornecidos.

«É sinal de que a Nicarágua tenta escapar à dependência de um dos dois grandes, neste caso da URSS. Os nossos amigos americanos deveriam

congratular-se por a Nicarágua se dirigir à França em vez de se voltar para a URSS», declarou ainda Hernu.

Mas no Pentágono a decisão francesa é tida como uma afronta aos Estados Unidos. «Foi uma bofetada na cara», declararam, em substância, vários funcionários do Pentágono.

O Governo americano acusa periodicamente o regime sandinista de Manágua de espalhar a «doença do marxismo-leninismo» na América Central.

Pelo seu lado, Hernu precisou que além dos fornecimentos de material militar, a França ia formar nas suas escolas militares vinte oficiais da Nicarágua.

Silêncio em Washington

O Departamento de Estado

norte-americano recusou-se categoricamente a comentar a decisão francesa de vender armas não ofensivas à Nicarágua.

O porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer, limitou-se efectivamente, a afirmar que se encontrava ao corrente das notícias dos jornais sobre a decisão francesa de venda de armas ao regime sandinista, por 100 milhões de francos, segundo afirma a France Presse.

O porta-voz recusou-se a revelar, porém, se o Governo francês informara os Estados Unidos sobre a assinatura deste contrato, em Dezembro passado.

Todavia, outras fontes do Departamento de Estado sublinharam que o Governo de Washington deseja evitar reagir, «a quente», às notícias provenientes de Paris.

Calvo Sotelo em Londres

Gibraltar no centro das conversações

O problema do enclave britânico de Gibraltar, no extremo Sul da Espanha, estará no centro das conversações que terá hoje o chefe de Governo espanhol Leopoldo Calvo Sotelo durante a sua visita a Londres, segundo se soube em Madrid.

Calvo Sotelo poderá durante esta visita anunciar a abertura do «portão» que desde 1969 impede qualquer comunicação entre o «rochedo» e o território espanhol, se as autoridades britânicas adoptarem uma atitude mais flexível.

Em Abril de 1980 os ministros dos Negócios Estrangeiros espanhol e britânico decidiram

numa reunião que decorreu em Lisboa, começar as negociações para solucionar o diferendo de Gibraltar (que os espanhóis chamam «a última colónia na Europa») num espírito de amizade e de acordo com as resoluções das Nações Unidas.

Segundo a declaração assinada nessa altura pelos dois ministros, o Governo espanhol comprometia-se a estabelecer as comunicações com Gibraltar em 1 de Junho de 1980, em troca da «reciprocidade e da total igualdade de direitos» para os espanhóis no rochedo.

Esta igualdade de direitos compreende, para Madrid, a livre circulação de mercadorias e de

capital, e o direito dos espanhóis de trabalharem e viverem em Gibraltar. Até ao fecho do «portão» os espanhóis que trabalhavam em Gibraltar não tinham o direito de ali residir.

Segundo os meios oficiais espanhóis o Governo de Londres que está submetido a pressões económicas mostrou-se pelo menos reticente em conceder estes direitos o que levou à não abertura em Junho de 1980 do «portão».

No entanto, a construção de um posto fronteiriço entre Gibraltar e o território espanhol já começou e as obras estão bastante avançadas.

Perez de Cuellar louvou a luta da SWAPO

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, louvou a luta da SWAPO pela independência da Namíbia e censurou a África do Sul pelos retrocessos que a independência da antiga colónia alemã tem sofrido.

No seu primeiro discurso público a um organismo das Nações Unidas, o diplomata peruano, que assumiu o cargo de secretário-geral em 1 de Janeiro, elogiou também a Organização da Unidade Africana e o papel desempenhado pelo Conselho da Namíbia na mobilização do apoio internacional à independência do território, que está a ser governado ilegalmente pela África do Sul.

Perez de Cuellar presidiu a uma reunião do Conselho da Namíbia, que reelegera, por aclamação, o embaixador zambiano Paul Lusaka para seu presidente.

«Gostaria de ressaltar a cooperação valiosa que as Nações Unidas têm recebido da Organização Popular do Sudoeste Africano na promoção da causa da independência da Namíbia», frisou, notando que, nos últimos anos, a esperança alterou com o desapontamento.

«Em mais de uma fase, parecia estar à vista a meta da independência da Namíbia, mas, de cada vez, reservas da África do Sul sobre um ou outro aspecto dos planos propostos causaram um recuo» — acrescentou.

Paulo Jorge ao «Quotidien»

Os angolanos pensavam que uma parte da comunidade portuguesa abandonaria o país, mas não previam uma saída tão maciça — disse Paulo Jorge, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, em entrevista ao «Quotidien» de Paris.

«Os cubanos foram chamados por um Governo soberano para fazer face a uma dupla agressão» — afirmou o ministro angolano, sublinhando que «aqueles que hoje estão preocupados com a sua presença não denunciaram a intervenção sul-africana contra Angola».

«Também não estão preocupados com a presença dos norte-americanos no território cubano ou na parte Sul da Coreia, nem com as tropas francesas em determinados países onde não existe qualquer ameaça» — adiantou.

Depois de afirmar que a situação actual impõe a presença dos cubanos no território angolano, dado que «a África do Sul pretende destruir a República Popular de Angola», Paulo Jorge disse que a presença cubana «está unicamente relacionada com as actividades da África do Sul».

Para Paulo Jorge, «quando a Namíbia obtiver a independência, já não se põe a questão da guerra».

Conspiração contra Angola pudicamente confirmada pela agência ANOP

«A África do Sul é o único país capaz de enfrentar militarmente o comunismo» — afirmou o senhor Paulo Tuba, que é o novo responsável pela chamada Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), isto é, o sucessor de Holden Roberto. A informação foi transmitida, uma vez mais, pela agência nacional portuguesa, ANOP, que continua a receber textos da FNLA divulgados em Lisboa e que presurosamente continua a transmiti-los.

As declarações de Tuba foram dadas em primeira mão ao jornal de língua espanhola «Diario de las Americas» que se publica em Miami e que — embora a ANOP não esclareça este ponto — naturalmente se trata de um «órgão» dos bandos anticomunistas, reserva de que os EUA dispõem para as suas agressões contra Cuba. A luta sul-africana «contra o comunismo» explica, segundo Tuba, a «colaboração» entre o seu «movimento» e o regime racista de Pretória.

O mais significativo da «entrevista» reside, contudo, nas revelações indirectas que produz. Na verdade, o sr. Tuba dirigiu-se aos EUA, mais propriamente a Miami, para, conjuntamente com exilados cubanos e nicaraguenses «coordenar a luta anticomunista a nível internacional». Bem trocado em miúdos, significa isto que Tuba e seus comparsas estão a recrutar nos **bas-fonds** de Miami elementos mercenários para desestabilizar Angola.

Como não podia deixar de ser, Tuba mostrou-se muito grato à Administração Reagan e disse que os objectivos da sua FNLA são derrubar o regime de Luanda e estabelecer um Governo de «reconciliação».

A «reconciliação» que está

em curso, para já, é, ainda segundo o sr. Tuba, via «Diario de las Americas», via texto divulgado em Lisboa, via Agência Nacional Portuguesa ANOP, entre a UNITA de Savimbi e a nova direcção da FNLA, que substituiu a de Holden Roberto. Por último, Tuba informou que irá avisar-se pessoalmente com Jonas Savimbi para se «reconciliarem».

A Agência Nacional Portuguesa ANOP termina candidamente o seu telex, esclarecendo que a FNLA, neutralizada em 1977, na sequência dos acordos entre Angola e o Zaire, «parece estar de novo activa e é, juntamente com a UNITA, um dos movimentos que se opõem ao regime de Angola».

Estas informações, veiculadas pela prestimosa ANOP, vêm assim confirmar as revelações que o «DL» fez nos dias 22 e 23 do passado mês de Dezembro sobre a conjuntura que, teleguiada por Washington, se prepara contra a República Popular de Angola, mediante a junção de novos fantoches da FNLA e dos velhos fantoches da UNITA.

Não sabemos se a RPA deverá agradecer à ANOP esta forma indirecta e pudica de dar notícias ao mundo sobre as conspirações que se tramam contra o regime legítimo de um país amigo, ou se deverá interrogar-se sobre qual o papel que esta agência continua a exercer, em relação à República Popular de Angola, precisamente neste momento em que a anunciada visita do Presidente da República, general Ramalho Eanes, prepara o desbloqueamento das relações entre Lisboa e Luanda, depois das vergonhosas tergiversações de que todos estamos lembrados.

A. Nicolau

Na Califórnia

Descarrilou um comboio que transportava produtos radioactivos

Um comboio que transportava produtos radioactivos descarrilou ontem à noite no sul da Califórnia. Morreram pelo menos quatro pessoas no acidente, segundo anunciou a companhia dos caminhos-de-ferro Southern Pacific.

O comboio transportava urânio e «americum» (isótopo radioactivo), declarou Tony Adams, que acrescentou não saber se o carregamento se tinha dispersado.

A Polícia cercou um troço da auto-estrada na proximidade do local do acidente, que ocorreu a 50 km de Palm Spring.

Um responsável do hospital da cidade mais próxima declarou que estavam a ser tratadas numerosas pessoas que poderão ter sido expostas à radioactividade. Não soube dizer o número de feridos que se encontram nestas condições.

Novos pormenores sobre o acidente

Não se espalhou qualquer matéria radioactiva, no descarrilamento do comboio da companhia Southern Pacific, no sul da Califórnia, indicou a Polícia norte-americana, que desmentiu ter havido mortos no acidente.

O comboio descarrilou ao sul de Palm Springs, no condado de Riverside. Dirigia-se de Memphis (Tennessee) a Los Angeles.

A Polícia do condado indicou que as primeiras informações alusivas a mortos no acidente estavam erradas. Acrescentou, porém, que foram hospitalizados cinco feridos com fracturas e ferimentos, na vizinha cidade de Indio. Um responsável do hospital indicara antes que numerosas pessoas estavam a ser tratadas em condições de isolamento, segundo um sistema previsto para os casos de contaminação radioactiva.

O capitão Jim Wright, dos bombeiros de Riverside, declarou que nenhuma radiação tinha ainda sido detectada no local do acidente. A causa do descarrilamento (de catorze vagões) não foi ainda determinada, acrescentou. Os seus homens foram afastados do comboio logo que foi conhecida a presença de materiais radioactivos, e imediatamente descontaminados. A Polícia vedou ao trânsito uma secção de 10 quilómetros numa auto-estrada próxima da via férrea.

Reagan declarou a Califórnia zona sinistrada

Ronald Reagan declarou ontem a Califórnia zona sinistrada, após três dias de chuvas diluvianas e de inundações de lama que soterraram 80 casas e causaram pelo menos 23 mortos, 20 desaparecidos e mais de 200 milhões de dólares de prejuízos.

A declaração de zona sinistrada pelo Governo Federal permite ao Governo local beneficiar de auxílios financeiros e de assistência de agentes federais e do Exército.

Avalanches de lama e deslocações de terras, do norte de São Francisco a Santa Cruz, desceram para o mar até vários quilómetros do litoral californiano.

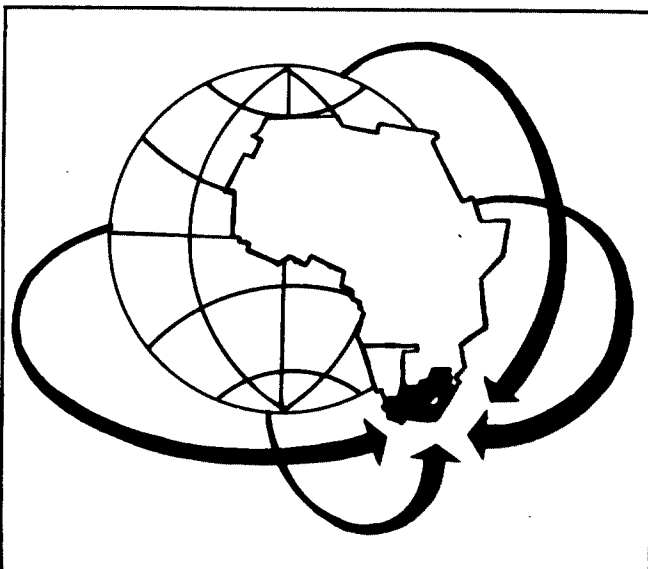
A ponte de São Francisco (Golden Bridge) foi fechada pela segunda vez na sua história anteontem. As auto-estradas estão cortadas pela acumulação de pedras e de árvores arrancadas pelas águas, em consequência de precipitações de mais de 35 centímetros de chuva em 24 horas, desde o passado domin-

exclusivo

Aplicar sanções contra a África do Sul

■ Ramon Martinez

□ Prensa Latina



fonte total do capital estrangeiro investido no país mais austral de África corresponde a entidades francesas e suíças enquanto várias dezenas de fábricas sul-africanas produzem com licenças japonesas.

A indústria do petróleo está dominada na África do Sul por cinco companhias estrangeiras: as norte-americanas «MOBIL» e «CALTEX», a britânica-alemã ocidental «SHELL», a «BRITISH PETROLEUM» (inglesa) e a «TOTAL» (francesa). No seu conjunto, os cinco monopólios controlam cerca de 85 por cento do mecalo local de petróleo.

Esses dados e estatísticas mostram claramente os países interessados em impedir a aplicação de um embargo petrolífero ou qualquer outro tipo de sanção obrigatória que vá contra a economia sul-africana.

Outras diligências para a aplicação de sanções

A Organização de Unidade Africana constituiu em meados de 1977 o «Comité dos Sete», constituído pela Nigéria, Gabão, Líbia, Argélia (todos membros da OPEC) Gana, Serra Leoa e Zâmbia, cujo objectivo era o de promover no mundo um efectivo

donésia — aderiram ao embargo contra a África do Sul e reafirmaram que proibem a venda do seu petróleo ao regime de Pretória.

Em 1978 «Os Sete» decidiram no Comité Permanente da OUA, juntamente com os organismos competentes das Nações Unidas o Movimento dos Países não Alinhados, a Liga Árabe, a Comunidade Britânica e outras entidades internacionais, promover a aplicação de sanções obrigatórias contra a África do Sul.

O Conselho de Ministros da OUA aprovou em Julho de 1979 na Libéria, capital da Serra Leoa, duas resoluções que recomendam entre outros aspectos, colocar na «lista negra» nos diversos países africanos todas as companhias que abastecem de petróleo a África do Sul.

Nos seus números mais recentes, a revista moçambicana «TEMPO» denuncia as violações dessas recomendações que países africanos como a Libéria e Marrocos por exemplo efectuam constantemente.

A Assembleia Geral da ONU adoptou no dia 12 de Dezembro de 1979 por 124 votos a favor e sete contra, 13 abstenções e sete ausências a resolução 34/93 F: «Política de Apartheid do Governo da África do Sul — Embargo Petrolífero contra a África do Sul».

Nos dos principais pontos do documento recomenda-se a introdução nos códigos internos dos Estados membros de legislações que declarem ilegais todas as acções dos seus cidadãos ou atitudes nos seus territórios tendo como objectivo ajudar directa ou indirectamente a que o regime de Pretória se abasteça de combustível.

Não merecem análise especial os motivos conhecidos dos votos contra essa resolução manifestados na Assembleia Geral pelos Estados Unidos, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França, Canadá, Bélgica e Luxemburgo.

Porquê o petróleo?

Os esforços da comunidade internacional têm sido especialmente dirigidos no sentido de alcançar um embargo petrolífero contra a África do Sul devido à incapacidade de auto-abastecimento do regime de Pretória, forçado a importar cerca de 99 por cento do seu consumo.

A vulnerabilidade dos racistas face a um corte total dos fornecimentos de petróleo forçou aos seus protectores ocidentais a investir cerca de 10 mil milhões de dólares no projecto «SASOL» para a obtenção do petróleo a partir do carvão.

No entanto, após estarem terminadas e em total produção, em 1983, as três fábricas «SASOL» somente poderão dar satisfação a um terço das necessidades do país.

As actuais reservas sul-africanas, segundo previsões dos especialistas, chegarão para dois ou três anos de consumo restringido ao máximo.

Os culpados

Para quem ainda tenha dúvidas sobre quem semeia as intrigas e impede a aplicação de sanções contra a África do Sul, a 31 de Agosto último os Estados Unidos votaram no Conselho de Segurança das Nações Unidas uma resolução de condenação ao regime de Pretória, devido à sua invasão de Angola.

A interdependência dos prin-

cipais países capitalistas desenvolvidos e o regime de Pretória tomou uma tal dimensão nos últimos 20 anos que qualquer sanção dirigida aos racistas afectaria por igual os seus protectores.

Uma estrita aplicação dos embargos tecnológico, comercial, de vendas de armamentos ou de fornecimento de petróleo acordados por diversos organismos internacionais contra o país do

apartheid traduzir-se-á para as multinacionais em fabulosos prejuízos financeiros, e perda de posições políticas e militares no continente africano.

Isso é, em termos restritos, o que não podem aceitar os governantes ocidentais e constitui por sua vez o entrave principal para a aplicação de sanções contra a África do Sul.



A aplicação de sanções seria um travão grave nessa «prosperidade» de que o capitalismo internacional beneficia, directa ou indirectamente, em desfavor da raça negra

HA já duas décadas que a humanidade progressista tenta impor sanções contra o regime sul-africano para limitar o máximo possível o seu perigoso desenvolvimento militar, que converteu este país num verdadeiro castigo para os povos da África Austral. Todas as tentativas têm deparado com o mesmo opositor, o imperialismo que impõe os seus interesses no Corno Sul do continente africano à sobrevivência da comunidade internacional e que com as suas intrigas impede que sejam aplicadas sanções contra a África do Sul.

A Assembleia Geral das Nações Unidas resolveu em Novembro de 1963 apelar aos países produtores de petróleo para que suspendessem todos os fornecimentos de petróleo bruto ou seus derivados para a África do Sul. Oito meses mais tarde os Chefes de Estado da Organização da Unidade Africana (OUA) concordaram numa resolução semelhante.

A primeira acção efectiva para cortar o abastecimento de energia ao regime de Pretória proveio, no entanto, da Cimeira Árabe que, em Novembro de 1973, impôs um embargo petrolífero total contra o país do «apartheid».

Nessa altura o desprezo do Irão, um dos maiores exportadores de petróleo do mundo, por esse acordo e o esforço comum dos principais monopólios envolvidos no negócio, transformaram o embargo em letra morta.

A estratégia imperialista

Prevendo o perigo que se avizinhava, o imperialismo utilizou nos últimos vinte anos a estratégia de dotar a África do Sul, o seu mais firme aliado no continente africano, com modernas tecnologias e indústrias, aproveitar ao máximo os recursos energéticos alternativos desse país e finalmente orientar o seu desenvolvimento económico no sentido da auto-suficiência.

Desde 1966 que os investimentos estrangeiros directos na África do Sul têm vindo a aumentar a uma média anual de 12,7 por cento e alcançaram em 1974 o montante de nove mil 400 milhões de dólares. Nesse mesmo ano 17 mil 900 milhões de dólares foram colocados de forma global em territórios sul-africanos pelos monopólios capitalistas.

Os países membros do Mer-

cado Comum Europeu constituem a principal fonte desses investimentos, 50 por cento dos quais pertencem à Grã-Bretanha, que, só entre 1965 e 1974, aumentou a sua participação em 250 por cento.

Segundo dados do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, 350 empresas multinacionais norte-americanas aumentaram entre 1970 e 1977 em mais de 200 por cento os seus investimentos directos na África do Sul, conseguindo obter num



A África do Sul é a maior produtora de ouro do «mundo ocidental» e a prosperidade industrial provem-lhe de quase todo o mundo

período de dez anos lucros médios de cerca de 21 por cento, taxa muito superior às alcançadas no resto do mundo.

Juntamente com os britânicos e os norte-americanos são de salientar nessa corrida investimento-mentacionista os interesses dos alemães ocidentais, franceses, suíços e japoneses.

A República Federal Alemã possui na África do Sul mais de 400 empresas de manufactura, comerciais e de serviços, especialmente nos sectores automóvel, indústria química e de construção de maquinaria.

Cerca de 10 por cento do mon-

embargo petrolífero contra a África do Sul.

O Comité alcançou durante os meses seguintes o consenso para os seus propósitos em todos os países não africanos membros da Organização de Produtores e Exportadores de Petróleo menos no Irão, onde o Governo do Xá se negou a recebê-los.

Nas suas reuniões ordinárias de 1979, em Genebra e Caracas os 13 membros da OPEC — Argélia, Gabão, Líbia, Nigéria, Irão, Iraque, Kuwait, Qatar, Arábia Saudita, Emiratos Árabes Unidos, Venezuela, Equador e In-

Ecologia

Ninho em fio de alumínio

As condições de vida dos pássaros que habitam no planalto rochoso da península de Mangychlak são bastante difíceis. Para fazer um ninho, falta até um pequeno ramo. No entanto, uma família de corvos negros conseguiu encontrar uma solução para construir a sua casa: com fio de alumínio, «roubado» de uma fábrica próxima. Eles fixaram cuidadosamente as pontas dos fios, de tal modo que o ninho resiste aos mais fortes vendavais. Aqui, puderam criar a sua descendência.

Marcas do tempo

Especialistas soviéticos pensam que os cortes anuais das árvores podem dar muito mais informações do que se pensava até agora. Para tanto, propuseram uma nova técnica, que permite estabelecer não apenas as condições meteorológicas gerais de cada ano vivido pela árvore, como também o tempo que fazia na Primavera, Verão e Outono.

O facto é que a técnica permite reconstituir o passado, não a partir da espessura dos círculos, como se faz habitualmente, mas pela densidade da madeira, que depende, regra geral, da temperatura do ar e do período do ano. A fim de separar nitidamente os sectores de densidade diferente, o corte da árvore é fotografado com uma luz monocromática.

Grças a esta técnica, os investigadores já «leram» no cerne dos pinheiros do Cáucaso informações relativas aos caprichos da natureza no decurso dos últimos anos. Conseguiram até estabelecer pequenas diferenças, como as geadas de Verão ou as chuvas de grande duração no Outono. Os dados assim obtidos correspondem inteiramente aos do serviço meteorológico.

Os especialistas pensam que as árvores podem igualmente informar sobre a ocorrência de catástrofes cósmicas, alterações do nível de radioactividade na Terra e servir de indicadores da poluição da biosfera.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora

Mais de 600 toneladas de azeitona perdidas no ano passado

Mais de 600 toneladas de azeitona, susceptíveis de produzir 70 mil litros de azeite, não foram colhidas na campanha passada no Alentejo estando a situação a repetir-se na campanha actual, segundo informação divulgada pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora. Esta situação é resultante,

em grande parte, das devoluções de terras aos latifundiários seus antigos proprietários, ficando muitas herdades por cultivar com terras e árvores de fruto ao abandono.

«Em contrapartida — escreve o Sindicato — milhares de trabalhadores agrícolas do distrito estão desempregados

e por isso parte desses desempregados está a tentar salvar parte da azeitona ainda pendente e que não iria ser colhida pelos agrários».

Dezenas de comunicados e telegramas têm sido enviados às instâncias do Poder no sentido de ser posto travão a estes verdadeiros actos de

sabotagem económica passiva dos proprietários de terras mas, segundo o Sindicato «não há conhecimento de qualquer medida para pôr fim à sabotagem e a esta preocupante situação enquanto o azeite, que no passado custava 90 escudos o litro já vai em 180.»

Onde há azeitona para colher

Com o comunicado em referência, o Sindicato Agrícola de Évora preparou uma listagem das herdades onde existe azeitona para colher e em vias de se perder. Junto do nome de cada uma dessas herdades se publica o cálculo feito pelo Sindicato das quantidades existentes, em quilogramas:

Herdade da Garcia — 1000 — propriedade de José Mouzinho; Herdade do Arneirão de Baixo — 1000 — de Artur Gouveia; Herdade da Lobeira — 5000 — de Vacas de Carvalho; Herdade do Tíno — 1200 — de Canive; Herdade da Comenda do Coelho — 4000 — de Francisco Gregório; Herdade da Casa Branca — 10 000 — Xana Reis; Herdade da Fonte Prior — 1300 — de Joaquim V. Mira; Herdade da Chaminé — 3500 — de Barata Freixo; Herdade do Curral da Regua — 1500 de Henrique Macau; Herdade da Caeira — 4000 — de José Caeiro; Herdade de Corte Pereiro — 3000 — de António C. Pereiro; Herdade da Gamela-

-Remourinho e São Luís — 8000 — de Francisco Alves; Herdade da Ajuda — 10 000 — de Inácio Freixo; Herdade de S. Marcos — 5000 — de António Coelho Charua; Herdade do Zambujal — 20 000 — de Fernando Salgueiro; Herdade do Goulão — 1200 — Potes; Herdade do Castelo Ventoso — 2500 — do Arquitecto; Herdade da Freixeira — 5000; Herdade de Alvaroaes — 10 000 — de Joaquim Projecto Lapão; Herdade das Escarias — 2500 — de Elisiário da Costa Praça; Herdade de Vale de Maria — 4000 — de Chenita Mira; Herdade do Monte da Igreja — 5000 — da família Saragoça; Herdade dos Coelheiros — 2500 — de Coutinho; Herdade do Mortal — 3000 — de Soares; Herdade da Ravasqueira — 5000 — Melos; Herdade da Almargem — 5000 — Maria Amélia; Herdade do Sobral — 1500 — de três empregados no Centro Regional da Reforma Agrária; Herdade das Caeiras — 2500 — de Luís das Caeiras; Herdade do Roncão — 7000 — de António Belchior

Sector com 8,5 milhões de exportação

Feira do Calçado abre em Espinho na segunda-feira

PORTO, 8 — Com a presença de cerca de 80 expositores, é inaugurada na próxima segunda-feira às 10 horas, em Espinho, a 8.ª Mostra de Calçado Português (MOCAP) cer-

tame profissional voltado para os mercados externos.

O presidente da Direcção da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado e Afins, Viriato Ferreira Comprido, durante um almoço oferecido aos repre-

sentantes dos órgãos de Comunicação Social, num hotel do Porto, referiu-se, lamentando o facto, que os organizadores tivessem de se deslocar para Espinho por falta de condições no Porto, onde está prometida a construção dum pavilhão de exposições. O número de expositores será substancialmente inferior dado o preço elevado dos lugares para a exposição, encarecimento que adveio, também, da não participação do IAPMEI, nas despesas da Mostra que até aqui atingiam os 50 por cento.

Por sua vez, o representante do Fundo de Fomento de Exportação referiu que o sector do calçado é um dos mais dinâmicos e significativos no campo das exportações. Assim aquele sector exportou 14.500.000 pares de sapatos no valor aproximado de 8,5 milhões de contos, mais 600.000 que em 1980, embora

decrecesse em 400.000 o número de pares de sapatos exportados para os mercados externos, verificando-se, desta maneira uma aposta na qualidade.

Soube-se também que os melhores mercados são os da Inglaterra e da Alemanha Federal seguindo-se-lhes os da Suécia, Noruega, Angola e União Soviética, estando em curso a angariação de novos mercados como os dos Estados Unidos, Canadá, África do Sul e países árabes.

Pensam os dirigentes da Associação atingir em breve os 10 milhões de contos contra um valor de importação 20 vezes menor apesar da perspectiva de adesão à CEE os traga preocupados uma vez que a maioria das indústrias do sector são artesanais e familiares.

O certame encerra no próximo dia 13 podendo ser visitado, diariamente, das 9 às 17 horas.

Renovação da frota da TAP espera aval do Governo

A renovação da frota de médio curso da TAP só será viável a partir do segundo semestre de 1983, revelou ontem à ANOP um informador daquela companhia.

Um estudo elaborado pela direcção-geral do planeamento da transportadora aérea portuguesa, e despatchado favoravelmente pelo ministério dos Transportes, apontava para uma substancial remodelação do ano que agora começou.

Contudo, a compra pela TAP de sete aviões «Boeing-737-200», que substituirão o «Boeing 727/200» está dependente da aprovação do Governo, o que ainda não se verificou.

Aquela construtora norte-americana, que tem negociado com a TAP a venda dos novos aviões, acedeu a prorrogar a data de assinatura do contrato. «Mesmo que o Governo aprove a operação, declarou o mesmo

porta-voz, a entrega dos novos aviões só será viável a partir do segundo semestre de 1983».

A substituição dos trireactores pelos birreactores deve-se fundamentalmente ao facto da frota de médio curso estar a atingir metade do tempo útil.

A troca, tendo em conta os ajustamentos de capacidade em 1983 e 1985, traduzir-se-á, segundo o estudo elaborado pelo grupo de trabalho que elaborou a proposta, numa economia de 13.405 dólares (preços de 1980), para o ano em curso.

Quanto à formação bruta de capital fixo, também a preços de 1980, estimou-se ser de 84226 milhões de dólares, calculando-se que o valor da venda dos 727/100 a retirar seria da ordem de 14 milhões.

Relativamente às ilhas, a frota proposta reduziria as indemnizações compensatórias cerca de 9790 dólares em 1982.

Espanha tenta acelerar adesão à CEE

A Espanha pensa acelerar o seu processo nas negociações de adesão à CEE afirmou o secretário de Estado de relações com as Comunidades Europeias, Raimundo Bassols.

As autoridades espanholas preparam actualmente dois documentos de resposta aos apresentados pela CEE, em Outubro, em relação aos capítulos agrícola e aduaneiro.

O secretário de Estado espanhol disse que «neste momento a negociação de adesão já ultrapassou a metade em todos os capítulos, a excepção do tema

agrícola que receberá as maiores atenções nos próximos meses».

As autoridades governamentais espanholas, apesar de Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia, não ter sido muito claro nem se ter comprometido durante a recente visita que realizou a Madrid, pensam que não haverá novo bloqueio das negociações e consideram de grande importância a ofensiva diplomática europeia do presidente do Governo, Calvo Sotelo, que iniciará amanhã uma ronda das capitais da CEE.

A guerra dos automóveis

A Fiat brasileira disputada pela Toyota e a General Motors

As companhias Toyota (japonesa) e General Motors (norte-americana) estão a disputar a compra da Fiat do Brasil cujo controlo pertence à empresa-mãe, italiana, Fiat SPA, de Turim, segundo noticiava, ontem, o diário «O Globo», do Rio de Janeiro.

Segundo aquele periódico, a venda tornou-se possível porque a Fiat italiana defronta grandes dificuldades para obter um acordo com o Governo do Estado de Minas Gerais para o aumento de capital social da subsidiária brasileira instalada em Betim.

O capital da Fiat brasileira é actualmente de 494 milhões de dólares. A matriz italiana quer aumentá-lo para 600 milhões ou, mesmo, até 800 milhões. O Governo de Minas Gerais, no entanto, recusa-se a participar nesse aumento do capital e a manter a sua participação de 44%, segundo o prestigioso diário carioca.

As negociações entre a Fiat e as autoridades mineiras arrastam-se à vários meses. As dificuldades para a obtenção de um acordo já tinham provocado rumores sobre a venda de todas as fábricas da Fiat, no Mundo, à General Motors, o que, juntamente com a acessão da carteira de acções da filial brasileira tinha sido negado à IPS em Roma por um porta-voz da Fiat Itália.

A aquisição da Fiat brasileira permitiria à Toyota, um dos mais dinâmicos grupos da indústria automóvel mundial entrar no mercado brasileiro. O pretensão interesse da Fiat, em promover a entrada da Toyota na disputa segundo «O Globo», foi revelado por um acontecimento desportivo.

A Fiat ofereceu um patrocínio de 100 mil dólares mensais à equipa de futebol do Flamengo, do Rio de Janeiro, campeão mundial de clubes — título que ganhou no mês passado em Tóquio jogando contra a equipa britânica do Liverpool, campeão da Europa.

A subsidiária brasileira da Fiat enfrenta graves dificuldades e as perdas acumulam-se desde a sua implantação em Betim no Estado de Minas Gerais. A situação ter-se-á agravado por causa da recessão industrial do ano passado. Em 1981 as vendas caíram cerca de 26% em relação a 1980 ainda que as suas exportações tenham aumentado mais de 83%. A maior parte das vendas no exterior foram, no entanto, canalizadas para a Itália o que é interpretado como uma política da Fiat italiana para tornar rentável a empresa brasileira.

Segundo o plano da empresa, a sua viabilidade no Brasil somente se concretizará quando a produção anual alcançar os 200 mil veículos. No ano passado produziram-se somente cerca de 130 mil unidades, 73 882 das quais para exportação. As previsões para este ano, são de uma produção de 150 mil veículos, longe, portanto da meta pretendida.

Divulgado programa da FIL

A Associação Industrial Portuguesa divulgou ontem num jantar realizado na Feira das Indústrias o programa de exposições a apresentar durante este ano na FIL. No jantar para lá dos responsáveis pela AIP e do secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia, estiveram

presentes numerosos jornalistas e outros profissionais ligados aos serviços comerciais dos diferentes órgãos de informação.

Em 1982 a AIP promoverá nas instalações da FIL 19 certames que cobrirão ao longo de todo o ano os mais diversos sectores de actividade.

FUTEBOL DE SALÃO

Organizado pelo Departamento de Tempos Livres do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico, tem início, amanhã, às 11 horas o seu 7.º Torneio.

Na prova estão envolvidos cerca de 250 trabalhadores agrupados em 21 equipas, representativas de empresas do sector. Os jogos disputam-se aos sábados, das 11 às 21 horas, no Ringue do Império do Cruzeiro (Ajuda).

Este Torneio visa, por um lado, contribuir para um melhor aproveitamento dos tempos livres dos trabalhadores do sector e, por outro, proporcionar um meio saudável de convivência e confraternização no sentido de se reforçarem os laços de amizade.



SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

Selecciona para Câmara Municipal de Évora

CHEFE DE DIVISÃO DE PESSOAL

Ref.ª 01/0705/DL

PRETENDE-SE:

- Candidato com conhecimentos de Gestão de Pessoal
- Formação superior

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível com a profissão
- Regalias sociais em vigor na Função Pública

Respostas com curriculum vitae pormenorizado para Departamento de Recursos Humanos — R. da Beneficência, 229, 3.º Esq.º — 1600 Lisboa

DESPORTO

Hoje

ANDEBOL, Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão (seniores masculinos): Niagara-Pedro Nunes (Esc. Sec. Odivelas, 21.45). Campeonato do Porto da 1.ª divisão (seniores masculinos): Progresso-Leça (pav. Paranhos, 21), Pedras Rubras-António Aroso (pav. Maia, 21.30), Ginásio de Santo-Tirso-Leixões (pav. do Ginásio, 21.30), Santana-Clube Propaganda da Natação (pav. Maia, 22.30) e Infesta-Lapa (pav. Leça, 22.15). Campeonato do Porto da 2.ª divisão (seniores masculinos): Petrol-Aguia do Porto (pav. Leça, 21). Campeonato do Porto da 3.ª divisão (seniores masculinos): Vigorosa-DAC (21.30), Sport-Rio Tinto (pav. Vigorosa, 22.45).

ASSEMBLEIA da Académica de Espinho, na sede da colectividade, às 21 horas. Do Clube Oriental de Lisboa, na respectiva sede, às 21 e 30. Do Cruzense Atlético Clube, na respectiva sede, às 21 e 30.

BADMINTON, Campeonato de Lisboa de equipas mistas da 1.ª divisão: CRP Encarnação-A-CDUL-A. Badminton Clube de Portugal-CR Estrelas da Avenida-A e GD Banco Espírito Santo-A-CDUL-B, no ginásio da Escola Cesário Verde, à Picheleira, às 21 e 30. Campeonato de Lisboa de equipas mistas da II Divisão - Final da prova no ginásio da Escola Cesário Verde à Picheleira, às 21 e 30.

BASQUETEBOLE, Campeonato Nacional Feminino da 1.ª divisão - Zona Sul: Algés-CDUL (pav. Ajuda, 20). Campeonato Nacional Masculino da 2.ª divisão - Zona Sul: Estrelas de Alvalade-CDUL (pav. Ajuda, 20). Scalpus-Carnide (Esc. Ind. Setúbal, 21) e Técnico-Luso (21). Campeonato Nacional Masculino da 3.ª divisão - Zona Sul: TAP-Pedro Nunes (21.30).

HOQUEI EM PATINS, Campeonato Nacional da 1.ª divisão (jogo antecipado): Belenenses-Benfica (pav. Restelo, 21.30). Campeonato Nacional da 2.ª divisão - Zona Sul (jogo antecipado): Paço de Arcos-HC Sintra (pav. P. Arcos, 21.30).

PUSSE dos corpos gerentes da Associação de Futebol do Porto.

TENIS DE MESA, Campeonato Nacional de Equipas de Seniores Masculinos da 1.ª divisão - Zona Norte: Alvinegro-Aldoar. Oliveirense-CDUP e Cultural das Antas-Clube Propaganda da Natação Zona Centro: Atlético Sismaria-Empregados do Comércio - Zona Sul: Sporting-V Setúbal, Benfica-GD Operário e Palmeiras do Montijo-Paço de Arcos. Todos nas mesas dos primeiros às 21 e 15.

Luto no Paris-Dacar

O motociclista holandês Bert Osterhuis, em «Yamaha», sofreu um acidente mortal no início da 5.ª etapa do rali Paris-Dacar, em território argelino. Oosterhuis ficou gravemente ferido após um despiste e morreu na sequência duma operação de 90 minutos, levada a cabo no local do acidente por uma equipa médica que acompanha a prova. Na mesma etapa pereceram o ano passado três jornalistas italianos.

A competição, que se iniciou no dia de Ano Novo, terminando a 20 do corrente, conta com a presença de 800 pilotos (entre os quais três equipas portuguesas) ao volante de 235 automóveis, 131 motos e 23 camiões, especialmente preparados para competirem no deserto.

A corrida

Os irmãos Bernard e Claude Marreu (França, «Renault» 20

Turbo) tomaram o comando da classificação em autos do Rally Paris-Dacar, no termo da etapa Bordj Omar Driss - Tit, perto de Tamanrasset, disputada ontem, com 4 segundos de avanço sobre o belga Jacky Ickx, quintuplo vencedor das «24 Horas de Le Mans», e do comediante francês Claude Brasseur («Mercedes 280 GE»). Na corrida de motos, o francês Philippe Vassard (Honda 550 XR Oficial) venceu a etapa e passou para o comando da classificação geral.

Classificação da etapa «motos», calculada em tempo real: 1.º Philippe Vassard (Honda 550 XR), 4H 50; 2.º Georges Fenouil (BMW 980 GS), 5H 07; 3.º Gabriel de Pasquale (Honda 250 XLS), 5H 16; 4.º Bernard Rigoni (Honda 550 XR), 5H 17; 5.º Alain Schecht (Honda 500 XR), 5H 27; (todos franceses).

Classificação geral «motos»: 1.º Vassard (Honda), 8H 28.06; 2.º Rigoni (Honda), 8H 45.52; 3.º Schecht (Honda), 8H 53.08; 4.º Fenouil (BMW), 8H 59.25; 5.º Drobceq (Honda), 9H 00.26.

Classificação da etapa «autos», calculada em tempos de penalidade: 1.º Cotel-Corbetta (Fra-Buggy), 47; 2.º Marreau-Marreau (Fra-Renault 20 Turbo), 50; 3.º Vails-Chanteux (Fra-Renault 20 Turbo), 51; 4.º Ickx-Brasseur (Bel/Fra-Mercedes 280 GE), 56; 5.º Guegan-Sarrazin (Fra-Mercedes 280 GE), 56.

Classificação geral «autos»: 1.º Marreau-Marreau (Renault), 1H 35.55; 2.º Ickx-Brasseur (Mercedes), 1H 35.59; 3.º Lartigue-Destaillats (Range), 1H 38.21; 4.º Guegan-Sarrazin (Mercedes), 1H 38.43; 5.º Neveu-Roy (Range), 1H 45.43.

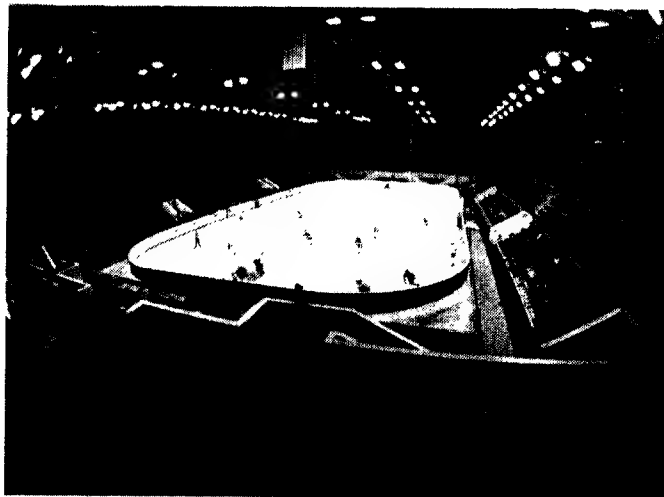
Krilatskoe: o velódromo n.º 1

Krilatskoe constitui um dos mais pitorescos locais dos arredores de Moscovo e representa, na realidade, um dos mais importantes centros desportivos de toda a União Soviética. Como se sabe, foi em Krilatskoe que, durante a última edição dos Jogos Olímpicos, se realizaram as competições de remo, tiro com arco e ciclismo, sendo de sublinhar, no que a esta última modalidade diz respeito, que o velódromo ali existente é, de facto, considerado como «o maior do mundo»!

Com efeito, a pista possui, de acordo com as próprias exigências da União Internacional de Ciclismo, uma extensão de 303 metros, (enquanto a de Montreal tinha, apenas 285, com nove metros de largura; os troços em recta, com uma inclinação de onze graus, têm um comprimento de 37 metros; as curvas possuem um «relevée» de 42 graus. Globalmente (porém), o pavilhão, que tem uma forma elíptica, mede 168 metros (diâmetro maior) por 138 (diâmetro menor).

A cobertura do velódromo, que possui o formato de duas asas de borboleta, é composta por uma membrana de aço enrolado, com uma espessura de quatro milímetros: apesar da sua aparente leveza, a verdade é que tal membrana pesa, incluindo a respectiva carcaça, mais de três mil e quinhentas toneladas.

Dispondo de duas tribunas, com uma capacidade para três mil pessoas cada qual, o pavilhão tem ainda instalações próprias destinadas a balneários para equipas e árbitros, garagens para bicicletas e motos, um Centro de



O velódromo n.º 1 pode ser transformado, quase instantaneamente, em palco de hóquei sobre o gelo

Imprensa e uma sala apetrechada com um sistema automatizado para recolha de informações, para além de outras salas destinadas aos espectadores, incluindo vestiários, serviços de apoio e salões de convívio. É de realçar, por outro lado, que o terreno do interior do velódromo está coberto com um tapete de relva sintética, aí podendo ser organizadas provas de (nomeadamente), andebol, atletismo e ténis.

Tornando ao ciclismo, deve recordar-se que as velocidades recordes dependem não unicamente dos corredores e suas máquinas mas, também, e em muito, dos materiais que servem de revestimento da pista. Habitualmente, como é mais ou menos do

domínio público, utilizam-se madeiras africanas: as quais, se bem que muito caras, possuem um defeito considerável, pois abrem brechas com relativa frequência.

Assim, os construtores do velódromo de Krilatskoe tentaram encontrar um material de qualidade superior, pelo que especialistas no tratamento de madeiras, na URSS, recomendaram o uso da madeira de larício, que foi aplicada com resultados excelentes, como ficou bem provado durante a Olimpíada de Moscovo.

Saliente-se, finalmente, que na União Soviética, a madeira de larício se encontra, em abundância, na Sibéria, região de Irkutsk, território de Krasnoyarsk.



Quem vai ao ar prepara-se em terra

Pára-quedismo: flores no céu

O primeiro satélite artificial e o primeiro homem no espaço não teriam sido possíveis sem o pára-quedas, que foi utilizado (por exemplo) pelo soviético Yuri Gagarin, quando regressou à Terra.

Nos combates aéreos durante a II Guerra Mundial, o pára-quedas desempenhou também um papel insubstituível. Hoje em dia, o pára-quedismo é utilizado no desembarque de expedições científicas, no transporte do correio, no auxílio a geólogos e alpinistas, no combate a incêndios em florestas, na travagem de superpetroleiros, mas constitui igualmente uma modalidade desportiva empolgante, cuja popularidade vem crescendo ano após ano.

O homem sempre sonhou poder voar e já no século IX, na China, foram feitas tentativas para retardar a queda no espaço e no século XIII, na Rússia, tentativas idênticas foram empreendidas. Leonardo da Vinci elaborou, pela primeira vez, a teoria do pára-quedismo e esses princípios representam (hoje) a base da sua prática.

Em 1783, o físico francês S. Lenormand criou e experimentou o primeiro pára-quedas: mas foi o desenvolvimento da aviação que proporcionou o desenvolvimento do pára-quedismo. Os primeiros pára-quedas seguiam dentro dos aviões, mas separados dos pilotos, e foi o oficial russo Gleb Kotelnikov quem inventou o formato-mochila, com o objectivo de o aparelho poder ficar preso ao piloto. Isso já aconteceu ao longo da I Guerra Mundial e, a partir de então, tornou-se regra.

Nos anos 20, o pára-quedismo desportivo registou grande incremento na URSS e, em 1952, os soviéticos «assinavam» os seus primeiros recordes mundiais. Desde então, equipas soviéticas têm participado em todos os Campeonatos do Mundo, obtendo vitórias individuais ou colectivas.

Numerosas selecções estrangeiras têm escolhido a URSS para desenvolver a sua preparação e, ao que afirmam os respectivos técnicos, com os melhores resultados.

Na URSS há centenas de milhares de praticantes de pára-

quedismo, principalmente jovens operários e estudantes, que se treinam nos aeroclubes e nas respectivas secções das grandes empresas e dos estabelecimentos de ensino. É superior a uma centena o número de aeroclubes dispersos por cada uma das quinze Repúblicas da URSS. As aulas são gratuitas e gratuito é também o material. Os aeroclubes pagam ainda as despesas de viagem, estadia e alimentação, durante as competições, assegurando igualmente que o desportista não deixe de receber o seu salário mensal por inteiro.

Todos os cidadãos maiores de 17 anos, após exame médico minucioso, podem dedicar-se ao pára-quedismo, decorrendo os primeiros treinos nos tempos livres (ao fim do dia e nos dias de folga). Antes de se poder saltar de pára-quedas há que passar em muitos exames: noções teóricas e saltos da torre de treinos, por exemplo. Os desportistas que mais se evidenciam nas competições organizadas pelos aeroclubes são, então, chamados a participar nos campeonatos de República e, depois, no campeonato Nacional, a partir do qual é formada a selecção da URSS.

E muito difícil, hoje em dia, bater recordes no pára-quedismo: os especialistas nacionais saltam, com facilidade, para uma zona demarcada dentro de um raio de 30 centímetros e os mestres internacionais saltam para uma zona que não tem mais de 10 centímetros de diâmetro.

O soviético Eugène Brovkin acertou 51 vezes consecutivas neste último «alvo», estabelecendo novo recorde mundial de precisão.

Os saltos colectivos são muito empolgantes, sobretudo desde que os pára-quedistas começaram a retardar o momento de abertura dos seus aparelhos, saltando de altitudes muito elevadas. Esse tipo de saltos permite, naturalmente, acrobacias espectaculares: grupos descendo de mãos dadas, passando objectos de uns para os outros, etc. Actualmente, o campeão do Mundo de queda-livre é o soviético Eugène Andreev, que salta de 26 quilómetros de altitude.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4059, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 KV, [RA 15-83-2 Rádio Marconi (Facho QTC-2)] com 279 m, do poste n.º 19 da linha LI 15-83 Santana-Espadarte ao PT n.º 2 da Estação Repetidora de Facho-Sesimbra da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Dezembro de 1981.
O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E MINAS
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4056, arquivo 688, para o estabelecimento nas freguesias de Melides e Grândola, concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 KV [RA 30-71-7-9 DSSTB (Boças, G-41)] com 7.362 metros do poste n.º 36 da linha [RA 30-71-7 Colónia Penal do Pinheiro da Cruz] ao posto de transformação n.º G-41, do Centro de Distribuição de Setúbal, sito em Boças.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Dezembro de 1981
O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1877, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Marmeleiro, concelho de Monchique, de uma linha aérea a 15 KV com 457 metros, do poste n.º 44 da linha para o P.T. de Marmeleiro, ao posto de transformação do Posto Repetidor da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, em Picos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Dezembro de 1981
O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

DESPORTO

Raul Ribeiro versus Mário Lino

Árbitro processa treinador

Continua incandescente o «caso das Antas»: o Boavista entregou na Federação o protesto à acção do árbitro aveirense Raul Ribeiro, não se conformando com aquilo que o documento cita como «vários erros técnicos». O protesto boavista foi entregue em mão pelos dirigentes Domingos Marques e Sousa Ribeiro que (afirmaram) ir o clube do Bessa até ao limite de todas as instâncias para ver reconhecida justiça.

Entretanto, «golpe de mágica»: o juiz da partida Porto-Boavista, sentindo-se alvejado duramente por Mário Lino, encarregou o advogado dr. Jorge Castro Madeira de processar o técnico axadrezado.

Dito na dança

«O que queremos é dinheiro e não jogadores» — respondem os dirigentes bracarense à proposta do FC Porto para a transferência de Dito, pelo qual ofereciam uma verba inferior à desejada pelos minhotas mas o contrapelo da cedência dos futebolistas Niromar, Fernando e José Luis. «Ou sobem muito a parada ou Dito não vai para as Antas» — declara a gerência bracarense, que, segundo é voz circulante na capital do Minho, pretende contratar o técnico Mourinho para a Futura temporada.

Rio Ave dilacerado

A turma do Rio Ave, com excelente comportamento no «nacional» de escalão máximo, prepara-se para ser desfalcada de boa parte do seu elenco: Álvaro e José Manuel (para o Boavista), Paquito e Quim (com destino a Guimarães) e ainda mais dois futebolistas que estão em negociações com «grandes» lisboetas, para além de Brito, que é desejado em Braga.

Rui Rodrigues despedido

José Domingos, que se notabilizou como guarda-redes do Beira-Mar, é o novo técnico da equipa de seniores de futebol do União de Coimbra. Treinador há duas épocas do Sporting da Covilhã e há cerca de dois meses na Venezuela, foi já apresentado à sua nova equipa, que milita na 2.ª Divisão. A rescisão do contrato com o antigo treinador, Rui Rodrigues, foi feita amigavelmente.

Setúbal faz balanço

Parece que começa a formar-se a lista de jogadores a dispensar pelo Vitória de Setúbal, falando-se já nos nomes do veterano brasileiro Duda e em Jesus.

Benfiquistas cobiçados?

A notícia vem em «Record»: os benfiquistas Reinaldo e Alberto foram sondados para se transferirem para Alvalade, seguindo as pistas de Jordão, Eurico, Fidalgo e do malogrado Artur.

Boavista recruta

Xavier (Marítimo) e os vilacondenses José Manuel e Alvaro são reforços assegurados pelo Boavista para a próxima temporada.

Espanhóis na dança

Segundo consta em Guimarães, o médio Festas (que estava comprometido com o Sporting)

podrá estar no objectivo de clubes espanhóis, tendo sido espalhada a notícia de que até o Real e o Atlético madrieno figuram na insólita lista.

Semear para colher

As selecções nacionais de juvenis e de juniores vão reiniciar a preparação com vista aos próximos compromissos. Os primeiros treinos estão marcados para terça-feira, dia 12, no Estádio Nacional, às 10 (juvenis) e 15 horas (juniores).

Foram convocados os seguintes jogadores:

Juvenis: Jorge Paixão (Amora), José Carlos Santos (Belenenses), Peixoto (U. Coimbra), Sérgio e Grenho (Barcelense), Tozé, António Ribeiro, Sérgio e Semedo (FC Porto), Barrocal (Torralta), Nuno Cristóvão e Hernâni (Benfica), Joaquim Alberto e Carvalhal (Sp. Braga), Eugénio, Paiva, Passos, Barrinho, Ferrinho, Araújo e Gamboa (Sporting), Carlos Manuel, João Mendes, José Maria, Toni e Seca (V. Setúbal) e Paulo Jorge (V. Guimarães).

Juniores: Jaime (Amora), Diamantino (Sanjoanense), Carlos Ribeiro (Boavista), Vieira (Nacional da Madeira), Paz, Jorge e Marinho (Belenenses), Madureira e Pinheiro (Fc Porto), Guimarães (Torralta), Chico Faria e Carlos Ferreira (Benfica), Venâncio, Feliciano e Futre (Sporting), Faustino e Chainho (V. Setúbal).

Belenenses ao sábado

Tentando a recolha de receitas compensadoras, o Belenenses decidiu aproveitar o sábado

para realizar alguns dos seus jogos quer da Taça quer do Campeonato. Amanhã receberá o Académico de Viseu para a primeira daquelas provas, seguindo-se no próximo, sábado a visita do Rio Ave, em jogo do Nacional antecipado para as 15 horas, tal como o foi o já anunciado encontro com o Sporting, no dia 23 e à mesma hora.

Sorteio da «taça»

Os nomes de 16 clubes constarão das bolas que servirão, no próximo dia 26, para a realização do sorteio dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal», cujos 1/16 avos decorrerão este fim-de-semana.

Aquele sorteio decorrerá nas instalações do Totobola a partir das 18 e 30.

Holandeses no Algarve

Em jogo, particular efectuado ontem, à noite, o PSV Eindhoven venceu o Farense, por 2-1. Turbson aos 52 m, o Geels aos 65 m, marcaram pelos holandeses. Oscar obteve o tento do Farense, aos 62 m. Sob a arbitragem de Fernando Mendes, as equipas alinharam:

FARENSE: Tavares (Ferro, aos 79 m); Fernando (Ângelo, aos 55 m), Cajuda, Guilherme e Vilaça; Rachão, (Oscar, aos 46 m) e Isidro; Skoda, (Alves, aos 46 m), Sanha, (Tó Manel, aos 60 m), Mirobaldo, (Campos, aos 36 m) e Jairo.

PSV EINDHOVEN: Doesburg; Wildschut, Thoresen, Brands e Poortvliet; René Van de Kerkhof, (Geels, aos 46 m) e Willy Van de Kerkhof; Valke, Jung Moog Huh, Van Kraay e Turbson.

Veteranos lisboetas

A Associação de Futebol de Lisboa vai organizar mais uma edição do «Torneio de Veteranos», chamando a si a responsabilidade do pagamento das despesas com o policiamento e arbitragem, cabendo aos grupos concorrentes pagar os custos do aluguer dos campos. São os se-

guintes os clubes concorrentes a esta prova: Alhandra, Oeiras, Sete Moinhos, Boa Hora, Botica, Quinta do Morgado, Estrela da Amadora, Santa Iria, Buraca, Queluz, Vialonga, «Os Peixinhos», Carcavelos, Independente, Lisboa FC, Mirantense, Santos da Venda Nova, Benfica e Corvense, Sanjoanense, SL Campo de Ourique, Sp. Liberdade, Tejolense, U. Povoense, Olival Basto, U. Algés, U. Vilafrankense, União Desportiva Clube e Vitória de Lisboa.

As inscrições dos jogadores, no que toca à primeira jornada, terminam no próximo dia 27, realizando-se, entretanto, no dia 22 o sorteio dos jogos, na sede do Conselho de Arbitragem da AFL, na Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º.

Reservas lisboetas

O Estrela da Amadora venceu, ontem à noite, o Estoril, por 2-1, em jogo em atraso, do campeonato de reservas da AFL. O Benfica, que tem ainda de jogar com o Sacavenense e o Sporting, e este com o Estoril, comandando a classificação com 22 pontos, mais quatro que os «leões» e a três dos Belenenses, que está na segunda posição e já terminou a prova.

Mundial sorteado

Quinhentos milhões de pessoas acompanharão em directo, dia 16, o sorteio do «Mundial» de futebol, que será transmitido por rádio e televisão. Fontes oficiais da rádio e televisão espanhola informaram que 18 países europeus e sete latino-americanos transmitirão em directo, através de 39 cadeias de televisão, o sorteio, que será presidido pelo Príncipe de Astúrias, herdeiro ao trono espanhol. A cobertura por áudio chegará a dez países europeus e sete latino-americanos. Argentina e Brasil são os países que pedirão maior número de linhas.

Cuidado com os ingleses

O ministro britânico para os Desportos, Neil Macfarlane, visitará proximamente Madrid, para conversações com o Governo espanhol sobre a deslocação de adeptos britânicos ao Mundial de Futebol de 1982.

O próprio ministro confirmou a sua deslocação a Madrid, dentro das próximas quatro ou cinco semanas, referindo que um dos objectivos das suas conversações com os governantes espanhóis se relaciona com a «A fama» que os adeptos britânicos do futebol possuem quando viajam ao estrangeiro.

Em jogos internacionais de futebol em que têm participado equipas inglesas os tumultos, estragos e prisões provocados pelas falanges de apoio levaram já à sua proibição de entrada nas



Jorge Gomes e Reinaldo andam na crista da onda: o brasileiro porque, depois de colocado na prateleira por Lajos Baroti, voltou em momento de crise e tem jogado de molde a justificar presença activa no grupo de primeira escolha dos «encarnados» e o guineense face a um hipotético convite de transferência para o Sporting, aos 27 anos de idade e na hora em que finda o actual compromisso com a «águia»

fronteiras decidida em alguns países europeus.

Mudar, mudar

O médio «internacional» inglês Dave Watson foi transferido, do Southampton para o Stoke City, por 50 mil libras (cerca de oito milhões de escudos).

Watson, para o qual esta transferência é a 7.ª da sua carreira, tem 63 internacionalizações e já alinhou no Werder Bremen (Alemanha Federal). Desde 1979 que se encontrava ao serviço do Southampton.

O Nottingham Forest pagou hoje 45 mil libras (cerca de 5,5 milhões de escudos) pelo médio-defesa Ian Bowyer, que saiu do Sunderland. Bowyer fora há dois anos adquirido pelo Sunderland precisamente ao Nottingham Forest, por 225 mil libras (cerca de 26 milhões de escudos).

Passarela pretendido

O futebolista «internacional» argentino Daniel Passarella, a alinhar pelo River Plate, é pretendido pelo Fiorentina, clube italiano da 1.ª Divisão. O River Plate exige cinco milhões de dólares (cerca de 33 milhões de escudos) pela transferência de Passarella e a cedência do jogador para o «Mundial-82» (em Espanha) onde a Argentina defenderá o seu título de campeão mundial.

O clube transalpino considera excessiva a soma pedida pelo

River Plate, mas mantém as negociações com vista à aquisição do futebolista, considerado uma das pedras bases da selecção sul-americana. O Fiorentina, que lidera actualmente o campeonato italiano, conta já nas suas fileiras com o «internacional» argentino Daniel Bertoni

Mundialito de clubes

O Flamengo confirmou a realização no Rio de Janeiro (em Agosto) do «Mundialito» de clubes, com a participação de equipas que já conquistaram a Taça Intercontinental.

Quatro das cinco equipas previstas têm já a sua presença confirmada no torneio, que terá por cenário o gigantesco Estádio de Maracanã: além do Flamengo, jogam o Inter (de Milão), o Ajax (de Amsterdão) e o Boca Juniors (da Argentina).

O 5.º representante será escolhido na reunião que os organizadores do torneio vão efectuar em Madrid, no dia seguinte ao do sorteio da fase final do Campeonato do Mundo de Futebol.

Os dirigentes do Flamengo consideram como provável que o clube seja espanhol, pensando-se no Atlético de Madrid.

Este «Mundialito» decorrerá entre 7 e 20 de Agosto. No ano passado o torneio disputou-se em Roma e foi ganho pelo Inter de Milão.

Hóquei em campo

Ramaldense em Espanha

O Ramaldense, concorrente à Taça dos Clubes Campeões Europeus no edição/82 (que se realiza em Gibraltar) tenta conseguir uma presença bem menos onerosa que a do ano anterior, que custou ao clube nordestino cerca de 600 contos.

Agora, a competição realiza-se nos dias 10 e 11 de Abril, e o Ramaldense terá como opositores o Rock Gunners (Gibraltar), HK Suboticanka (Jugoslávia) e

HC Olten (Suíça), todos integrados no 1.º grupo de qualificação da Divisão B.

Por seu lado, a Federação de Espanha propôs à sua congénere portuguesa a deslocação ao nosso país da selecção principal ao nosso país da selecção principal espanhola (medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Moscovo) para disputar um encontro com a selecção portuguesa.

MICROSCÓPIO

Benfica castigado

Para além do castigo de quatro jogos a José Carlos (expulso no decurso da partida Benfica-Sporting, no pavilhão da Luz) também o clube da Luz sofreu multa de cinco contos, pelos incidentes verificados no termo do jogo em que foi copiosamente batido pelos rivais mais directos, pretexto ou motivação para agressões e indisciplina de certo sector da plateia.

Lutar para título

O Campeonato Regional Individual de luta livre-olímpica de Lisboa (juniores e seniores) disputa-se amanhã às 16 horas, no Estádio José Alvalade. Quanto aos Campeonatos Nacionais e à «Taça de Portugal», a Federação deliberou por conveniência técnica e económica e para facilitar a deslocação de equipas da província, que se efectuem no mesmo dia e local. Assim, os Nacionais individuais de estilo livre disputam-se no dia



«Estaleiro» sportinguista: Esmoriz e Inácio tentam recuperar das intervenções cirúrgicas a que foram submetidos. E, enquanto o ex-alcantarense procura ainda uma oportunidade de vincar presença activa nos «leões», o lateral esquerdo apenas espera ficar apto fisicamente para recuperar um posto que legitimamente é apenas seu

em estado de coma. Ainda na unidade de tratamento intensivo do hospital, o recordista mundial teve autorização para ser fotografado por jornalistas, aos quais fez o «V» da vitória.

As melhoras do atleta brasileiro, são relativas, mas o corpo clínico que o assiste considera que «João do Pulo» recuperou em 80%, relativamente ao preocupante quadro clínico de domingo.

O Governo brasileiro informou ter oferecido a João Carlos Oliveira e aos seus familiares todo o apoio, incluindo o económico, para a recuperação total do recordista do mundo.

Atletismo na RTP

A RTP transmite, através do seu primeiro canal, no próximo

dia 24, o tradicional «Cross das Amendoeiras» a disputar no Algarve. A emissão tem início às 11 horas e 30 minutos, com a corrida para senhoras, começando a prova masculina às 11 horas. Na competição participam atletas representantes da Espanha, França, Grã-Bretanha, Escócia, Bélgica, RFA, Suécia, EUA e Portugal. Espera-se igualmente a presença de alguns atletas em representação de países africanos.

Cinquentenário

Dez equipas vão disputar, no domingo, a jornada final do «Torneio Cinquentenário» de infantis de andebol, organizado pela Associação de Lisboa. Os jogos disputam-se no Pavilhão do Campo de Ourique a partir

das 14 h e têm a curiosidade de serem dirigidos por jogadores da categoria de iniciados. No final da jornada serão entregues diplomas de participação e será exibido o filme da final do mundial de «esperanças», recentemente realizado em Portugal, entre a União Soviética e a Jugoslávia. A sessão encerra com uma palestra de Rui Coelho, director técnico nacional.

Aprender desporto

Um curso de informação sobre desenvolvimento desportivo ao nível das autarquias vai funcionar no Instituto Nacional dos Desportos, de Lamego. Valdemar Caetano (director do IND) declara que o curso irá constituir uma acção importante e prioritária na realidade des-

portiva do nosso país, pela importância que as autarquias virão a ter no quadro do desenvolvimento desportivo.

O curso abrangerá representantes das autarquias ligados ao pelouro da cultura e desporto dos distritos de Vila Real e Viseu sendo prelectores técnicos do IND, das delegações da DGD de Vila Real e Viseu e ainda técnicos dos serviços centrais da DGD (Lisboa).

Andebol feminino

Os quartos de final da Taça de Portugal, equipas seniores femininas, tiveram o respectivo sorteio dos jogos a disputar em 13 de Fevereiro: U. Leiria - Benfica, Oeiras - Amóniaco, Beira Mar - CD Torres.

Com soluções que podem demorar uma eternidade

Vem aí os sucessores do Cubo de Rubik

E teoricamente possível chegar à solução do chamado cubo mágico. Mas isso, na prática, tanto pode demorar alguns minutos como toda a eternidade. Por outras palavras, a solução é impossível para a generalidade das pessoas. Não tem nada de inquietante, porém: outro tanto se passa com os mais sofisticados aparelhos da electrónica.

Notícia incessante de alguns tempos a esta parte, vedeta em capa das mais conhecidas revistas internacionais, principalmente quebra-cabeças para milhões e milhões de pessoas em todo o mundo, o cubo mágico também é conhecido por cubo de Rubik. Rubik, seu inventor, húngaro de 38 anos de idade, é leitor de matemática na Academia de Budapeste e parece homem vocacionado para estas coisas. Ou, pelo menos, o sucesso do primeiro invento deu-lhe estímulo para mais. As últimas falam de pelo menos mais cinco jogos similares concebidos para fazerem o cérebro humano e as

maos desenvolverem uma actividade idêntica à que o cubo exige.

Rubik — segundo a Reuter, em despacho assinado pelo seu jornalista Tom Honeghan em Budapeste e distribuído pela Anop em Lisboa — tem pronto pelo menos um jogo semelhante ao cubo, que poderá ser manipulado por mais de duas pessoas, mas, para já, recusa-se a descrever a sua concepção, sequer o seu funcionamento. Antes disso quer registar a patente e fazer comercializar o objecto. Compreende-se porquê.

A indústria dos brinquedos ganhou uma enorme importância após o fabrico do «Rubik-Cube», e calculando o tempo que cada pessoa leva para resolver o cubo, será preciso uma eternidade para resolver todos os jogos lógicos que a Hungria se prepara para produzir e exportar.

O cubo teve já tantos sucessores — entre eles a serpente, a Torre de Babel, as Estrelas Mágicas, os Berlins Mágicos, e até as Espigas

Mágicas, que os fabricantes de brinquedos húngaros têm os seus mapas de vendas completos para os próximos dois anos.

Somente num concurso recente realizado na Hungria foram apresentadas 5400 outras ideias. 30 por cento das quais (pelo menos) são francamente comercializáveis.

Gyorgyi Tamas, director da maior empresa de exportação de jogos e quebra-cabeças da Hungria, diz que «há dois períodos na história dos brinquedos neste país: um, antes do cubo mágico; outro, depois».

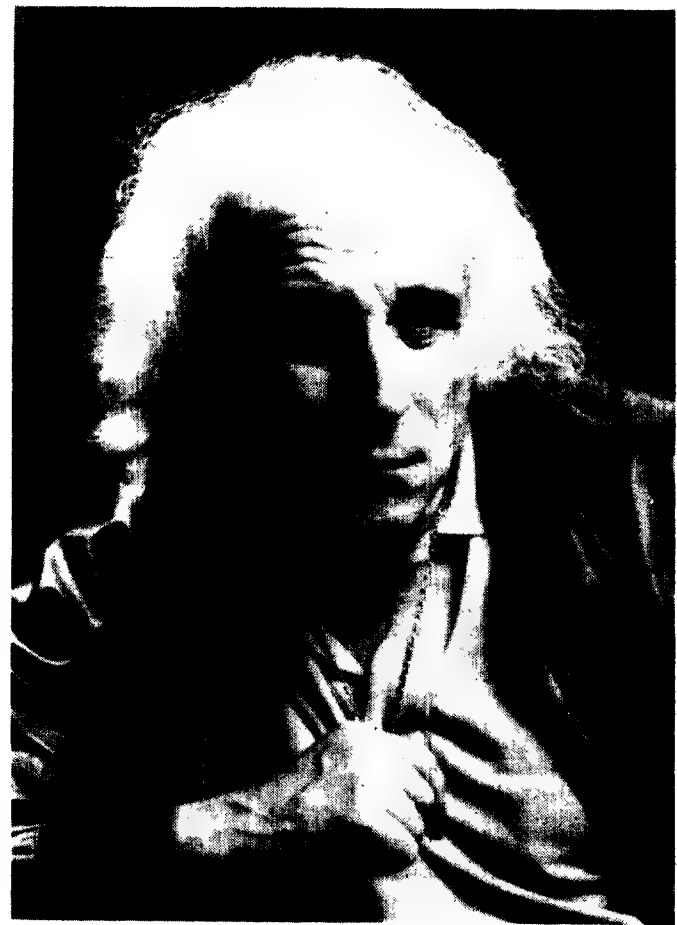
Sempre de lembrar: depois de ter dado por concluído o seu invento, Rubik andou dois anos e meio a bater às portas de fabricantes para vender o modelo de madeira, antes de um pequeno fabricante se ter decidido a industrializá-lo.

Entretanto, como não foi possível registar a patente do cubo em todo o mundo, nem produzi-lo em quantidade suficiente para cobrir uma procura que cresceu vertiginosamente, apareceram e polifera-ram mais de uma dezenas de grandes produtores-piratas em todo o mundo — da Inglaterra à Formosa, fabricando o mesmo objecto e fazendo concorrência à Hungria no mercado internacional.

A questão é tão escaldante para a indústria húngara que os proprietários das maiores fábricas locais recusam dizer quantos cubos são fabricados e exportados da Hungria, por ano. O mais que se pode adiantar é que os lucros das empresas fabricantes aumentaram dez vezes desde 1977.

Entretanto levanta-se uma interrogação certamente curiosa. Trata-se de saber como e porquê um pequeno país como a Hungria que se transformou de repente no grande centro mundial de brinquedos quebra-cabeças para toda uma geração, pelo menos.

A resposta talvez esteja num comentário de Cyula Nemckson, fabricante húngaro, ao jornalista da Reuter: «Os húngaros fabricam cubo, não jogam com ele».



Léo Ferré em Lisboa

Hoje com 66 anos, Léo Ferré é, juntamente com G. Brassens e J. Brel, o expoente máximo da canção francesa do pós-guerra.

Os seus recitais, cada vez mais raros, são sempre um acontecimento importante, como poderão constatar todos os privilegiados que assistirão aos que ele dará em Lisboa, nos próximos dias 26 e 27 de Março, no Coliseu dos Recreios.

Nos seus começos Léo Ferré seguiu a linha dos cantores anarquistas (assim como Brassens) e o seu «Les Anarchistes» é um belo hino a essas suas convicções; mas segue também a tradição dos «poetas malditos» (Villon, Rimbaud) e entre os seus discos contam-se alguns dedicados à mais bela poesia francesa (Aragon, Verlaine, Baudelaire, etc.) que ele musicou com um raro talento e sensibilidade.

Vive hoje retirado em Itália, perto de Florença com sua mulher, Maria, e os seus três filhos.

Autor-compositor-intérprete, faz parte dos artistas hoje considerados mitos. Revoltado contra a sociedade, este grande «poeta provocador» é, e foi, sempre fiel à sua lenda.

Trovador do nosso tempo, poeta terno e violento, insolente, irónico e patético, clamando contra a injustiça, a tirania e a miséria, grande poeta do amor, no seu sentido mais vasto, «Cocktail Molotov», ele explode de bondade, choca, agride, encanta, ataca, acaricia... É isso que se sente em cada recital de Ferré que, apesar dos seus 66 anos, continua a ter na juventude o seu público mais numeroso. A 26 e 27 de Março de 1982, às 21.30, no Coliseu dos Recreios, um encontro com aquele que canta um pouco daquilo que, em cada um de nós vive escondido.

«Manhã Submersa» no Maputo

O filme português «Manhã Submersa», de Lauro António, está a correr na mais moderna sala do Maputo, o Xenon, com casas praticamente cheias.

A película, baseada num romance de Vergílio Ferreira, é o terceiro filme português que nos últimos anos entra no circuito comercial moçambicano, depois de «O Mai Amado» e de «Kilas, o Mau da Fita».

Teatro nos Açores

O Grupo de Teatro da Ilha Terceira — O Alpendre — levou ontem à noite à cena, em Angra do Heroísmo, a peça «Missa Terra Lavrada» do poeta açoriano Alamo de Oliveira.

Integrada nas comemorações do quinto aniversário da fundação desta associação de artistas amadores, à antestreia da peça estiveram presentes cerca de 300 convidados da Ilha Terceira.

«Missa Terra Lavrada», de temática profundamente local, pretende colocar questões que se prendem ao quotidiano açoriano, utilizando uma linguagem que se debruça sobre questões religiosas.

A assinalar esta data, Alamo de Oliveira, director artístico do Alpendre.

lançou no mercado o livro de crónica-novela «Burra Preta com uma Lágrima».

Fundado em 26 de Dezembro de 1976, o Alpendre, que é único grupo de teatro regular dos Açores, representou já o arquipélago por duas vezes no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI), que se realizou na cidade do Porto.

Na noite de ontem o Alpendre recebeu, também, um donativo de 105 mil escudos de um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

«Lord» Byron volta a Sintra

O cantor Barry Gibb, do grupo Bee Gees, será o principal actor do filme Lord Byron, a rodar em Veneza e Lisboa, mais precisamente na serra de Sintra.

Barry Gibb revelou ontem que as filmagens deverão começar em Junho, na cidade italiana de Veneza.

O cantor partiu de Londres com destino a Nova Iorque, acompanhado pela mulher e três filhos.

Barry Gibb revelou ainda que o grupo Bee Gees gravará brevemente um novo LP e que prepara uma digressão juntamente com a cantora Dionne Warwick.

VOCÊ SABE QUEM SÃO... OS LOUCOS ?



veja-nos diariamente na TV e... não perca o próximo episódio

COMUNICADO

amanhã dia 9/1 encerramos todas as nossas lojas para organização dos SALDOS.

→ OS MAIORES DE SEMPRE →



armazéns

CONDE BARÃO

VISITE-NOS A PARTIR DE 2ª FEIRA 11-1

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A crítica segue dentro de dias

Variações sobre a língua portuguesa

Longe de constituir factor de normalização da língua portuguesa, a televisão perturba e desagrada. Não constitui isto desabafo por ouvir a Teresa Cruz, agora mesmo, falar no **sequestro** (leia-se como a Teresa meli-lua leu: secuêstro) não sei de quem. Os agravos são constantes e ao nível do mais elementar.

● Não falo já dos convidados. Desses não podemos culpar a RTP. Que um ministro de Educação do Governo AD ignore a conjugação do verbo **haver**, enfim, digamos, até é normal.

A um profissional da arte de dizer, como tem de ser um locutor, essas e outras ignorâncias estão proibidas.

● Certo que persistem as confusões. O conflito entre os **júniores** e os **juniores** conhece as formas mais diversas. Há dias,

um relator desportivo referia-se à «selecção junior» (com a tónica no o).

Os gramáticos-grasnáticos recusam-se a ultrapassar a barreira da proparoxítonia. Estão, no caso específico, a remar contra a maré. Têm de render-se. A pronúncia **júniores** abarca justificações afectivas, psicológicas de que as leis da linguagem não podem abstrair-se.

● Falou-se muito da maléfica influência da telenovela brasileira na construção do nosso linguajar quotidiano. Sejamos pró ou contra, gostemos ou não gostemos: trata-se de um fenómeno de difícil avaliação a longo prazo.

Certos «bordões» nascem e morrem com as telenovelas. Dura o que duram as modas. Mas as modas estranhas nascendo e morrendo, morrendo e

nascendo não impedem o florescimento das «modas» originais?

Ou, pelo contrário, não irão animá-las?

● O problema da influência brasileira no processo da nossa linguagem coloca-se a par da influência da civilização citadina sobre a civilização rural. A vários níveis, incluindo o da linguagem.

Elementos recolhidos ou enviados por leitores de diversos pontos do País referem casos concretos de destruição mais ou menos profunda. Com particular incidência nas regiões fronteiriças que, para efeitos de televisão, abarcam uma faixa com muitas dezenas de quilómetros.

No entanto, há que proceder a um trabalho de campo, sistemático. Não compete ao crítico.

● A este compete concluir, por um saber de experiência feito, que são grandes os poderes da televisão. Que a televisão a muito obriga sabem-no, para não ir mais longe, os políticos e os publicitários. E que, portanto, os devemos aproveitar integralmente numa perspectiva de construção.

Não é nessa perspectiva que se cuida da língua portuguesa no território da RTP. Aqui se trava um maligno atentado contra a Pátria portuguesa, contra um dos fundamentos da nacionalidade.

● Alguma coisa tem de ser feita, que já tarda.

Os locutores e repórteres não podem continuar a ser escolhidos atendendo aos predicados

políticos ou às simpatias (ou ligações ou serviços...) pessoais.

O conhecimento da língua portuguesa não deve ser encarado como o «não faz mal», o «não tem importância». Os resultados estão à vista nos maus exemplos de dicção de um Hélder de Sousa, de um Moniz, de uma Teresa Cruz, de uma voz perfeitamente horrível que aparece, por fora, no Telejornal.

● Por outro lado, há que combater a subalternidade da língua portuguesa. Em muitos e em muitos serões ela existe apenas como legenda, com uma outra língua às cavalitas. Língua inglesa, o mais das vezes, via Estados Unidos.

Não está certo que, não sendo já uma nação colonizadora, queiram alguns mantê-la como nação colonizada por forças valores, padrões de história e de vida que nada têm a ver conosco.

● Está publicada uma lei que obriga a serventia da rádio, na ordem dos 50 por cento, para a produção portuguesa. Acto semelhante, mas mais alargado em tempo real (ou seja, em assistência real) à televisão. Dar o horário pobre à produção nacional e o horário rico à produção estrangeira, partir depois daí para a conclusão de que 60 por cento da televisão são gastos à portuguesa, é batota.

● Louvado seja a nossa língua em todo o mundo. Certo. Será demasiado exigir que seja louvada também na televisão...portuguesa?



Associação
dos Inquilinos
Lisbonenses

(SOCIEDADE COOPERATIVA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

AV. ALMIRANTES REIS, 12
— Tel. 53 60 70/57 32 14 LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, S.C.R.L., a reunir no dia 15 de Janeiro de 1982, pelas 20h30m, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa ao Largo da Trindade, 16-1.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Apresentação, Discussão e Votação do Orçamento de 1982

REGULAMENTO DESTA ASSEMBLEIA

1 — A Assembleia Geral iniciar-se-á 30 minutos após a sua abertura com o n.º de Sócios presentes.

2 — Se não forem concluídos os trabalhos na mesma Sessão a Assembleia prosseguirá em continuação em outro dia a definir na Assembleia de 15 de Janeiro de 1982.

3 — Os Sócios votantes terão de se apresentar munidos do respectivo cartão de Sócio e da última quota paga.

4 — Só são admitidas propostas de alteração escritas devidamente assinaladas e contendo o n.º de Sócio.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro da Costa Rebelo

Rua Ten. Raul
Casais, 1-A
LISBOA

teatro
do barro
alto

Memórias
de uma
Mulher Fatal

de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA

Todos os dias às 21.30
domingos e feriados,
18.00
2.ª-feira descanso

Sub. SEC.

Rua Tenente Raul Casais
1-A - 1200 Lisboa
Telefones: 66 15 15/
66 92 05

teatro
do barro
alto

CARAS
OU COROAS

PELO

TEATRO «O BANDO»

Espectáculo para jovens m/10 anos

SÁBADO E DOMINGO
ÀS 15.30h

dias de semana
para as escolas

Marcações tel. 70 30,56
Sub. Sec.

2.º MÊS
A EXCEÇÃO
É A REGRA

SEXTAS
E
SÁBADOS
ÀS 21.45 h.

DOMINGOS
ÀS 16 h.
E 21.45 h.

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

GRUPO DE
CAMPOLIDE

Um dos melhores espectáculos do ano.

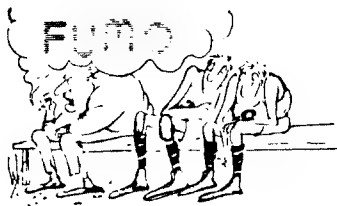


A PARTIR DO DIA 12.

MÚSICA AO VIVO
DIARIAMENTE COM ABEL
DE MELLO E JOSÉ LÚCIO
ONDINA E HUMBERTO
SOTTO MAYOR.

SERVIÇO DE CEIAS A
PARTIR DAS 23 HORAS.
ENCERRA AOS DOMINGOS.

RUA DO SALVADOR, N.º 35
TELEFONE 862487.
ALFAMA



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM NATURAL E LÉTRICO
EX. DO Forno, 7-A - ROSSO - 171001-2

Hoje



Na RTP-1, esta noite, exibição do 9.º episódio da série «A Balada de Hill Street»

17.32 Sumário
17.37 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.40 Pergunte Conosco
19.10 «Olhai os Lírios do Campo» — 56.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — o principal serviço informativo.
20.35 «A Balada de Hill Street» — 9.º episódio.
21.30 Concurso Nove Fora... Nada!
22.55 24 Horas



Na rubrica Os Grandes Maestros estará, esta noite, presente o maestro italiano Claudio Abbado (na foto)

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 O Mundo dos Animais — o tigre.
19.35 Jeito e Eletto — brincadeiras.
20.00 Informação/2 — detalhadamente, as notícias nacionais e estrangeiras.
20.30 Os Grandes Maestros — Claudio Abbado, Maestro italiano nascido em 1933.
21.30 Animação/2
22.00 Pare, Escute e Olhe — Tolentino, Lisboa revisitada.
22.25 Benny Hill — programa de humor e canções.

Amanhã



10.32: Tempo dos Mais Novos; 11.30: Animação; 12.00: «Oliver Twist»; 12.30: Memória de um Povo; 13.00: Novos Horizontes; 13.30: Muito, Pouco ou Nada; 13.55: Sumário; 14.00: 100 Grandes Quadros; 14.15: Gato por Lebre; 14.30: Lúculos e Bróculos; 15.00: Hoje Há Visitas; 16.00: Cosmos; 17.00: Vivá-música; 18.30: Magazine de Cinema; 19.00: Jornal da Economia; 19.30: Aqui e Agora; 21.00: Sabadabado; 22.00: «Dallas» — episódio n.º 24.

19.02: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.30: Topo Norte; 20.00: «Polícia Cirurgião»; 20.30: Magazine de Artes Plásticas; 21.00: Noite de Cinema — com o filme «Blue Collar».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha



«A Balada de Hill Street»
(20.35)

Benny Hill
(22.25)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

Em casa de Angelo, Olívia cumprimenta Quinota, Alzira e o dr. Seixas e sai para mudar de roupa para o velório, onde Eugénio chega acompanhado por Cintra e Eunice.

Na casa de Dora, Simão chega no momento em que Filipe pede à mulher que o acompanhe no funeral de Angelo.

Eugénio envergonha-se, quando o pai é enterrado, do seu comportamento pelo facto de Angelo ser pobre.

Carlo despede-se de Olívia, oferecendo-lhe um grande ramo de flores, enquanto Eugénio chora em casa do pai.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua D. Jesus Caraca, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«O Homem que se julgava Camões», de Luzia Maria Martins, entrou em 2.º mês de exibição no Teatro Vasco Santana, marcando o reaparecimento da companhia Teatro Estúdio de Lisboa após dois anos de inatividade. Este é o primeiro espectáculo de um reportório elaborado para 3 anos e centrado no tema «O Homem e a Sociedade».

A Companhia Teatro de Todos os Tempos realiza os últimos espectáculos com as peças «Galileu, Leonardo e Eu», de Almada Negreiros, e «O Palácio das Ilusões de uma Negra», de Adriane Kenedy, no Teatro da Trindade, hoje e amanhã às 21.30, e no domingo às 16 horas.

«Teatrinho» é uma peça infantil que o Adoque estreou recentemente. Este trabalho é orientado no sentido de mostrar a constituição do aparelho teatral, a estrutura dum grupo, a construção dum espectáculo, a sua relação com a própria vida. Com texto de Ermelinda Duarte, tem encenação de António Feio, estando a cenografia a cargo de Filipe Jorge. A coreografia é de Fernando Lima, os figurinos de Magda Cardoso e a música de António Feio e Fernando Potier. As sessões efectuem-se todos os sábados, às 16 horas.



João Guedes em «O Homem que se julgava Camões», peça de Luzia Maria Martins, em cena no Teatro Vasco Santana

Exposições

Tomás Henriques inau-

gura uma exposição de pintura e desenho, amanhã, às 17.30 horas, na Junta de Tu-

risimo da Costa do Estoril (Arquadas do Parque). A artista portuense Esme-

ralda Calvário vai expor, a partir de hoje e até 15 de Janeiro, 33 aquarelas na Fundação Engenheiro António de Almeida, do Porto.

John Batho, um dos maiores fotógrafos europeus trabalhando com cor, expõe fotografias no Módulo-Centro Difusor de Arte do Porto. A exposição, que será amanhã inaugurada às 18 horas, é a 5.ª do ciclo «Europa-América: Artistas de Hoje». A mostra está aberta até 22 de Janeiro, podendo ser visitada de 2.ª a 6.ª das 16 às 20 horas, e aos sábados das 16 às 23.30.

«Azulvermelho» é o título de uma instalação de Ana Leon e Pedro Calapez, patente ao público na Galeria Diferença. Pode ser visitada diariamente até ao dia 22 deste mês.

Aspectos da Arte Moderna Portuguesa são o tema de uma exposição ontem inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Bailado

O Ballet Gulbenkian estreia hoje um novo programa no Grande Auditório da Fundação. Dele constam uma estreia absoluta («Danças para uma guitarra», com coreografia de Vasco Wallenkamp e música de Carlos Paredes, interpretada ao vivo) e uma es-

treia em Portugal («Hero», bailado de Louis Falco, com música de Frank Tusa e cenografia de William Katz). Em reposição, serão também apresentados «Whirligogs», de Lar Lubovitch-Luciano Bério, e «Por Onde as Sombras», de Lar Lubovitch-Beethoven. Espectáculos hoje, amanhã e nos dias 12, 13, 15 e 16, às 21.30; dia 14, às 18.30; e dia 16, às 16 horas.

Música

Um concerto realiza-se pela primeira vez no interior do Museu da Marinha, em Lisboa, na tarde de domingo.

Trata-se do Coral Publia Hortensia, fundado em 1973, que teve origem no antigo Coro da Basílica da Estrela.

Este coral amador e constituído por cerca de 30 elementos, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

Tem-se dedicado, essencialmente, à divulgação da música coral polifónica renascentista, profana e religiosa.

Do seu repertório constam também peças de compositores clássicos, românticos e contemporâneos, portugueses e estrangeiros.

Desde Dezembro de 1973 que o coral é dirigido por Paulo Brandão.



MARIA HENRIQUETA TRIGO DE SOUSA ZANATTI

FALECEU

Adriano Trigo de Sousa, mulher e filhos, Eduardo Trigo de Sousa, mulher e filho, Ester Trigo de Sousa e filha, Olivia Trigo de Sousa, marido e filhos, Maria Valentina Trigo de Sousa e mais família, participam o falecimento da sua muito querida irmã, cunhada, tia parente e que o funeral, antecipado de missa de corpo presente, se realiza amanhã, dia 9, às 10.30 h, da Igreja de Fátima para jazigo no cemitério do Alto de S. João.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	63\$70	66\$70	
ALEMANHA FED (marco)	26\$60	29\$70	
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20	
BELGICA (franco)	1\$519	1\$719	
BRASIL (cruzeiro)	\$358	\$608	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	54\$30	56\$30	
(notas de 5 a 1000)	54\$80	56\$80	
DINAMARCA (coroa)	6\$75	6\$95	
ESPAÑA (peseta)	\$631	\$731	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$55	66\$55	
(notas de 5 a 1000)	65\$05	67\$05	
FINLÂNDIA (marka)	14\$85	15\$45	
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85	
HOLANDA (florim)	26\$10	27\$10	
INGLATERRA (libra)	12\$45	12\$45	
IRLANDA (libra)	101\$70	105\$70	
ITALIA (lira)	\$049	\$059	
JAPÃO (iene)	\$266	\$301	
NORUEGA (coroa)	11\$10	11\$60	
SUECIA (coroa)	11\$85	12\$25	
SUIÇA (franco)	35\$40	36\$50	
VENEZUELA (bolivar)	13\$00	14\$00	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; 17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Entrepasto das ideias; 17.15: Pela estrada fora; 17.30: Ontem manchete de amanhã; 17.45: Entrepasto das ideias; 18.05: Antologia teatral; 18.15: Jogo de poesia; 20.00: Ler ouvir e falar - pé de poeta - aqui jazz; 21.00: Toda a gente e pessoa; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal

Programa 2

15.15: Oratória «A Infância de Cristo», de Berlioz; 16.50: Momento de poesia; 17.00: As palavras dos músicos; 17.30: Música de Jorge Peixinho; 18.05: As cores e as formas; 18.35: Partita n.º 2, em ré menor, para violino solo, de Bach; 19.00: Música; 20.10: Música sinfónica de Mendelssohn; 21.00: Intercâmbio popular português; 21.30: Intercâmbio musical; 23.00: Concerto n.º 5, em fá maior, op. 103, para piano e orquestra, de Saint-Saëns; 23.30: Música do século XX; 00.30: Serenata, op. 31, de Benjamin Britten; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.50: Espaço 3 P; 18.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolis rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; 16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Grande círculo; 23.05: Grande círculo (continuação); 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

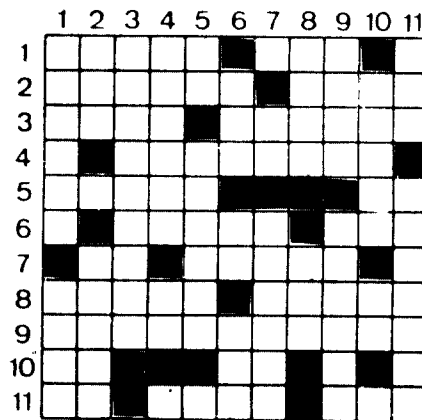
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 322

HORIZONTAIS:

- 1 Inteligência; Pronome relativo
- 2 Alinda; Verseja
- 3 Raera; Continuar.
- 4 Zurrapa (pl)
- 5 Prendera; Centiare
- 6 Freguesia do concelho de Bardez, distrito de Goa, Bigorna de ourives
- 7 Preposição latina que designa movimento; Freguesia do concelho de Miranda
- 8 Cortesá grega, tipo de orgulho e de cupidéz; Distribui por ruas
- 9 Converteremos em massa
- 10 Quinto filho de Jacob; Pago
- 11 Erbio (s.q.); Cantiga; Ecoe



VERTICAIS:

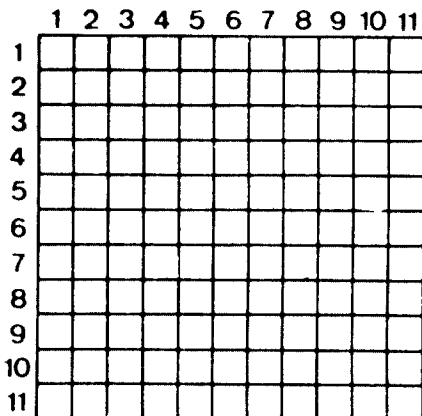
- 1 Vila e sede de concelho (Portalegre); Chera mal
- 2 Cidade dos Países Baixos; Equipar.
- 3 Antiga província de França.
- 4 Atraiçoa; Nosso Senhor
- 5 Neon (s.q. e inv.); Freguesia do concelho de Vila do Bispo
- 6 Artigo; O sono das crianças; Uma das Novas Hébridas na Melanésia
- 7 Duas vogais iguais; Sente desgosto.
- 8 Rio da Rússia; Voz usual entre os índios e caboclos da Amazônia e que exprime espanto, surpresa, alegria ou mofa.
- 9 Rio de Portugal; Bando.
- 10 Mastiga sem engolir; Alternativa (inv.)
- 11 Conceder; Juntasse

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 182

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Viseu; Atravessa.
- 2 Moeda de Dio; Trituras.
- 3 Despada; Altar cristão; Governanta.
- 4 Clima; Manuscrito; Platina (s.q.); Cidade da antiga Caldeia.
- 5 Parte aquosa que se separa do sangue e do leite depois de coagulados (pl); Mentira.
- 6 Ratara.
- 7 Guarnece de arames.
- 8 Sufixo que designa estado; Erbio (s.q.); Alisa.
- 9 Monarcas; Apelo.
- 10 Artigo; Desgracia.
- 11 Fundador do Islamismo; Vasilha com asas.



VERTICAIS:

- 1 Instrumentos de pesca; Habitam.
- 2 Tolerou; Raera.
- 3 Liga; Sufixo que designa pequenez.
- 4 Concede; Faleces.
- 5 Esmoncar; Berilo (s.q.).
- 6 Prasiódimo (s.q.); Preposição.
- 7 Afilar; Cântamo de Mania.
- 8 Antes do meio dia; Prenderas.
- 9 Ecoa; Alberga.
- 10 Finge; Rio de Itália.
- 11 Guarnece de asas; Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 321

HORIZONTAIS:

- 1 MOÇA. TRISTE.
- 2 Opiparo. AR
- 3 Ua. Aio. Raça.
- 4 Agradaras.
- 5 Arpa. Oiro.
- 6 Od. Quili.
- 7 Hás. MIX.
- 8 Trepara.
- 9 Miai. Adoras.
- 10 Er. Am. Ala.
- 11 Uma. Sambe.

VERTICAIS:

- 1 Moura. HOMEM
- 2 Opa. Roa. Ir.
- 3 Cl. Aposta
- 4 Apaga. Riam.
- 5 Air. QUE. Má.
- 6 Troa. Pá.
- 7 Ro. Doiradas.
- 8 Rali. Rola.
- 9 Arrimaram.
- 10 Tacão.
- 11 Eras. EXISTE.

PROVERBIO: Moça triste, homem que existe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 181

HORIZONTAIS:

- 1 Nadar. Salas.
- 2 Amolar. Roam.
- 3 Tom. Pia. Rim.
- 4 Al. Peuce. Lo.
- 5 Sacos. Asnas.
- 6 Riera. Ir.
- 7 Lascara.
- 8 Oros. Irral.
- 9 Só. Sás. las.
- 10 Tal. Serão. Ca.
- 11 Amais. Impas.

VERTICAIS:

- 1 Natas. Posta
- 2 Dam. Celas.
- 4 Ar. Porás. Si.
- 5 Pesas. Sés.
- 6 Viu. Cear.
- 7 Acaba. Sai.
- 8 Ac. Es. Ri. Om.
- 9 Lar. Niari.
- 10 Anilar. Raça.
- 11 Samos. Casas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade.

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15

- 13 a.

FRANCISCA

Às 24 - 18 a.

SALO E OS 120 DIAS

DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- 18 a.

O BURACO DA AGULHA

c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O grande espetáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Falado em português

5.ª semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30

e 23.30 - N. ac. men. 13 a.

VAI TRABALHAR MALANDRO

e Roger C. Carmel

Um filme de Jerry Lewis

10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30

Um grande êxito de gargalhada e pan-

cadaria!

- N. ac. men. 13 a.

FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO

c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

OS SALTEADORES DA ARCA

PERDIDA

c/ Harrison Ford, Karen Allen

e Paul Freeman

Um filme de Steven Spielberg

33.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella

Muti em

FLASH GORDON

Um filme de Dino De Laurentiis

(Tecnico)

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos

GELADO DE LIMÃO III

3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O QUE HÁ DE NOVO

GATINHA?

Às 24 - N. ac. men. 13 a.

UM INDOMAVEL REBELDE

c/ Clint Eastwood

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

SEXO MECÂNICO

Pornográfico

Às 24 - N. ac. men. 13 a.

A TORRE DOS REFENS

c/ Clint Eastwood

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Para todos, UM CRIADO AO SEU DISPOR

com irmãos Marx, LUCILLE Ball

Às 24 - N. ac. men. 18 a.

OS DESTINOS DA NOITE

c/ Clint Eastwood

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DOIS AMORES UM DESTINO

c/ Shashi Kapoor e Raakhee Banerjee

Um filme de Samir Ganguly

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

EU TE AMO

A grande revelação do Festival de Can-

nes de 1981

6.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.

DESIDÉRIA, INICIAÇÃO

DE UMA VIRGEM

Um filme de Gianni Barbelloni

Colorido

Às 14, 16.30 e 19 - Últimas

FUGA PARA A VITÓRIA

c/ Clint Eastwood

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GELADOS QUENTES, SONHOS

DORMENTES

Um filme de Thomas Chong

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ROMY SCHNEIDER em

A BANQUEIRA

8.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

Sean Connery em

OUTLAND - ATMOSFERA ZERO

A sessão da noite termina antes da

meia-noite

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

LILI MARLEEN

c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer

Filme de qualidade

8.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.

O GUARDA COSTAS

c/ Sony Chiba e Mari Atsumi

Sábado 9 à meia-noite

- Int. men. 18 a.

JUSTINE DE SADE

Cenas eventualmente chocantes

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Para todos

JESUS DE NAZARÉ

(2.ª Parte)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 14, 16, 18.15 e 21.30

- Para Todos

POPEYE

c/ Robin Williams e Shelley Duvall

4.ª Semana

Amanhã às 14, 16, 18.15 e 21.30

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

SEM CULPA FORMADA

c/ Romy Schneider, Lino Ventura

e Michel Serrail

Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ESQUECI-ME DE VIVER

c/ Júlio Iglesias

Colorido

4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30

Para todos m. 6 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

Colorido com Julie Andrews e Chris-

topher Plummer

Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme
"A BANQUEIRA" em exibição nos cinemas
ESTÚDIO 444.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

MISMISTÉRIO DOBERWALD

Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

AMOR E RAIVA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

m. 13 anos

O CAVALO DE ORGULHO

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 18 a.

CRÔNICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!

O grande espetáculo da juventude!

GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

TRINTA VAI À GUERRA

c/ Terence Hill e Rita Pavone

Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Streep e Jeremy Irons

3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- Int. men. 13 a.

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

c/ Roger Moore e Carole Bouquet

18.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21

- Int. men. 18 a.

FRANCISCA

Um filme de Manoel de Oliveira

6.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO

c/ Sissy Spacek

36.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Streep

Domingo às 11.15 - Para Todos

Sessão Infantil

Desenhos animados

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E OS OUTROS

70 minutos de primeiro plano

Um filme de grande qualidade

8.ª Semana

TERMINAL 321573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

Bem-vindos a: Clube dos Malandres-

cos. Frequência altamente selecta.

O CLUBE DOS MALANDRES

c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O grande espectáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Tecnico

4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um filme encantador

O PEQUENO LORD

c/ Ricky Schroder e Alec Guinness

8.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 1

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)

Porteiro: 321154

Redacção: 320271/2/3

Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA

Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:

Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.32 4,1 m 7.22 1,0 m

14.00 4,1 m 19.41 1,0 m

Dia 9

2.25 4,3 m 8.13 0,8 m

14.53 4,1 m 20.29 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	10°
Bragança	8°
Vila Real	8°
Porto	8°
P. Douradas	10°
Coimbra	8°
C. Carvalheiro	11°
Portalegre	12°
Lisboa	8°
Évora	8°
Beja	10°
Sagres	14°
Faro	12°
P. Delgada	15°
Funchal	19°

últimas

«VENDETTA» FAMILIAR esteve na origem do homicídio ocorrido no dia dois do corrente mês no Largo das Galinheiras em Lisboa em que foi baleado um jovem de 21 anos, Manuel António Veríssimo Serra. A Judiciária revelou hoje ter já esclarecido o caso e detido o autor do crime: um indivíduo de apelido Pinheiro que teria assim pretendido vingar a morte de um seu irmão assassinado há três anos pelo pai do Manuel António. Na verdade o autor da primeira morte encontra-se preso a cumprir uma pena de 18 anos e agora o irmão dessa vítima resolveria executar outra sentença: uma morte como represália, cometida numa espera às cinco da manhã com uma pistola 6.35 que os investigadores da 3.ª brigada da 3.ª secção da PJ agora apreenderam.

EMBUÇADOS E ARMADOS quatro indivíduos entraram em pleno dia numa ourivesaria da Estrada de Benfica, 375, em Lisboa e perante a perplexidade e a compreensível passividade dos empregados, levaram artigos no valor de 900 contos. Faziam-se transportar num «Opel Kadett» com a matrícula BS-26-89, possivelmente roubado, aparentemente dispararam tiros de intimidação com a caçadeira de canos cortados e metralhadora «G3» para desmobilizar eventuais reacções dos transeuntes.

GUARDA E SAFED CIDADES GEMINADAS é a proposta que vai estar na base da Assembleia Municipal a reunir naquela cidade da Beira Alta no dia 16 do corrente mês sob a presidência do dr. Almeida Santos. Serão também apreciadas outras propostas tais como a construção do novo mercado e alterações de taxas locais, devendo ainda pronunciar-se sobre a actividade desenvolvida pelo executivo camarário e a expor pelo presidente da Câmara.

FOI IDENTIFICADO o indivíduo encontrado morto numa bouça no Alto da Serra, Santa Cristina do Couto, concelho de Santo Tirso. Trata-se de Pedro Barradas dos Santos, de 50 anos, empregado de armazém e que vivia na Rua da Moura, 79, em Lourdelo do Ouro, no Porto. Porém, ainda não se encontra esclarecido se a morte se deve a crime ou a outras causas, na medida em que o local é frequentado por marginais e o corpo apresentava lesões que permitem admitir a hipótese de homicídio, embora de excluir o roubo como móbil.

«LEITURA e seu tratamento pedagógico nos vários graus de ensino» «é o tema do encontro que a Associação dos Professores de Português promove amanhã e domingo, na Faculdade de Letras de Lisboa. As sessões decorrem das 9 e 30 às 17 horas, terminando às 12 e 30 de domingo. São abertas a todos os interessados.

a foto



Uma tradição por repensar

«Reis» fora, festas acabadas, pinheiros no lixo... Teria valido a pena - sem pôr em causa a tradição - sacrificar milhares e milhares de jovens pinheirinhos? A pergunta tem sido posta, invariavelmente, todos os anos nesta data. Mas o péssimo hábito persiste. E cada Natal aumenta o número de árvores estropiadas. Quem lhes poderá valer? Quem?

Conselho do Plano protesta em S. Bento

Continuação da pag. 1

nosso jornal, no termo do encontro, não se tratar de um protesto, mas do cumprimento de uma decisão tomada no sentido de «se vir falar com o presidente da AR», a quem seria reafirmada a disponibilidade futura para fornecer os pareceres, no âmbito

das funções que estão cometidas ao órgão a que preside.

«Protesto», ou «uma palavra», o certo é que - e foi o próprio Cavaco Silva a admiti-lo - se verificou um esvaziamento de funções, apesar de «a Assembleia ser soberana» nas decisões que adopte.

Enquanto Oliveira Dias teria

considerado o sucedido como uma «gaffe», e que era necessário dar publicidade ao protesto formulado, Cavaco Silva reconhecia que o Conselho tinha saído «desprestigiado», esperando que no futuro não torne a surgir uma situação de tão clara violação das disposições constitucionais.

Deputados entregaram projecto na AR

Amnistia para jornalistas dos órgãos estatizados

Deputados de todos os partidos políticos representados na Assembleia da República subscreveram um projecto de lei de amnistia das infracções disciplinares praticadas pelos trabalhadores dos meios de comunicação social estatizados que tenham sido cometidas depois de 25 de Abril de 1976 e que não constituam crime público (não amnestiado), soube o «DL» em primeira «mão».

O projecto de diploma deverá ter sido entregue na Mesa da Assembleia da República ao princípio da tarde de hoje e foi uma iniciativa do presidente do Grupo Parlamentar do PS, Salgado Zenha, concretizada pelo deputado Arons de Carvalho.

O projecto, que inutilizará, se aprovado, a demissão de José Mensurado da RTP de Proença de Carvalho e os processos em curso contra

José Júdice e Mário Cardoso, também na RTP, foi subscrito entre outros, pelos seguintes deputados: Sanches Osório (CDS), Natália Correia e Nuno Rodrigues dos Santos (PSD), Barrilero Ruas (PPM), Vilhena (Carvalho (ASDI), Teófilo Carvalho dos Santos, Raul Rego, Salgado Zenha, José Niza, Jorge Sampaio e Arons de Carvalho (PS), Jorge Lemos (PCP), Teresa Santa Clara Gomes (UEDS) e Mário Tomé (UDP).

Jacques Derrida preso em Praga

O filósofo francês Jacques Derrida foi preso em Praga por «tráfico de droga», soube-se na noite de 30 para 31 de Dezembro. O facto provocou violento protesto francês e o filósofo seria posto em liberdade 48 horas depois. Jacques Derrida, casado com uma checa, tinha seguido para Praga dias antes, para participar novamente num encontro não-oficial de filosofia que devia decorrer em casa do intelectual Ladislav Hejdanek, membro do movimento Carta 77. Compareceu à primeira reunião, em 28 de Dezembro, mas não à segunda, no dia seguinte. Soube-se então que tinha sido detido no seu hotel. Estas reuniões têm em princípio objectivos estritamente científicos e teóricos, mas a Polícia interrompeu-as três vezes, no ano passado. Já depois da declaração do «estado de guerra» na Polónia, a Polícia checa tinha pedido a Hejdanek que o seminário não manifestasse nenhuma ligação à Carta 77. Derrida, de 59 anos, é nomeadamente o autor de «La Grammatologie», «L'Écriture et la Différance», «Glas», «La Carte Postale». Foi um dos fundadores, em 1975, do GREPH (Grupo de Investigação sobre o Ensino da Filosofia), em França.

Fresco de Hergé no metro de Bruxelas

Hergé, o criador de «Tintim», vai começar em breve o desenho de um grande fresco, de 3 metros de altura por 130 de comprimento, destinado a decorar uma das futuras estações do metropolitano de Bruxelas nos arredores da cidade, em Stockel. Este fresco reunirá todos os personagens de Hergé, desde o mais célebre ao mais anónimo. O autor e o seu estúdio realizarão a maquete, que será depois confiada a Jean-Marie Fievet, decorador do Théâtre National de La Monnaie, encarregado de a reproduzir no tamanho que virá a ter realmente. Por outro lado, Hergé, que tem agora 74 anos e foi obrigado a interromper recentemente o seu trabalho durante 2 anos por razões de saúde, começou a trabalhar num novo álbum de Tintim que só estará pronto em 1985. Este 23.º álbum de Tintim tem por tema a actividade dos falsificadores de arte de vanguarda.

A saúde de Mitterrand não é assunto tabu

Contrariamente aos seus antecessores e sobretudo a Georges Pompidou, que vinha a morrer «inesperadamente» durante o seu mandato, o presidente francês Mitterrand decidiu jogar «cartas na mesa» no que diz respeito à sua própria saúde, e o Eliseu está a publicar o seu boletim médico de seis em seis meses. A imprensa de sensação e da oposição de direita tentaram «brejnevizar» a questão da saúde de Mitterrand (Brejnev é ciclicamente dado como estando à morte, independentemente do facto, natural, de que há-de morrer). Mas a iniciativa do Eliseu deitou novas achas nesta fogueira e agora especula-se em França sobre o que a terá justificado, aproveitando todas as deixas para as transformar em agoiros. A primeira deixa foi produzida pelo próprio Mitterrand na sua conferência de imprensa de 24 de Setembro, quando se referiu a um lumbago de que sofre por causa de esforços feitos durante exercícios físicos. Desde aí, e provavelmente até ao fim do seu mandato, «a saúde do presidente» passou a ser um item forte nos temas quotidianos do noticiário.

Socialista agredido em Ponte de Lima

A GNR de Ponte de Lima participou já ao tribunal local a queixa ali apresentada, pelo militante socialista Pedro dos Santos Palhares na qual diz ter sido «violentamente» agredido a soco pelo presidente em exercício da Junta de Freguesia de Brandara, em Ponte de Lima.

Após a queda daquele órgão autárquico, Pedro dos Santos Palhares fora mandatado para recolher as certidões necessárias à regularização da candidatura dos elementos de uma das listas candidatas às eleições de 23 de Fevereiro. Ao tentar obtê-las teria sido agredido pelo presidente da Junta, obrigando-o a receber tratamento hospitalar.

ODNUM OD SARIÉSART
SAN ÀL

FARSA MUSICAL
PELAS MARIONETAS DE S. LOURENÇO
AGORA NA SOCIEDADE PORTUGUESA
DE AUTORES

AO CIMO DA DUQUE DE LOULE
A PARTIR DE HOJE
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
DOMINGO ÀS 18.30
DIAS 11 E 14 NÃO HÁ ESPECTÁCULO

SUB SEC

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1982

Estórias de Portugal



Enquanto ciência, tem a estória a obrigação intelectual e o dever moral de evoluir para o rigor maior, a exactidão que mais se aproxime da absoluta. No desenfreado galopar do progresso, todos os dias surgem, para uso dos estoriadores, novos métodos, revolucionários, meios altamente sofisticados, de infalibilidade assegurada, que transcendem todas as tecnologias, informáticas, computadorizações, deste e dos outros mundos.

Estoriar, hoje, tornou-se, graças ao advento de uma nova classe iluminada de cérebros ultra-sensíveis, um exercício fascinante pelas infinitas possibilidades que se deparam aos estoriadores. Agora, estoriar o presente ou o passado é tarefa arcaica, ultrapassa, coisa velha definitivamente arrumada no canto do sótão... Estoriar hoje estoriar-se para a frente, o amanhã, o futuro próximo ou longínquo, segundo as capacidades e disposição dos «professores» do momento. Que me perdoem os meus amigos, Mário Zambujal, se nele me inspirei (ele sabe que não é a primeira vez que me inspira) e João Alves da Costa, por aos «seus bruxos» não ter recorrido (ficará para outra vez).

E vamos à estória, não de hoje mas de amanhã graças às previsões infalíveis do professor Nãomedinga o mago a que o estoriador recorreu para hoje estoriar.

Garante-nos o professor Nãomedinga que o ano de 1982 será dominado pelo Soturno. Isto quer dizer, à escala nacional, que em 1982...

«...O senhor Primeiro-Ministro, além do cartão com votos de «bom-ano», que já recebeu do seu Governo, receberá a mesma proveniência, votos de «alegre Carnaval», «Páscoas Felizes» e «Férias-Grandes — Bem passadas». Não é pacífico que todo o Governo lhe mande votos em Outubro...

O senhor ministro da Educação não confirmará nem desmentirá o seu pedido de demissão. Desmente o senhor professor Freitas do Amaral.

O senhor doutor Angelo Correia será vítima dum rapto levado a efeito pelo terrível Carlos. Não se confirmará que o terrível Carlos seja o doutor Carlos Macedo. O terrível Carlos exercerá chantagem sobre o Governo. Se este não lhe fizer chegar às mãos a quantia de cem milhões de dólares devolverá o doutor Angelo Correia...vivo!

O Governo contrairá um vultuoso empréstimo para fins não revelados oficialmente. O senhor ministro Viana Baptista não confirmará nem desmentirá o seu pedido de demissão. Desmentirá o senhor Primeiro-Ministro...Estudos do senhor professor Freitas do Amaral, leva-lo-ão a aumentar a sua lista de inimigos da Democracia. Ao rol dos comunistas, socialistas-marxistas, melo-antunistas, e eanistas de esquerda acrescentará os «socialis-democratas-leninistas», os «democrata-eristãos-estalinistas», os «monárquicos-trozkistas», os «anarco-benfiquistas», os «liberais-alpinistas» e os «papagaios de alpinistas». Graças a tão importante descoberta será indicado para o prémio Revelação 1982. O senhor ministro os Assuntos Sociais não confirma nem desmente o seu pedido de demissão. Desmentirá o senhor doutor Basílio Horta. Numa breve passagem por Lisboa, o senhor doutor, Mário Soares dirá que a culpa disto tudo é dos polacos. Num comício o doutor Álvaro Cunhal assegurará que a culpa disto tudo não é dos polacos. Os dois políticos aproveitarão a ocasião para enviarem flores um ao outro.

O senhor ministro dos Negócios Estrangeiros não confirmará nem desmentirá o seu pedido de demissão. Desmentirá o senhor doutor Marcelo Rebelo de Sousa. O custo de vida não aumentará o que se chegou a reear. Aumentará mais. Se o Benfica não for campeão será ou o Sporting ou o Porto. O senhor ministro da Cultura não confirmará nem desmentirá o seu pedido de demissão. Desmentirá o senhor secretário de Estado, José Alfaia.

O senhor Presidente da República rir-se-á uma vez. O senhor Presidente da República será atacado por todo o leque partidário. Não há motivo nenhum par alguém se rir neste país.

O senhor Primeiro-Ministro não confirma nem desmente o seu pedido de demissão. Ninguém desmente. O senhor Presidente da República é novamente atacado. Desta vez por não se rir».

Francisco Nicholson

A coligação antidroga, ligada ao partido operário europeu (extrema direita), acha que François Mitterrand deve a sua eleição ao «lobby da droga».

A Coligação Anti-Droga

Uma mesa coberta de revistas e de boletins de adesão, uma bandeira: «Coligação anti-droga... Para um renascimento cultural...» Eis o material desse punhado de militantes (uns vinte) que instalam todos os dias os seus stands nos bairros de Paris e conseguem chamar a atenção dos transeuntes, que assinam dando-lhes assim o seu apoio.

A coligação antidroga que se apresenta como uma «associação não partidária para combater o tráfico e o consumo da droga», conta, segundo os cálculos, dez mil filiados. O seu objectivo é conseguir cinco vezes mais. No último Verão os adeptos deste movimento percorreram as praias a fim de fazer a propaganda da sua causa.

A coligação antidroga é, na realidade, a emanção de um minúsculo partido de extrema direita, o partido operário europeu, irmão gémeo do Labor Party americano de Lyndon LaRouche (LSLP). Em 1978 LaRouche lançou a ideia desta «coligação» que ganhou não somente a França mas também a Alemanha, a Itália, a Suécia, o Canadá e a Colômbia.

Quem é Lyndon LaRouche? Trozkista nos anos 60, este homem, hoje com cinquenta e nove anos e que dantes usava o nome de Lyn Marcus (contração de Lenine e Marx), faz, em 1974, uma viragem de 180 graus para a extrema direita e mostra publicamente as suas simpatias pela Klu-Klux Klan e o partido nazi americano.

Uma revista americana, *The Nation* — que lhe consagrou um artigo sob o título «Política e paranoia» — descreve-o como uma espécie de guru, enfeitando os seus discípulos à maneira dos grandes sacerdotes das seitas, que fazem lavagens ao cérebro através de terapias de grupo ou individuais a fim de condicionar os adeptos ainda frios, e mantendo um estado de medo entre os membros do grupo através da ideia de perseguição constante de que seriam alvo. Segundo o *der Spiegel*, que realizou um inquérito no Europäischen Arbeiter Partei (E.A.P.), facção alemã do LSLP, «os boatos sobre complotos internacionais com o objectivo de assassinar os líderes do USLP mantêm essa psicose».

Lyndon LaRouche e a mulher, Helga Zepp, uma alemã de trinta e dois anos, estão persuadidos de que é preciso mobilizar os espíritos contra o «complot internacional Came SA» que reúne uma multidão de pessoas: os ecologistas, os antinucleares, «os Rockefeller e outros sionistas», os banqueiros ingleses, as estrelas do rock, o muito oficial Clube de Roma, o Vaticano, etc.

A rainha de Inglaterra, «Elisabeth, a bruxa de Windsor», teleguiando todo este belo mundo, tal como a KGB, a CIA,

o grupo de Baader Meinhoff, os maoístas, em suma, «todos esses vermes»!

O partido de LaRouche utiliza a luta contra a droga para propagar as suas teorias delirantes. Para ele, essa «mafia» internacional tenta, por esse meio, reduzir os cidadãos ao estado de «imbecis felizes» e destruir a ideia de progresso é portanto as sociedades industrializadas, sociedades votadas ao genocídio, se o homem, graças à sua razão e à sua inteligência não adquirir a arma suprema que lhe permita dominar o universo, o nuclear, «energia criadora» por excelência. Assim, os adversários dessa forma de energia devem ser tratados como «terroristas e criminosos de alta tração».

Em 1975, a USLP lançou a Fusion Energy Foundation, que encontrou sólidos apoios na comunidade científica americana. Mas é certo que, entre os físicos ou biólogos que apoiam a Fundação, muitos ignoram os elos que existem entre ela e o partido de LaRouche. Para se protegerem dos inimigos que, segundo dizem, os ameaçam nos quatro cantos do planeta, os membros do USLP exercitam-se no combate, sob a direcção de um perito antiguerilha que foi conselheiro dos ditadores Batista e Somoza. Em 1980 LaRouche levou aos tribunais uma organização judia americana, a B'Nai B'Rith que chamara nazi ao seu partido. Perdeu o processo, o que aumentou ainda a sua ideia do «complot sionista».

Malfeitores

O nome do partido operário europeu, versão francesa da USLP, foi referido por altura do atentado da Rua Copernico. O seu secretário-geral, Jacques Cheminade, como não conseguiu apresentar-se às eleições presidenciais, aconselhou o voto em Giscard através de prospectos em que se dizia: «Nos Estados Unidos a eleição de Mitterrand vai ser o sinal de uma vaga de terrorismo e de motins raciais, tudo isso generosamente financiado pelo coronel Qathafi, que gastou milhões para fazer com que Giscard fosse batido. Nisto foi apoiado pelo secretário de Estado americano Haig e pelo KGB soviético e exerce uma pressão maciça na Itália a fim de levar Craxi ao poder, onde será o novo Mussolini!»

Este homem de quarenta e dois anos, que se diz economista e historiador, apresenta o seu partido, que, segundo ele, conta com duzentos simpatizantes e cinquenta membros, como «antimalthusiano e em luta pelo progresso económico e científico». Ele próprio, segundo diz, continua a tradição dos construtores da França: Luís XI, Colbert, Lazare Carnot, de Gaulle. Diz-se seguidor de Cristo, de



Jaurès e de Marx e não se situa nem ao centro nem à esquerda, nem à direita.

A presidente do partido, Claude Albert, sua substituta durante as eleições legislativas de Março de 1978, também está oficialmente à testa da coligação antidroga em França.

Os membros desta associação são muito desconfiados, e, para os encontrar é necessária muita perseverança, até porque mostram uma grande má vontade. Num edifício sem grande aparência, algumas jovens, estrangeiras quase todas (sul-americanas e asiáticas) trabalham com autocopiadoras e pilhas de revistas. François Bierre apresenta-se como responsável do movimento. É biólogo de profissão. «Trata-se de uma batalha de sociedade», diz ele. A CAD, se pretende atacar os pequenos e grandes traficantes, parte da rede dos quais já, segundo diz, identificou, também quer denunciar «o aspecto cultural e filosófico da droga que engendrou a contracultura dispensada pelos ideólogos que estão entre os maiores malfeitores do século». Entre eles Aldous Huxley e Bertrand Russell. Ou ainda Lacan, Guattari, Deleuze, Foucault, Bob Marley — «doente mental e psicopata analfabeto» — e também os ecologistas, o PS, os jornais, *Libération* e *Le Monde*..., enfim, todos os que são acusados de «destruir o futuro da nossa juventude e da nossa nação». «Condenamos também, diz François Bierre, aqueles que fazem a apologia da eutanásia, que é uma das ideias fortes do socialismo. O presidente de honra da CAD é, de resto, o doutor Tremblay, que também está à testa do Cartel (respeito pela vida).

O tom da revista do movimento, *Guerre à la drogue*, (15 000 exemplares) é tão odioso como delirante: Jacques Lacan «psicopata perigoso» teria sido, sem a intervenção eficaz dos serviços da polícia, o criador das Brigadas Vermelhas francesas; François Mitterrand, que deveria a sua eleição ao lobby da droga, e o PS, que quer mudar a sociedade «para pior», dedica-se a criar um mundo no qual «o indivíduo, governado pelo hedonismo e divertido pelos bacanais, se encontra no inferno dos seus apeti-

tes animais»! Tudo isto, claro está, através da droga...

Perversos

A coligação antidroga exige a criação de um instituto de desintoxicação colocado sob o controlo governamental em que o tratamento dos toxicómanos seria obrigatório. Ela pede também a abertura de centros terapêuticos «directivos e firmes» em vez dos «locais perversos» como aquele onde actua «o guru de Marmottan», como chama ao doutor Loiventstein, um dos seus alvos preferidos, acusado de ser ao mesmo tempo agente israelita e chefe do lobby judeu, agente do KGB, e... inglês.

A coligação antidroga, que quer influenciar os adultos através de reuniões públicas e os adolescentes através do meio escolar, só pôde entrar, segundo François Bierre, nas escolas privadas porque «os directores dos estabelecimentos públicos encontram pais que preferem ignorar tudo». Mas o doutor Loiventstein afirma que os adeptos do movimento conseguiram colocar cartazes num CES de Nancy onde a coligação dispõe de alguns militantes.

«Não se trata, explica François Bierre, de dizer aos jovens que a droga é proibida. Iam tomar-nos por velhos gágas. Explicamos-lhes que podemos compreender aquilo que eles pensam, mas que a droga impede o cérebro de funcionar». Ora, segundo ele, é preciso dar à juventude os valores morais que lhe permitam defender a ciência e a supremacia do homem sobre o universo. «Expressões como: regresso à natureza, sociedade pós-industrializada, crescimento zero, etc., fazem-nos horror. Ajudamos os jovens a amadurecer».

Um exemplo. Levam-nos a escutar sucessivamente dois discos: um trecho de rock e uma sinfonia de Beethoven. Os jovens, explica o responsável da CAD, verificam por si mesmos como a primeira música, dando-lhes vontade de se agitar, acorda o seu instinto bestial, e de que maneira a segunda, obrigando-os a concentrar-se, suscita uma emoção e lhes eleva o espírito! «Isto dá resultado com os adolescentes» das escolas «bem», por exemplo na escola de Sainte-Geneviève, em Versalhes, declara Bierre. É pena que ninguém dessa escola tenha tomado conhecimento da presença de membros da coligação.

No número 5 da revista, o antepenúltimo, a CAD, que afirma o seu desejo de se tornar «um verdadeiro lobby», previne os seus filiados: «Muito em breve faremos apelo a todos vós a fim de iniciarem acções concretas contra os inimigos da nossa juventude».

Anne Gallois

Agenda Sete Ponto Sete

Cinema

AS ESTRELAS

O mistério de Oberwald	★★★★
A amante do tenente francês	★★★★
Francisca	★★★★
Vai trabalhar malandro	★★★
Lili Marleen	★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Crónica da mais velha profissão do mundo	★★
007 — missão ultra-secreta	★★
Popeye	★
Eu te amo	●

A «Chave»

- ★★★★ — Excepcional
 ★★★ — Bom
 ★★ — Interessante
 ★ — Desinteressante
 ● — A evitar

● O MISTÉRIO DE OBERWALD

de Michelangelo Antonioni (Itália-1980)

O fascínio de um material «impuro» (o vídeo) na destruição/reconstrução de uma ficção clássica. Antonioni em recomeço.

Cinema Quarteto — sala 1 (14, 16.30, 19 e 21.45 h) (não acons. men. 13 anos)

● A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

de Karel Reisz (GB-1981)

Um romance célebre de Fowles levado ao cinema com inteligência. O cruzamento de duas histórias de amor num cinema apaixonante. A confirmação de que Meryl Streep é uma das grandes atrizes destes anos.

Cinemas S. Jorge 1 (15.15, 18.30 e 21.30 h)

e 7.ª Arte Cinema (14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h) (não acons. men. 13 anos)

● FRANCISCA

de Manoel de Oliveira (Portugal-1980)

Em exibição em Paris e em Lisboa, saudado pela crítica internacional, Francisca é, certamente, a abóbada da obra de Oliveira. Mas será que este ritual puritano e solene convoca no público o prazer de se ser espectador?

Cinema Adonis — sala A (14.30, 17.30 e 21.15 h) e S. Jorge 3 (14, 17.30 e 21 h) (não acons. men. 13 anos)

● VAI TRABALHAR MALANDRO

de Jerry Lewis (USA-1979)

Jerry Lewis de volta, divertido e amargo. Nem sempre se



Jerry Lewis de volta ao cinema com «Vai Trabalhar Malandro»

ri, Vai trabalhar malandro é um filme grave sobre um palhaço na arena do mundo.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h) (não acons. men. 13 anos)

● LILI MARLEEN

de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1981)

Uma história de amor entre o poder político do nazismo e o poder económico de uma família da alta burguesia judaica. Um filme inquieto e belíssimo.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

● OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

de Steven Spielberg (USA-1981)

A aventura trepidante de todas as adolescências. Ou o mais fascinante brinquedo do ano. Lucas e Spielberg acertam na mouche do sucesso.

Cinemas Alfa 3 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h) e Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

● CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

de Daniel Duval (França-1979)

O best-seller de Jeanne Corde-lier passado ao cinema com honestidade mas sem força que baste. O público português está a fazer deste filme um sucesso, porém.

Cinema Quarteto — sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h) (interdido a men. 18 anos)

● 007 — MISSÃO ULTRA-SECRETA

de John Glen (GB-1980)

O burlesco entra, explícito, nos filmes de James Bond. Um segundo fôlego para o personagem de Ian Fleming?

Cinema S. Jorge 2 (14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h) (interdito a men. 13 anos)

● POPEYE

de Robert Altman (USA-1980)

Altman fora do seu pequeno mundo e nas malhas de uma produção Walt Disney. A tentar transpor um universo de dese-

nho animado para um cinema de actores. Projecto ingloriamente vão. O que não impede que Shelley Duvall seja uma excepcional Olívia Palito.

Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30 h; aos sábados e domingos: 14, 16, 18.15 e 21.30 h) (para todos)

● EU TE AMO

de Arnaldo Jabor (Brasil-1980)

Um filme envergonhadamente comercialão. Nulo, lamentável, pretencioso. Nem Sónia Braga nem Arnaldo Jabor merecem esta vigarice. Ou talvez a mereçam, pois fizeram-na.

Cinema Condes (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos).

Cinema americano - anos 60/70

O ciclo de cinema americano dos anos 60/70, que a Cinemateca Portuguesa está a realizar no Palácio Foz, retoma o seu ritmo normal: uma sessão diária, excepto aos fins-de-semana, às 21.30h.

Para hoje (dia 8), o mais aguardado dos filmes do ciclo. Chama-se **We can't go home again** foi fabricado por Nick Ray com materiais de diversas proveniências e numa estética experimental de velho mestre que se assume nas margens. Os que o viram dizem que se trata de um objecto insólito e dolorido. A ver vamos? Para mais, diz-se que a cópia que vai passar é a única integral existente, propriedade da Fundação Gulbenkian. Ou seja, por todas as razões, a sessão de hoje é um acontecimento.

No dia 11 vai passar **American Graffiti** de George Lucas. Não foi com ele que Lucas começou (já fizera um **THX 1138** que nunca foi exibido em Portugal) e celebrizar-se-ia com o **A guerra das estrelas** e com o **sistema** com esse filme inaugurado (fundado num

imaginário adolescente sem culpa e sem inquietação). **American Graffiti**, a história de uma geração antes da queda (antes do Vietname), entre carros e canções **rock**, é um filme solitário na carreira deste autor. A nostalgia, aqui, é tocada por alguma amargura. Lucas ainda não está nas ficções limpas e tecnológicas.

No dia 12, **A fúria da razão** de Don Siegel, um bom exemplo do cinema direitista e violento que o início dos anos 70 também trouxe. Realizado com um ritmo trepidante (os «ritmos» são sempre «trepidantes» nas ficções da mediania) por um dos últimos «homens para todo o serviço» da indústria do cinema americano.

Dia 13 vem **Lenny**, o melhor dos trabalhos de um coreógrafo - encenador - realizador de cinema (Bob Fosse), quer dizer, um homem atravessado pela vertigem do espectáculo. **Lenny** é um trabalho tenso e vigoroso sobre um **entertainer** (Lenny Bruce) e o excesso de um corpo e de uma palavra que, em cena, se



Ronny Howard em «American Graffiti» de George Lucas

Na quinta-feira, dia 14, é a vez de **Inserts** a revelação genial de um realizador que ainda não conseguiu um lugar na indústria e cujos filmes são uma espécie de **raids** sobre o cinema. O seu

nome é John Byrum: trata-se de um dos raros realizadores que os anos 70 viram surgir, com estrépito, à maneira de um **wonder boy**.

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 10 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

- LINHA 10 KV — AZINHAGA DO GALVÃO, BAIRRO ANGOLA
- ODIVELAS
- OLIVAL BASTO
- LINHA 10 KV — BOBADELA, S. JOÃO DA TALHA — SANTA IRIA DA AZÓIA.

Este abastecimento afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE JANEIRO DE 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
 Casimiro Martins Neves Cabaço

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



B

OM POVO PORTUGUÊS
— longa metragem
— 16 (35) mm/p.b.

Realização: Rui Simões.
Texto: Teresa Sá (dito por José Mário Branco). Foto-

grafia: Acácio de Almeida, Gérard Collet, José Reynès, Mário Cabrita Gil, José Luís Carvalhosa, Russell Parker. Música: Ed Pais Medede, José Pedro Caiado, Tózé da Fonseca, Luís Martins Saraiva. Montagem: Dominique Rolin. Som: Luís Martins, Rui Simões, R. Verthé, José Lopa, Carlos Alberto, Paola Porru. Colaboração: Augusto Figueiredo. Produção: Virver. Assistente de produção: António Seabra. Distribuição em Portugal: Doperfilme. Duração: 135 minutos. Rodagem: 1975/80. Estreia em Portugal: 18 de Novembro de 1981 («Estúdio» e «Quarteto», Lisboa).

Através da montagem de documentos colhidos entre Abril de 1974 e a eleição de Ramalho Eanes para a Presidência da República em 1976, Rui Simões faz, com **Bom povo português**, não

só uma viagem ao período revolucionário desses anos como, sobretudo, um canto longo e triste às esperanças, sonhos e falhanços então vividos.

Pode dizer-se que com ele terminam os «filmes de Abril»; de algum modo, **Bom povo português** é o requiem, o luto da Revolução, um último olhar, já fantasmático mas ainda não cínico sobre o enorme grito e movimento que nos atravessou de Abril a Novembro. Não esquecendo nada, ousando olhar de perto as feridas e as perplexidades, com mágoa, sem tristeza e sem certezas.

Situando-se no interior dos acontecimentos, não simples testemunha mas também companheiro, **Bom povo português** não traz explicações nem é um discurso analítico, no sentido de descobrir, no real, factos que lhe permitam arquitectar teorias. Não demasiado perto, ainda não suficientemente longe dos anos de Revolução, racional e emotivamente, este é um filme cheio de dúvidas salutares, um bom pretexto para repensar um tempo que fizemos. Encerrar uma porta, sem cadáveres no armário ou na consciência. Para partir, de novo.



S

ANTERO

— longametragem
— 16 mm/cor

Realização: Dórdio Guimarães.

Argumento: Natália Correia. Fotografia: Aquilino Mendes. Música: Fernando Guerra. Montagem: Dórdio Guimarães e Manuela Pina. Interpretação: António Rieff, Benjamim Falcão, Rato Machado, Rolando Alves, Luis Mascarenhas, Maria Helena Cantos, Luis Filipe Rieff, Marcus Noronha da Costa, etc. Produção: Produções Cinematográficas Manuel Guimarães. Distribuição em Portugal: Produções Cinematográficas Manuel Guimarães. Duração: 92 minutos. Rodagem: 1979. Estreia: 1 de Março de 1980 (Ponta Delgada).

A estreia de Dórdio Guimarães (filho do ci-

neasta Manuel Guimarães) no domínio da longametragem de ficção não foi feliz. A sua visão da vida e da obra de Antero de Quental é feita mais de estereótipos que de compreensão, mais de retórica que de vida.

Sem fôlego para dirigir actores (talvez mesmo para os escolher), optando por uma caracterização fisionómica que, de tão marcada, é quase caricatural, organizando o seu filme numa sucessão de quadros que não têm a distanciação do documento nem a proximidade de uma adequada dramatização, Dórdio Guimarães falha, em toda a linha, este projecto.

À fidelidade do argumento à vida e aos textos de Antero corresponde uma cinematização que quer ser poética e, as mais das vezes, franqueia as portas do ridículo. Um mau serviço à literatura, a Antero de Quental, ao cinema português.

M

ALTESES, BURGUESES
E ÀS VEZES...

— longa metragem
— 35 mm/cor

Realização: Artur Semedo. Argumento: Artur

Semedo e Bobela da Mota. Fotografia: João Silva e João Moreira. Cenários: Almendra. Música: Pedro Osório. Montagem: Fernanda Santos. Som: Luís Barão. Interpretação: Artur Semedo, Yola, Pedro Pinheiro, Jayme Valverde, Henrique Viana, Alda Rodrigues, Nicolau Breyner, Feruza, etc. Produção: Artur Semedo e Sulcine. Distribuição em Portugal: Doperfilme. Duração: 95 minutos. Rodagem: 1972. Estreia: 1 de Fevereiro de 1974 («Miramar», Luanda); 11 de Abril de 1974 («Avis», Lisboa).

Desde os anos 30/40, desde a chamada «comédia portuguesa» cuja história, quando um dia for feita, não deixará de se ligar sobretudo a um actor do génio (António Silva), que o riso do cinema português é produto caquético, conformista, imbecilizante. Nos últimos vinte anos raros são os filmes, centrados no humor, que valha a pena reter.

É bom atentar que Artur Semedo foi dos poucos homens de cinema a tentar inverter este estado de coisas. Talvez mais em força do que em jeito, se quisermos. Mas o certo é que a sua truculência não tem companheiros de jornada.

Malteses, burgueses e às vezes... foi, à data da sua estreia recebido contraditoriamente (houve quem só nele visse oportunismo, houve quem saudasse a tentativa de



encontrar um caminho para o humor no cinema português).

Parece mais ou menos óbvio que o filme é falhado, sobretudo no resvalar para alguma vulgaridade e ainda na pouca subtilidade com que excelentes ideias de argumento são trabalhadas. Mas também parece óbvio que o filme, no seu cómputo global de película que aposta na comercialidade e na mudança, marca um momento de compromisso e ruptura, de encontro com o público e de crítica mordaz, que só seria retomado muito mais tarde (já no dealbar dos anos 80) pelos realizadores-base do «cinema novo».



A

DEUS ATÉ AO MEU RE-
GRESSO

— longa metragem
— 16mm/p.b.

Realização e montagem: António Pedro Vasconcelos. Fotografia: Michel Ognier. Som: Jorge Loureiro. Produção: Rádio Televisão Portuguesa. Duração: 70 minutos. Rodagem: 1974. Estreia: 24 de Dezembro de 1974 (na RTP).

Filme para televisão. **Adeus até ao meu regresso** é um dos testemunhos da viragem no interior da RTP que o 25 de Abril provocou.

Parafraseando, no título, a frase-feita com que inúmeros soldados portugueses davam as suas «mensagens de Natal» (na televisão) durante o período da guerra colonial, **Adeus, até ao meu regresso** faz-se e estreia-se precisamente quando, pela primeira vez, a guerra dava

lugar à paz e os soldados regressavam de vez: em Dezembro de 1974.

Através de testemunhos de soldados que haviam vivido a guerra na Guiné (a primeira colónia portuguesa a obter a independência após 25 de Abril), António Pedro Vasconcelos dá-nos a dimensão de um conflito armado mas sobretudo o que dele restava na consciência do povo. Da revolta à resignação dos traumas às dúvidas, das afirmações às interrogações. Documento agarrado ao vivo, em cima da dor e do regresso, este filme é bem o retrato da retaguarda e da memória da guerra colonial, o único que, curiosamente, o cinema português ousou fazer.

De tão intenso, eficaz, arriscar-me-ia a afirmar que se trata do melhor trabalho de António Pedro Vasconcelos. Sem se confrontar com o cinema, defrontando apenas a vida, **Adeus até ao meu regresso** é de uma inteireza a relevár.

Com o piso molhado
aumente a distância
em relação
ao veículo da frente.

2 RODAS

2 vezes

atenção!



Com nevoeiro ou chuva,
mesmo de dia,
acenda os médios.



A caça à baleia nos Açores

Quando os foguetes rebutam

Do seu posto de observação, plantado no alto de uma falésia, o vigia lança o alerta geral: «Baleia à vista!». O foguetão estoura. Nas Lajes do Pico, na costa meridional da ilha, a vida pára. A caça à baleia começa...

«Mas ainda estou vivo...»

«Blós! Blós!» (do inglês «she blows» — «ela esguicha»). Ai do morto que esteja a ser conduzido para a sua última morada quando este grito de alerta rasgar o silêncio e ecoar de boca em boca. Se os coveiros forem baleeiros, corre o risco de ter que aguardar para ser enterrado. Respeito pelos mortos, sim senhor, mas a baleia não pode esperar...

O lavrador larga a enxada. O funcionário, o expediente. O comerciante coloca um letreiro na porta — «Volto já» —, e todos, com o sangue a pulsar-lhes nas veias, correm, correm, em direcção ao cais.

«Tenho muitos anos disto. Mesmo assim não consigo libertar-me do arpejo que me percorre quando ouço a explosão do foguetão» — confessa com emoção um baleeiro, neto e filho de pescadores de baleias. «Está-nos na massa do sangue. Caçar a «rata» (baleia) não é para nós vital em termos de subsistência. É mais um desafio a nós próprios...» — diz um agricultor que à imagem de tantos outros, só se transforma em pescador de baleias quando estas surgem no horizonte.

Paradoxalmente, a ilha do Pico, com um mar rico em todas as espécies piscícolas, centra a sua actividade na agro-pecuária. Não existem na ilha pescadores profissionais. Vai-se ao mar «buscar um peixinho para comer lá em casa» e pouco mais. Mas o sortilégio da baleia leva muitos, sobretudo os mais idosos, a «matar dois coelhos de uma só cajadada». «No fundo, e

como me revela Antonio Soares, 63 anos, pescador de baleia desde os quinze, com centenas de capturas no activo, a caça à baleia é quase um desporto. Confesso que não a pratico só por isso. O dinheiro também conta. Mas, a verdade é que a encaro como tal».

«Ali está ela!...»

No cais, as baleeiras (canoas), sempre a postos para serem largadas, aguardam que as lancem à água. Será a lancha a motor que em seguida, as rebocará para o alto mar.

Do alto da falésia, o vigia desempenha um papel essencial. Foi ele que a viu, é ele que vai guiar, por rádio, os seus companheiros (sete no máximo em cada bote), até à baleia.

Homens cuja missão consiste em perscrutar o oceano desde o raiar da aurora até ao pôr do sol, os vigias quando «topam» a baleia não mais a largam. Numa guarita em cimento, equipada com rádio e largamente envidraçada, seguem com o seu olhar de águia e ajudados por potentes binóculos a evolução do cetáceo.

Em troca de um salário de três contos mensais e duas «soldadas» (partes) do benefício a retirar por cada baleia capturada, lançam o alerta e guiam os baleeiros.

«Um pouco mais à esquerda», um pouco mais à frente. A «rata» mergulhou... Foi para barlavento... — são indicações indispensáveis à tripulação das canoas e da lancha. O vigia, de seu lugar estratégico, rege a orquestra. Aos «músicos» de não desafinarem...

«Ali está ela!». Para os bale-



«Caçar a 'rata' (baleia) não é para nós vital em termos de subsistência...»



A indústria dos cosméticos espera por ela



«Salvem as baleias»

“Estamos velhos”

Mais baleia, menos baleia, capturam-se cerca de 150 por ano nas costas do arquipélago dos Açores. «monstruosidade!», para uns, «número pouco significativo», para outros. Seja como for, a International Wailing Commission (IWC), organismo que controla a preservação da espécie, ainda não conseguiu demonstrar que Portugal contribui para a extinção das baleias.

A pesca praticada nos Açores tem uma dimensão artesanal. Nada a ver com a pesca à baleia praticada pelo Japão e pela URSS que exterminam milhares de cetáceos por ano. Por outro lado, os pescadores açorianos não recorrem, contrariamente aos países citados

nem ao arpão explosivo nem ao canhão. No entanto, tal não os impede de matarem 150 baleias por ano e de deterem o recorde de capturas na zona do Atlântico Norte.

Actividade com tendência a desaparecer — os jovens não estão interessados em perpetuar a tradição, os velhos estão cansados de «penar» —, a pesca da baleia defronta nos Açores um outro tipo de problema: a dificuldade crescente na colocação do óleo da baleia no mercado mundial.

Tanto a CEE como outros organismos internacionais tentam conter a matança das baleias. Nesse intuito — nem sempre muito claro, por vezes duvidoso... — colocam entraves à importação de óleo de baleia, que

alimenta essencialmente a indústria de cosméticos e de curtumes.

O que pensa António Soares, homem que já «trançou», centenas de exemplares, do futuro da caça à baleia?

«A caça está a dar o berro. Dentro em breve será chão que deu uvas. Não porque já hajam poucas baleias. Isso são «histórias» dos ecologistas. Está a acabar porque estamos velhos. Olhe, tal como diz um dos meus compadres: se os jovens que conhecem o mar viessem caçar a baleia em vez de se meterem nas filosofias e as sociologias, de que nada percebem, a caça não acabava não...».

M.A.

eiros, o momento decisivo aproxima-se. A lancha pára o motor. As canoas são libertas dos cabos que as ligam à lancha.çam-se as velas. As canoas sul- tam, rápidas, as águas que as separam da presa. Em silêncio.

«A aproximação tem que ser feita com cuidado, sem barulho. A baleia é um animal sensível aos sons. Dai a impossibilidade da lancha se aproximar e o porquê das velas» — explica-me António Soares.

«Passou-me por cima mas ainda estou vivo...»

Inconsciente do perigo que se aproxima, a baleia segue o seu caminho numa toada tranquila. Saciada de lulas (já se descobriu uma de 280 kg no ventre de uma baleia de 21 metros), de chocos e de diversas categorias de peixe que foi recolher nas profundezas do mar, brinca por vezes à superfície com outras da sua «tribo».

É hora de arriçar as velas. A canoa aproxima-se. Rete- sam-se os nervos. As «pás» (remos) entram em acção. Os arpões, as lanças, os croques e os trichões estão à mão de se- mear. Numa celha, à proa, en- contra-se enrolada a corda qui- lométrica que prende a ponta livre do arpão. O «trancador», o homem que maneja a «tranca» (arpão), ocupa o seu lugar. A canoa está quase em cima da baleia.

Dentes cerrados, cabelos on- dulado ao vento, o «trancador» comanda a abordagem. «Andem rapazes, força!» — grita para fustigar as energias. Os remos movem-se, ágeis. A canoa coloca-se em posição pa- ralela à da baleia. «Não há que esperar, vou dar-lhe para baixo» — decide o trancador. E o arpão parte, veloz, sulcando os ares, ara se cravar por detrás da ca- ça do cetáceo.

Ferida de morte, nas vascas da agonia, a baleia começa a spadejar.

«Um perigo dos danados. Por vezes, a cauda bate em cima do bote e lá vai um bote para o «galheiro», como vocês dizem no continente...» — previne-me António Soares. «Já houve, embora poucos, homens que morreram nessas condições. É por isso que logo que se tranca a baleia urge afastar-se dela. O mais depressa possível...» — sublinha.

«Medo, sr. Soares?» — per- gunto. Sopesa as palavras e, finalmente profere: «Só uma vez. A «rata», depois de «trancada» colocou a cauda debaixo do bote, levantou-o, e eu, que es- tava à proa, fui lançado pelos ares. Ainda não conseguia vir à tona, estava aí a uns quatro me- tros de profundidade, quando a vi aproximar-se de frente. Ai Jesus!, era uma vez o António Soares, disse para com os meus botões. O meu medo era que ela me desse uma pancada valente com a cauda. Passou-me por cima e, felizmente, ainda aqui estou...»

A agonia do cetáceo

«Todas mansas?...» «Sim» — responde-me. «Só uma vez é que vi uma baleia voltar-se e abocanhar o bote. Mas não houve mortos. Todos tinham fugido para a ré».

De repente, a baleia mergu- lha, dirigindo-se para as pro- fundezas. Com ela, o arpão. Atrás deste, a corda quilomé- trica destiza vertiginosamente pelo cabeça da proa. O trancador rega-a com água ou óleo para ela não se incendiar. A ten- são da corda está calculada

para não se esgotar antes da agonia do cetáceo.

Ainda António Soares: «Acontece por vezes que somos obrigados a cortar a corda. O animal mergulhou muito ao fundo e se não a contarmos, somos sugados pelo oceano. A «rata leva-nos com ela».

Pouco depois do mergulho do animal, a corda deixa de desli- zar. A baleia descança.

«Aí começa a espera. Podem ser vinte, podem ser trinta, ra- ramente mais do que trinta e cinco minutos. Durante esse tempo tentamos adivinhar o local onde irá de novo aparecer» — informa-me o meu interlocu- tor.

Quando o mar fica vermelho

«Ei-la!». Não há tempo a perder. Os remos penetram nas águas. As canoas dirigem-se ve- lozes para uma nova batalha. Soou a hora do halali. Agora é a lança que entra em acção. É far- tar vilanagem! Um golpe, se- guido de mais um e ainda de outros mais. É a agonia do gi- gante dos mares. O sangue es- pirra.

As águas verdes do oceano viram vermelho púrpura. O animal já não tem forças para fugir, para lutar. Como vela consumida pela chama, rende- se. Mas enquanto lhe resta um sopro de vida as lanças não pa- ram, impiedosas, de lhe dilace- rar as carnes. Num último ester- tor, a baleia ergue-se de todo o seu peso e, cabeça virada para o céu, como numa derradeira prece, exala o último suspiro.

As canoas partem à aborda- gem. Com um «espeiro» faz-se um buraco no beicho, ou na venta da baleia. Ata-se o cetáceo. E com a ajuda da lancha, leva-se a baleia para o porto.

O manjar sôfrego das tintureiras...

«Nem sempre chegam intactas. Por vezes o sangue derramado atrai as tintureiras (espé- cie de tubarões). Estas lançam-se como gato a boje à baleia. À sua chegada ao porto, são visí- veis os estragos...» esclarece- me o comandante Vitor Silva, da Secretaria Regional das Pes- cas.

A baleia será em seguida cor- tada aos pedaços. Esses peda- ços, dirigidos para a fábrica, o óleo que deles se extrai alimen- tará as mais diversas indústrias: curtumes, medicamentos, cos- méticos. Os dentes da baleia, cujo valor será dividido unica- mente pela tripulação do bote captor, irão alimentar a indús- tria artesanal local. Peças das mais variadas — cachimbos, boquilhas, barcos, golfinhos e baleias miniaturizadas, etc. —, irão ornar, como «biblots», os lares americanos, ingleses, franceses... de gente que nunca viu uma baleia.

... preparo-me para abando- nar a ilha, cujo pico que lhe dá o nome não vislumbrei uma só vez (envolto em espessa capa de nevoeiro, esconde-se, envergo- nhado, grande parte do ano) e, confesso, de repente sinto me- do de ouvir o deflagrar de um fo- guete. Medo de ter que largar as malas e correr, correr, em direc- ção à primeira baleeira que en- contrar. Medo de ter caído invol- untariamente nas malhas do sortilégio e dos mecanismos que animam a relojoaria íntima de um lugarejo onde nem no Car- naval é permitido fazer estoirar petardos. A não ser, claro está, que estes anunciem: «Baleia à vista!».

Manuel Anta

Segundo a Unesco

Dostoievski passou a ser o clássico mais editado

A obra de Dostoievski tornou-se património dos leito- res de todo o mundo ainda no século passado. Nas últimas dé- cadas, porém, assiste-se a um crescimento da sua populari- dade. Segundo a UNESCO, Dostoievski ocupa o primeiro lugar entre os clássicos da litera- tura mundial quanto ao número de edições.

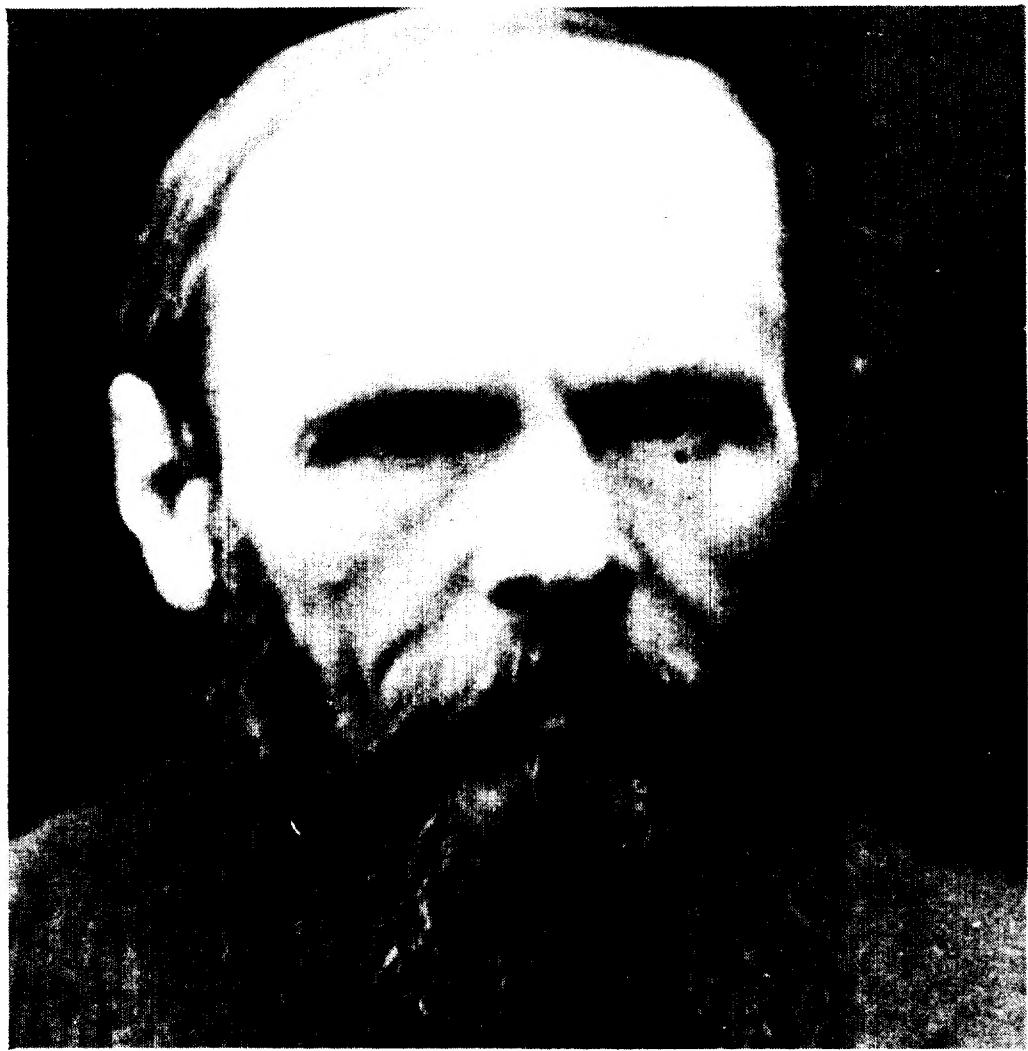
A partir de 1960, nos EUA e na Europa ocidental foram pu- blicadas mais de 60 monogra- fias sobre a sua vida e obra. Os conceitos e os problemas psico- lógicos colocados pelo escritor mantêm-se actuais e continuam a provocar a discussão entre os críticos literários. Nos trabalhos que têm vindo a lume, a crítica ocidental exagera a «missão profética» do escritor que passa a interessar-lhes menos como elemento preponderante da lite- ratura clássica russa do que como pensador. Isto acontece principalmente com a crítica li- terária americana que é a que mais tendenciosamente aborda a obra de Dostoievski. Esta ati- tude tem sido denunciada por diversas entidades do país.

Diz o professor S. Carlinsky: «os estudiosos de Dostoievski servem-se da sua obra como pre- texto para discutir os seus pon- tos de vista políticos, filosóficos ou religiosos, ou seja, discutir tudo menos a criação literária do escritor».

A discussão da problemática moral na obra de Dostoievski é, amiúde, canalizada para a aná- lise da compreensão da religião cristã e do seu código moral. Quanto ao seu lado estético, muitos especialistas americanos encaram-no como uma manifes- tação artística à escala de valo- res da filosofia humanista cristã. Ver o humanismo trágico de Dostoievski, que é social na sua essência, apenas como um precedente do existencialismo ou do neomisticismo intelectual, equivale objectivamente a uma deturpação da sua linha ideológica e retira mérito artís- tico à obra do escritor.

Outro extremo em que caem estudiosos ocidentais da obra de Dostoievski é o de absolutiza- rem os elementos formais, des- ligando-os das obras que são a sua razão de ser. M. Freedberg, professor de russo na Universi- dade de Illinois afirma que, «nos últimos anos, tem-se no- tado na crítica literária sobre Dostoievski uma tendência para menosprezar o conteúdo ideo- lógico da sua obra e realçar os aspectos formais da sua prosa». Entre os estudos do género incluem-se as monografias «A estrutura dos Irmãos Karama- zov» de R. Belnap, «Dostoievski — análise dos princi- pais romances» de R. Peace e «Degraus da palhaçada. Vista de olhos sobre a literatura moderna desde Dostoievski a Bek- ket», de R. Pears.

Seguindo as pisadas de N. Berliaev, o professor americano J. Panichas considera Dostoievski «um pesquisador do subjectivo e um metafísico sim- bolista», tentando esvaziar a obra de Dostoievski do seu sen- tido social. Este crítico escreve que «a desumanização do indi- víduo, o tema mais tratado por



Dostoievski, não aparece como um dos maiores males da civili- zação moderna. A metafísica de Dostoievski é religiosa pela sua essência e origem». De forma análoga a problemática ideoló- gica de Dostoievski é analisada por M. Halwist, que atribui ao escritor o mérito de, tal como Nietzsche, ter descoberto «a contradição fundamental entre momento e eternidade». O es- tudioso vê no choque entre estes dois graus do tempo, o qual apa- rece mais frequentemente no romance «Crime e Castigo», como o principal legado do es- critor.

Nos trabalhos dos críticos americanos refere-se com muita frequência a figura do ancião Zossim, uma das personagens preferidas de Dostoievski. R. Andersen da Universidade de Kentucky vê em Zossim o seu modelo religioso-ético do Uni- versal como elemento da mito- logia contemporânea. O «misticismo sensorial de Zossim aponta, na opinião de Andersen, para um carácter panteísta da percepção sensorial do mundo».

Na figura do ancião está pa- tente a contradição da concep- ção do mundo do próprio Dos- toievski, a quem não satisfa- ziam os cânones da ortodoxia, embora tentasse encontrar neles apoio moral. Minuciosamente analisados por Andersen, os conceitos de Zossim que idea- liza o povo russo como uma gi- gantesca família, capaz de es- conjurar o mal e estabelecer a justiça social, reflectem as sim- patias de Dostoievski pelo po- pulismo liberal e derivam do ideal eslavófilo do ecumenismo proclamado por A. Khomiakov na década de 1850.

Depois de apresentar o carác- ter nacional, como um problema

ético, Andersen relaciona-o, de seguida, com a concepção te- ocrática de Dostoievski, redu- zindo assim as suas dimensões e alcance social. No «Diário do Escritor», Dostoievski expres- sava em 1876 a sua opinião sobre este assunto: «A questão do povo e do modo como deve ser encarado e compreendido é neste momento a nossa questão mais importante e da qual de- pende o nosso futuro; ela é, se assim se pode dizer, a mais im- portante questão prática, aqui e agora».

Nos últimos anos tem estado também em voga comparar Dos- toievski quer com contemporá- neos seus, quer com predeces- sores e escritores de gerações posteriores. Nas monografias, dissertações e artigos de espe- cialistas americanos tenta-se encontrar analogias com Dic- kens, Flaubert, Conrad, Green, Camus e outros. A introdução constante de mais nomes torna os critérios vagos e, em vez de ser dada prioridade aos princi- pios seguros do método históri- co-comparativo, preferem-se dados imprecisos da análise comparativa. A par disso, ignora-se a dinâmica do desen- volvimento da literatura, a evo- lução dos géneros, ajuíza-se sobre problemática social e mor- al. Os críticos formalistas es- quecem o facto de Dostoievski se ter distinguido, como notou Teodor Dryser, na «arte de re- presentar os sofrimentos dos vi- vos».

Há, no entanto, investiga- dores da obra de Dostoievski que resistem às tentações da moda e fazem a sua crítica com base no método histórico-comparativo. É de salientar o livro do profes- sor D. Frank, «Dostoievski. Famílias da rebelião, 1821-

-1849», que constitui o primeiro dos quatro volumes de um es- tudo biográfico que polemiza as interpretações freudianas da obra de Dostoievski. Uma outra obra de destaque é «Ideologia e Imaginação. Tipo de Sociedade de Dostoievski», de J. Kaybet, em que a obra do escritor é abordada sob os aspectos ideo- lógico e artístico. Na opinião deste crítico «a base ideológica de Dostoievski concentrou-se principalmente, nos estudos que publicou enquanto que na ficção o autor criava, obedecendo às leis da própria arte». Assina- lando o carácter utópico dos pontos de vista do escritor no campo social, Kaybet chama a atenção para esse facto como um caso típico da «Inteligent- sia» russa dos meados do século XIX que não compreendeu as contradições no desenvolvi- mento da Rússia depois de se ter abolido o domínio dos «grandes senhores sobre os servos». No entanto, segundo o crítico, as opiniões de Dostoievski podem ser consideradas como uma «série e acabada concepção da história russa e não como um sistema histórico/filosófico místico».

Dostoievski continua a ser tema para novos trabalhos e es- tudos. O «Saturday Review», no seu artigo «Herança de Dos- toievski», publicado este ano, por ocasião do 100.º aniversário da morte de Fiodor Dostoievski, considera-o «gigante dos gigan- tes». Depois de citar Tolstoi, Turguienev, Gontcharov e Nek- rassov, afirma: «Nenhum deles conseguiu superar a sua capaci- dade de perscrutar o mais íntimo da alma humana».

Serviço especial
Novosti/Diário de Lisboa

Publicidade Sete Ponto Sete

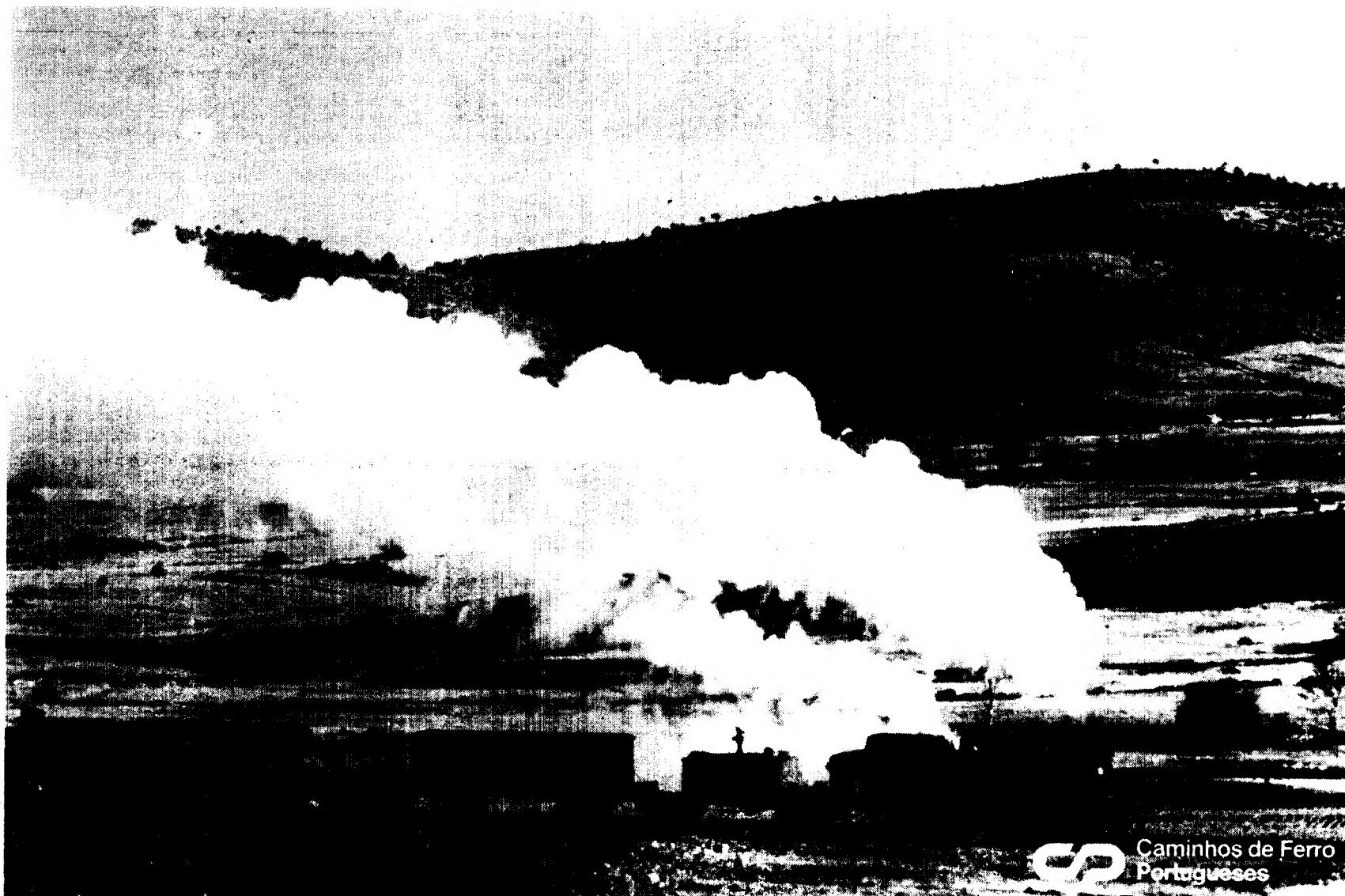

**RADIODIFUSÃO
PORTUGUESA**
CONCERTO SINFÓNICO

**ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
COM A COLABORAÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**
**DIA 9 DE JANEIRO DE 1982
ÀS 17.30 HORAS**
PROGRAMA
I
**ABERTURA «IL DUCA DI FOIX»
MARCOS PORTUGAL
CONCERTO N.º 18, EM SI BEMOL MAIOR, K.456
MOZART**
II
**SINFONIA N.º 4, EM SI BEMOL MAIOR, Op. 60
BEETHOVEN**
**SOLISTA: NELLA MAISSA
MAESTRO: MANUEL TEIXEIRA**

LISBOA — CEP 10
**SERVIÇO EXPRESSO
«CABO MONDEGO»**
HORÁRIO

(A)	(B)				
—	—	14.15	Aveiro	11.45	—
—	—	14.25	Ílhavo	11.35	—
—	—	14.33	Vagos	11.27	—
—	—	14.55	Mira	11.07	—
—	—	15.10	Tocha	10.50	—
06.00	07.10	15.30	F. da Foz	10.30	19.30
06.18	07.28	15.48	M. das Ondas	10.12	19.12
06.30	07.40	16.00	Guia	10.00	19.00
06.38	07.48	16.08	M. Redondo	09.52	18.52
06.45	07.55	16.15	M. Real (Cr)	09.45	18.45
07.00	08.10	16.30	C	P 09.30	18.30
07.05	08.15	16.35	P Leiria	C 09.25	18.10
07.18	08.28	16.48	Batalha	09.12	17.57
08.05	09.15	17.35	Fl. Maior	08.25	17.10
08.30	10.40	19.00	Lisboa	07.00	15.45

(Viagens diárias)
(A) — Não se efectuam aos domingos e feriados.
(B) — Só se efectua aos domingos e feriados.

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:
LISBOA — Gare RN — Av. Casal Ribeiro — Telef. 57 77 15
PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN
À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. União XX, 502 - 1100 - Rua da Marquês, 35 - 1300 LISBOA
**CAFÉ TEATRO
DA COMUNA**
**Praça de Espanha (metro Palhavã) telefone
762624**
io APOLLONI
**viver
mulher**
**Espectáculo Musical
Só em Janeiro
5.ª, 6.ª e Sábado — Só às 22.30 horas
Domingos às 17 horas
Serviço de jantar e ceia
Viver, contar, cantar a mulher**
125 anos de caminhos de ferro em Portugal

**Caminhos de Ferro
Portugueses**
**3.ª e 6.ª
21130
DOM. (até 1981)**

**FERNÃO,
MENTES?**
**encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.**
A BARRACA
PATENTE
**Vende-se ou concede-se licença
para exploração em Portugal da pa-
tente de invenção N.º 67 123, para
«PROCESSO PARA A PREPA-
RAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM
CATALISADOR DE POLIMERI-
ZAÇÃO DE OLEFINA QUE
COMPREENDE UMA CETONA
MONOTERPÉNICA».**
Trata:
**CLARKE MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
1000 LISBOA**
PATENTE
**Vende-se ou concede-se licença
para exploração em Portugal da pa-
tente de invenção N.º 62 845, para
«CÂMARA FOTOGRÁFICA».**
Trata:
**CLARKE, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
1000 LISBOA**

Doze meses de teatro

Janeiro — O ano teatral começou cá por casa polemicamente. Pretexto: a crítica que aqui publicamos sobre o espectáculo do TEAR «O Barbeiro de Sevilha». Só não foi inútil porque nunca é inútil discutir problemas embora, possivelmente, a sua utilidade tivesse ficado por aí.

A sério a sério, embora comica-mente, foi com a estreia de «Não se Paga, Não se Paga», de Dario Fo, que o teatro rompeu fogo. E de tal maneira que o espectáculo se prolongou pelo ano todo (com intervalos) constituindo, talvez, o maior êxito de público não só da Cornucópia como dos outros grupos independentes.

Com a estreia (sonorífera de **É Preciso Continuar**, do brasileiro João Ribeiro Castro Neto, terminou a carreira do Grupo 4, que se vinha arrastando penosa e ingloriamente. Do mesmo modo findou (ou suspendeu?) os seus trabalhos um dos nossos mais antigos grupos independentes.

O mês não terminou sem uma outra estreia em beleza: **A Vida Intima de Laura**, espectáculo para crianças e adultos, com dramatização e encenação de José Caldas de um conto de Clarisse Lispector, e cenografia de Dalton Salem Asseff (Teatro Hoje).

Fevereiro — Logo a seguir tivemos um outro espectáculo infantil, este produzido por um dos nossos raros grupos especializados, O Bando. **História da Estrela Escondida por Trás da Montanha**, como habitualmente nos trabalhos deste grupo, procura um espaço do imaginário para nele realisticamente acertar contas com a sociedade.

O TAS estreou o seu primeiro espectáculo do ano na excelente sala de Azeitão apresentando a peça do norte-americano Israel Horowitz, «O 1.º», encenação eficaz de Carlos César.

Estreia de **O Judeu**, de Bernardo Santareno, encenação de Rogério Paulo no Teatro Nacional D. Maria II. Um dos grandes acontecimentos do teatro português e da cultura em Portugal. O primeiro grande êxito do Teatro Nacional depois da sua reabertura, e o primeiro êxito popular da companhia. Fez-se finalmente justiça a um dos textos mais importantes de um dos maiores dramaturgos portugueses, justiça de que infelizmente Santareno não pôde usufruir.

Março — Colagem de textos, **Cogumelos** (Teatro do Mundo, enc. de Jorge Listopad) prometia mais do que deu. Mesmo assim, um espectáculo a ter em conta.

Tentativa de levar o público do parque a interessar-se pelo espectáculo português (texto e problemática), **Há Petróleo no Beato** foi uma experiência simpática embora relativamente frágil. No Teatro D. Maria II, a Compagnie Inter-Europe Spectacles apresentou um espectáculo rotineiro e por isso bastante dispensável, com a peça de Sartre, **Huis-Clos**.

Isabel Andrea, com o grupo Lanterna Mágica, apresentou no TNT um agradável espectáculo de fantoches, infelizmente sem continuidade. O espectáculo dos Bonecos de Santo Aleixo, apresentado na AR.CO pelo CCE, confirmou a genialidade do espectáculo popular de Mestre Palhinhas que passara há anos pela Casa da Comédia.

Entre o teatro e a dança, a Oficina de Teatro/Dança estreou o seu primeiro espectáculo, um **Orpheu** «insuficientemente elaborado», como então escrevemos.

Publicação do decreto da SEC referente às normas do concurso para atribuição de subsídios. Uma única novidade: a atribuição de subsídios regulares por três anos a grupos que ofereçam determinadas garantias. De resto, as insuficiências quantitativas habituais.

Abril — No Porto, o TEP reestreou a peça de Jaime Salazar Sampaio **Os preços** com o título **Os Preços Voltam a Atacar** numa insuficientemente renovadora encenação de José Cayolla.

Mai — O mês começou aqui em

Lisboa com um grupo do Porto, o Rodaviva, que apresentou numa encenação de João Mota um belo espectáculo **Três Contos Tradicionais Portugueses**.

Foi a vez do Adóque voltar com uma revista que lembrou, uma vez por outra, as da sua primeira fase, **Paga as Favas**, com a revelação que foi Maria Vieira.

Se **O Judeu** foi a revelação no palco de um grande texto de Santareno, a apresentação, na SPA, de um texto inédito do dramaturgo permitiu um primeiro contacto com uma peça inacabada mas que contém potencialidades para se transformar num grande espectáculo. Contudo, **O Punho** continua por estreitar. Vamos ter uma repetição do caso de **O Judeu**, agora sem a desculpa da censura?

Olho de Chagal, segundo espectáculo da Oficina Teatro/Dança que não conseguiu, tal como o primeiro, convencer-nos.

A actriz e cantora brasileira Maria Alice Vergueiro, com o pianista Mário Laginha, apresenta na Comuna um recital de canções de Brecht que é mais do que isso porque permite o reencontro do público com um grande artista nosso contemporâneo.

Ao mesmo tempo que representa Dario Fo, o Teatro da Cornucópia estreou um texto de Eduardo Dioni- sio, enc. por Antonino Sommer, espectáculo rico em incidências estéticas e políticas (estas bastante discutíveis), permitindo a Luís Miguel Cintra um dos seus bons trabalhos (**Douche-lo Vivo** Douche-lo Morto, ainda Camões).

Veio a Lisboa como era o primeiro grupo de Coimbra, fora da Academia: Os Bonifrates, com a peça de Alberto Boadella, **Ibéria-Sector 5**. Infelizmente o grupo não se interessou e perdeu a oportunidade de ver um espectáculo bem interessante.

Junho — Regresso ao Parque Mayer de Francisco Nicholson, co-autor de **O Escabeche** (também de César de Oliveira e Rogério Bracinha, no ABC), no entanto espectáculo para esquecer.

O fracasso da adaptação de **Tragédia da Rua das Flores**, de Eça, era mais ou menos previsível, e foi tal e qual.

De Labiche, a Seiva-Trupe apresentou **Prudência, Não Gosto Disso**, numa encenação menos apurada do que o costume de Júlio Cardoso mas com uma Leonor Lains senhora do palco.

(Vem a propósito esclarecer que nem sempre a indicação, nestas notas, da data de representação dos espectáculos corresponde à data de estreia, mas sim aquela em que os vimos).

Logo a seguir a um decepcionante espectáculo do GITT (**A Raposa e as Uvas**), dá-se, no teatro de amadores ou não, a segunda explosão-techeviana de Rogério de Carvalhal que encenou, desta vez com o grupo da Caixa Geral de Depósitos, **O Tio Vânia**.

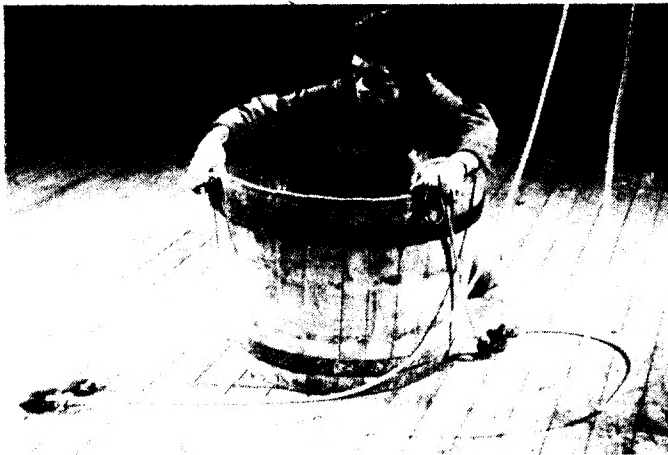
No Bairro Alto, o grupo brasileiro Ventoforte apresentou **Histórias de Lenço e Vento** espectáculo marcado por aquela força comunicativa de que os brasileiros têm o segredo.

Foi, porém, um actor francês que trouxe ao D. Maria II o melhor espectáculo estrangeiro do ano: Philippe Caubère, discípulo de Ariane Mnouchkine, no fabuloso **La Danse du Diable**.

Em matéria de homenagens podemos esquecer a que o TAS pretendeu prestar a André Brun a propósito do centenário do seu nascimento com o espectáculo **Está lá? André Brun É o Cavaleiro Respeitável**, enc. de Carlos César.

No Porto, o TUP estreou mais uma encenação de Moncho Rodriguez, **Mamã Mamute ou O Elefante Não tem Pílula**.

Para o Grupo de Campolide, a trabalhar em Almada, o ano foi dedicado a Brecht. Espectáculo falhado, a nosso ver, **Guerra?! Não Obrigado**, colagem de textos com enc. de Fernando Gusmão, veio a provocar dura polémica no «DL». O espectáculo foi, aliás, elogiado por



«Douche-lo-Vivo», da Cornucópia



«Paga as Favas», do Adóque



A Vida Intima de Laura/Teatro Hoje

outros críticos e obteve grande êxito do FITEI e noutros sítios, ao que nos garantem, e aqui se regista para que conste.

Julho — Ricardo Pais experimenta forças dele mesmo, da equipa com que trabalha (Nuno Carinhos, Teresa Madruga), e de uma linguagem teatral outra, com a fusão do teatro e do vídeo. Espectáculo curioso, talvez falhado, mas nem por isso desinteressante, muito pelo contrário.

Contramizado por Manuela Machado, um novo grupo, Teatro À Beira da Estrada, apresentou nas Oficinas de São José uma nova encenação, de Glicínia Quartim, da peça de J.S. Sampaio, **O Desconcerto**, uma outra homenagem a Camões, trabalho apaixonante de Isabel de Castro.

O TAS organizou o seu VI Festival de Teatro, este de homenagem a Miguel Torga. O Núcleo Experimental do TEUC apresentou uma colagem de textos daquele escritor, coisa excessivamente débil, mas o Festival teve momentos com grande interesse, em especial: **A Ilha dos Escravos**, de Marivaux, pelo Teatro de Ensaio Transmontano (enc. de Castro Guedes); **Laudamuco**, **Senhor de Nenhuces**, do galego Roberto Vidal Bolaño, pelo TEAR (enc. de Moncho Rodriguez); **O Inspector**, de Gogol, pelo Centro Cultural de Évora (enc. de Luís Varela); **El-Lá Você Exagera!**, de Karl Valentim, pelo grupo Cena (enc. colectiva).

O TEP apresentou um **Arranca-me a Vida**, de Rodolfo Santana, sem grande garra, depois de um **Ubu** que não cheguei a ver. **Rômulo**, o Grande, de Durrenmatt, um dos grandes textos do ano, numa enc. relativamente elementar de Varella Silva, permitindo um trabalho soberbo a Rui de Carvalho, bem acompanhado por Fernândo

Borsatti e Rogério Paulo.

Com **Serena Guerrilha** (enc. João Mota) a Comuna mastiga um espectáculo já há muito digerido pelo grupo. Uma das grandes decepções do ano.

O Maria Vitória consegue estreiar uma (quase) grande revista, com textos de H. Santana, C. de Oliveira, R. Bracinha e A. Fraga, e a participação da fabulosa Ivone Silva.

Uma peça de Noel Coward é transformado por Fernando Heitor num espectáculo relativamente interessante que permitiu um bom trabalho a Maria Emilia Correia e registou o reaparecimento de Mariana Villar (excelente), com um bom espaço cénico de Filipe La Fêria.

Retábulo do Amor Profano, de Eduardo Blanco-Amor marcou o aparecimento do Grupo Teatro Ibérico (enc. Blanco Gil), que, aliás, se estreou de forma bastante desastrosa.

Para terminar Outubro da melhor maneira, o TEC estreou a nova peça de Jaime Gralheiro, **Para Onde Vaz, Luís?**, um dos melhores trabalhos de Carlos Avilez.

Registe-se ainda a vinda a Portugal de um dos melhores encenadores da R. F. A., Peter Zadek, a convite do Instituto Alemão; a notícia de que Adolfo Gutkin está a trabalhar na criação em Portugal de um Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral; a realização em Leiria do Terceiro Encontro Nacional de Teatro para a Infância, da responsabilidade do CPTIJ.

Novembro — O mês começou em Lisboa com a nova encenação de Adolfo Gutkin: **Homo Dramaticus**, de Alberto Adelach, pelo TEUC.

Ainda antes do FITEI, o Teatro do Mundo fez estremecer os alicerces do nosso teatro ao apresentar, na Estufa Fria, uma adaptação da novela de Kleist, **Terramoto no Chile** (enc. Michel Mathieu). Sem dúvida, um dos grandes espectáculos do ano.

Uma vez mais, embora desta vez com menos força, o FITEI foi a grandes festa do teatro em Portugal. Dos espectáculos apresentados nesta IV edição do festival português, distinguiremos as estreias: **O Fio**, de Prista Monteiro, que a enc. de Eduardo de Freitas ia destruindo (TEP), **Fernão, Mentos?**, de Helder Costa, admirável versão da Barraca; **No Ventre do Cavalo**, de Henri Lefebvre, pelo TUP (enc. Moncho Rodriguez), ainda um tanto verde. Citaremos ainda a presença de um grande espectáculo de teatro tradicional português **Auto de Floripes**, a presença de grupos oriundos da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola; e aplaudiremos de novo dois espectáculos estrangeiros: **Passo Sin Llamar**, grupo Karraka de Bilbao; e em especial, **De Vida Beata**, do grupo Margen, de Oviedo.

No D. Maria II uma companhia inglesa representou correctamente mas sem brilho a peça de Pinter, **Betrayal**.

Um novo grupo, um novo espectáculo, um novo espaço de descentralização: Teatro do Mestre Gil, revista «Ai a Tola!», Amadora, que ainda não pudemos ver.

Com a data de 12-11-1981, um despacho do ministro da Cultura que é uma vergonha: o que determina a extinção da Companhia Nacional I — Teatro Popular.

É entregue ao ministro da Cultura o projecto da nova lei de teatro redigido por uma comissão por ele nomeada. O projecto está agora a ser discutido publicamente.

Dezembro — Um soco no estômago (e no coração e no cérebro) do espectador desprevenido. Um grupo novo — Ibis, do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa, com a dramatização e encenação de poemas de Fernando Pessoa, espectáculo sem paralelo entre nós.

No Porto, o Rodaviva apresenta um espectáculo plasticamente cuidado: **Subsídio de Natal** (enc. de Vitor Valente).

Estórias de Pouca Vergonha representa o regresso de José Viana

com a Companhia de Teatro Popular (no Laura Alves). Montagem de textos de vários autores, o espectáculo pretende levar ao grande público um divertimento de qualidade.

Com encenação de dois alemães da RDA (Peter Schrot e Peter Klei- nert) o Grupo de Campolide obtém um grande e justo sucesso com **A Excepção e a Regra**, tradução eficaz de Luiz Francisco Rebello, excelente trabalho musical de Bernardino Nascimento, e boas interpretações de António Assunção, Canto e Castro e José Martins.

O TIE reaparece no Vasco Santana depois de um longo período de suspensão, com um texto e enc. de Luzia Maria Martins, **O Homem que se julgava Camões**, espectáculo falhado sob o ponto de vista de comunicação com o público. Um novo grupo, Maizum, apresentou o espectáculo **De Tchekov a Pinter**, enc. Carmen Prat e Adolfo Gutkin, que não vimos.

No T.N.T. um bom espectáculo infantil: **1, 2, 3**, e um outro nem tanto: **Concerto de Contas**. Outros: **Teatrinho**, no Adóque; **Meu Amor Pequeno**, sobre contos de António Botto, na Casa da Comédia; **Uma História na Ponta do Nariz**, pelo Joana; **A Viagem de um Barquinho**, de Silvia Orthof, pelo TIL; **Serafino e Casca Mole às Costas da Lua Sol**, pelo Teatro Laboratório de Faro.

Em digressão, o Criações Teatrais estreou **Contos**, enc. de José Gil. O Bando, **Caras ou Coroa**, um dos seus espectáculos mais ambiciosos e surpreendentes.

Outras estreias: No Teatro Aberto, a Companhia Nacional-1 — Teatro Popular, já cadáver no papel, com **Casamento Branco**, do polaco Tadeus Bowicz (enc. Fernanda Lapa), um dos mais importantes espectáculos do ano, música (Zingaro) e cenários e figurinos (Mário Alberto), excepcionais; no Villaret, **A Luz do Gas**, uma velha peça de Patrick Hamilton, enc. Paulo Renato; na Sala Manuela Porto, **Memórias de uma Mulher Fatal**, admirável texto de Augusto Sobral para um admirável travesti de Rogério Vieira; no Variedades, uma comédia da famigerada dupla inglesa Ray Conny e John Chapman, **Virgem Até Certo Ponto...** (enc. Varella Silva); no Trindade, um inédito de Almada, **Galileu, Leonardo e Eu**, e **O Palácio das Ilusões de Uma Negra** de Adriano Kennedy; pelo Teatro de Todos os Tempos (enc. de Couto Viana); na AR.CO, o novo espectáculo das Marionetas de São Lourenço, **Lá nas Traseiras do Mundo**, de José Alberto Gil; em Viana do Castelo, **Farsa de Inês Pereira**, de Gil Vicente (enc. Castro Guedes); no Centro Cultural de Évora, um Goldoni, **Amante Militar** (enc. F. Mora Ramos).

No D. Maria II a companhia de Jean-Louis Marti-Barbav apresentou a peça de Molière **Les Femmes Savantes**. A actriz brasileira Tião Sá apresentou na Comuna A **Rainha da Rádio** de José Saffioti Filho.

Como não vimos a maioria destes espectáculos — moita calada.

Mortes

Registamos o desaparecimento em 1981 dos seguintes artistas: Alexandre Vieira (actor), Alice Ogando (autora), Augusto Figueiredo (actor e encenador).

Graça Vitória (actriz), Carlos Frias (actor), Elvira Velez (actriz), Paulo Renato (actor e encenador).

Números

Entre citados e não, registámos 90 espectáculos em 1981, dos quais nos ficaram por ver 14. Outros houve, ainda, em especial na área do teatro amador que também e infelizmente não vimos. Sob o ponto de vista quantitativo, há talvez um progresso embora pequeno. Sob o ponto de vista qualitativo — aí está um ponto de vista que neste momento não nos atrevemos a assumir.

Então casaram-se e foram muito infelizes

As pessoas casam-se, geralmente, por dois fortíssimos motivos: por amor ou interesse. Alguns, porém, conseguem reunir os dois motivos, casando-se por interesse na pessoa e amor ao dinheiro. Se poucas são as razões que levam as pessoas a cometer o tresloucado gesto, ilimitados ou mesmo infinitos são os motivos que levam essas mesmas pessoas ao descasamento, levando totalmente ao ridículo as promessas de **até que a morte os separe.**

O poeta Gabriele D'Annunzio já sabia disso quando afirmou que «a diferença entre o primeiro amor e o último é que a gente sempre acredita que o primeiro será o último, enquanto se considera o último como se fosse o primeiro».

Mas há sempre as excepções que confirmam a regra. E a regra neste caso é casar apenas uma única vez. Para que isto aconteça é necessário que o cônjuge siga o exemplo do sr. Frank Winnbrecker. **Mister Winnbrecker** é casado há 65 anos, tem 91, mora em Moudayville, EUA, e revelou o segredo da solidez do seu matrimónio: «O segredo é o silêncio. Desde que nos casámos, eu e minha mulher nunca falamos, a não ser quando isso é absolutamente indispensável e não há outro meio de resolver qualquer problema».

Quem não quiser seguir o exemplo do mister Franck — por ser muito radical: há quem não consiga ficar calado, nunca — aconselhamos então que se detenha na observação do escritor francês André Maurois quando afirmou que «o maior obstáculo à felicidade dos casais é o permanente conflito dos dois sexos». Não sei se o mestre Maurois quer dizer com isto que as pessoas devam casar com companheiros do mesmo sexo — para evitar o conflito.

Mas o facto é que as pessoas continuam casando. Casam-se os optimistas, que são aqueles que pensam que vão ser felizes quando se casarem; e os pessimistas, que são os optimistas, depois de um ano de casados.

Um juiz de Los Angeles não teve a menor dúvida em conce-

der o divórcio ao casal Marion e Robert Cravyak, ao escutar a historinha dos dois. Há três anos, Robert acordou, certa noite, sobressaltado e surpreendeu a suave Marion pronta para feri-lo com uma grande faca. Um ano depois, foi a vez da mulher surpreender o marido envenenando a água da piscina quando ela ia dar uns mergulhos. Depois, como não dava mais, o delicado Robert agarrou a mulher pelos cabelos, à moda dos togoloditas, e arrastou-a pela rua, por cerca de uns cem metros; depois deixou-a caída, ali, desmaiada. E ao finalizar, os dois foram unânimes a declarar ao estarecido juiz que tinham casado por amor — por imenso amor.

Também em Los Angeles, a senhora Angela Moorhouse pediu divórcio, alegando que o marido tinha a insuportável mania de apostar sobre tudo e todos... perdendo nove vezes em dez o que aposta, alterando completamente o orçamento familiar, pondo a situação financeira do lar em constante desequilíbrio.

E o mais triste, declarou ela, entre lágrimas, ao juiz, é que tinha descoberto que o marido se casara com ela pura e simplesmente para ganhar a aposta que fizera com um grupo de amigos. O **prémio** da aposta? Era, simplesmente, uma garrafa de uísque.

Dona Emma, esposa — aliás ex-esposa — do sr. John Hatch, de Londres era o que se poderia classificar de uma **chata de galocha**, pior: uma **aranha de sapato alto**. Apesar de linda, gentil e delicada. Só que obrigava o marido (coitadinho) a sentar-se no chão para ver televisão, a fim de não **estragar as poltronas**. Obrigava-o a entrar em casa de meias para não **riscar o soalho**. A trocar de roupa na casa de banho para não **encher o quarto com o pó da rua** e exigia que lhe entregasse todo o dinheiro que ganhava no emprego: ela lhe ia fornecendo diariamente os trocados. Mister Hatch apaixonado pela linda e delicada mulherinha, aturou-a

durante três anos, mas, afinal, se mancou e pediu o divórcio, que lhe foi concedido baseado em **crueza mental**.

Quando Edith Jarvis, de Boston, pediu divórcio descobriu uma coisa incrível! O homem do qual estava querendo separar-se não era o próprio marido, mas sim um sócio perfeito dele. E vivera com o sócio, como esposa, por vários meses.

A senhora Edith casara-se em 1944, com Russel Jarvins. Depois separaram-se em 1950. Trinta anos depois, ela encontrou, num bar, o homem que pensou ser Russel, seu marido, e «persuadiu-o» a voltar a viver com ela. Mas a experiência, dessa vez, durou menos tempo ainda. Meses depois estava farta do «marido», acabando por pedir divórcio. Ai, na apresentação de documentos para os devidos trâmites legais é que se descobriu o «equivoco».

Pasta de dentes e papel higiénico são as duas coisas que mais motivam desavenças entre casais, gerando daí a separação. No livro **And I Thought I Was Crazy** (E pensei que fosse maluca), recentemente lançado nos Estados Unidos, de Judy Reiser, a autora assegura que estes dois prosaicos objectos são os principais causadores de rusgas:

— Se a mulher gosta de papel saindo pela frente do rolo e ele prefere por trás, isso para mim é motivo de divórcio.

Uma senhora apresentou pedido de divórcio e conseguiu-o, quando pôde provar, diante do juiz, que tinha sofrido uma grande ofensa, por parte do marido. Na festa de aniversário da esposa, onde muitos amigos e conhecidos estavam presentes, o marido apareceu com um lindo bolo, onde estavam as 39 velinhas. Até aí tudo bem: a cara-metade estava, mesmo, completando 39 anos. Só que as velas estavam cuidadosamente arrumadas sobre o bolo... em ponto de interrogação.

Alex Jenner foi a um Tribunal de Londres e pediu divórcio, alegando que queria separar-se da mulher por ela ser «estúpida». Ai o juiz declarou: «Na

sua grande sabedoria, Deus fez a maior parte das mulheres lindas e tolas: lindas para que os homens as amassem e tolas para que elas amassem os homens». E não concedeu o divórcio.

Como também não foi concedido o de Lorna Hings, que apresentou um, alegando não suportar mais viver com o marido porque ele resolvera usar barba comprida. O juiz não teve dúvida: negou e, à parte, disse a Lorna Hings:

«Se a senhora está mesmo querendo separar-se, trate de arranjar um motivo mais decente». E olhem que isto se passou em Reno, Nevada, onde divorciar-se é mais fácil que encontrar bacalhau no supermercado.

Já o caso de Rick Henston, de Los Angeles, foi atendido. No Tribunal, Rick declarou que sua mulher, Edda, dera-lhe durante o mês a comida do gato da casa, no prato do gato e dando ao bichano a comida dele, em prato de mesa. Tudo porque ele havia «se atrevido» a expulsar o gato da sua poltrona predilecta.

Em recente levantamento realizado nos Estados Unidos, para saber a incidência de ferimentos de policiais em cumprimento do dever, 40 por cento dos casos é quando os policiais têm de intervir em brigas de casais.

Um psicólogo francês, depois de longos estudos, estabeleceu uma série de observações sobre o comportamento dos casais, com base no passar do tempo. Nesse estudo há um trecho onde ele regista o modo geral com que as esposas recebem os maridos. É assim: Primeiro ano de casamento: «Que bom que você chegou, amor». Segundo ano de casamento: «Boa noite, querido!». Terceiro ano de casamento: «Ah! É você?...»

Quarto ano de casamento: «Já chegou?!»

E tem também aquela história do marido e da mulher que já estavam deitados, quase dormindo, quando um forte cheiro de queimado invade o quarto. Ele pula da cama, corre e grita:

— Depressa! Vista-se e vamos. Nossa casa pegou fogo.

Ela levanta, corre, depois pára e sorri, dizendo sonhadora: — Você viu, querido? Depois de cinco anos, é a primeira vez que vamos sair juntos, à noite.

Newton da Farmácia é um folclórico político no estado de Pernambuco. Uma famosa afirmação de Newton: «Minha mulher só tem direito a dizer quatro frases: **Xô galinha; Entra pra dentro menino; Valha-me Nossa Senhora do Bom Parto; e Acuda vizinho que Newton tá me batendo**».

Em Boston, uma senhora ainda bastante jovem, estava desesparada: descobrira que seu marido não mais a amava, que a enganava... enfim, que o casamento estava liquidado. Ai, querendo acabar com a **porca da vida**, atirou-se do terceiro andar, onde morava. Pois bem, não é que ela foi cair bem em cima do marido, que estava a chegar e que morreu ali, no acto.

Ela? Vai bem obrigado. Casou com o enfermeiro da ambulância.

Já com Mercedes Ribielo, de Montivideu, capital do ex-democrático Uruguai, deu-se um caso mais complexo. Um belo dia, Mercedes, jovem de 22 anos, chefe de secção numa fábrica de chapéus de palha, foi levada ao Tribunal e processada por ter casado quatro vezes sem jamais se ter divorciado.

Quando interpelada pelo juiz, Mercedes explicou: «Bom, eu me casava assim, de vez em quando, porque sentia vontade. E nunca me divorciei porque li numa revista muito séria que o divórcio é uma coisa imoral».

E Floyd Clopine, de Los Angeles, pediu divórcio. Motivo: sua mulher, depois de hospedar na residência do casal a mãe dela, a irmã e uma filha que tivera do casamento anterior, pediu ao marido para irem dormir num hotel, pois estavam muito «apertados» em casa. Divórcio sumariamente concedido.

O londrino Walter Davis divorciou-se de sua esposa. Passado algum tempo, não aguentou mais viver solitário e dirigiu-se a uma agência matri-

monial para encontrar sua cara-metade ideal. Os encarregados puseram um cartão perfurado com a relação dos gostos, preferências e repulsas do candidato, suas qualidades e defeitos, no computador. E, pouco depois, o computador encontrou, entre os 32.876 tipos de mulheres registadas, a que mais combinaria com Davis. E foi assim que ele tornou a se casar com Ethel, sua ex-mulher que tendo a mesma ideia, tinha ido procurar um marido na mesma agência. O casal perfeito.

Lois Allen, do Colorado, é uma mulher indecisa; ou persistente, sei lá. Pois não é que Lois, depois de ter se casado com William Pulver, divorciou-se dele para casar com Red Allen. Algum tempo depois, divorciou-se de Red Allen e tornou a se casar com William Pulver. Passado algum tempo, tornou a se divorciar de William e se casar com Red. Mas isso já foi no ano passado e desde essa data não recebe notícias do simpático triângulo.

É isso, como eu ia dizendo, para descasar, obter divórcio todos os motivos são válidos. Casar é que continua rotineiramente académico: amor ou interesse, sendo raras outras **desculpas**.

Termino contando uma historinha do humorista brasileiro Millor Fernandes: «um jovem casal de namorados amava-se loucamente. Depois noivaram apaixonadamente. Então casaram-se... e foram muito infelizes».

The End

PS — Havia escrito essa prosa e deixei-a em cima da secretária. Minha mulher leu-a e perguntou-me se iria publicar «essa porcaria machista». Disse que sim. Ela então ameaçou: «se você publicar isso eu peço divórcio».

Estão vendo. Tenho ou não tenho razão?

Duda Guennes

Banda desenhada

Ainda Hergé e uma palavra muito simples: aventura

Depois dos estúdios de Hergé, o mundo aventureiro de Tintin: o herói, com efeito, está sempre prestes a partir. A viagem, como sublinha Dominique Labesse, é para ele a promessa de uma aventura.

As peripécias por que passa mais não são, afinal, do que a narração dessas mesmas viagens e dos locais onde o levam.

Os títulos dos álbuns dizem tudo: «Tintin no país dos Soviéticos», «Tintin no Congo», «Tintin na América», «Objectivo Lua», «Tintin no Tibete», etc.

Mas esta constante «vagabundagem» está presente em todas as suas viagens e aventuras. O Egipto é o país dos faraós, tal como os lótos crescem na China, ou «Ottokar» evoca o mundo eslavo e o «Templo do Sol» suscita imediata referência à civilização inca.

É curioso notar ainda que cerca de metade das aventuras inserem nos seus títulos **menções de cores** («O Lotus Azul»,

«A ilha negra», «Rackham, o vermelho», «No país do ouro negro»), astros («A estrela misteriosa», «O templo do Sol», «Objectivo, Lua») ou matérias preciosas («As sete bolas de cristal», «As jóias da Castafiore»).

Conclui Dominique Labesse deste modo:

«Não é uma coincidência, ou um acaso, mas a prova de que estamos em pleno reino encantado da aventura, onde tudo é mais colorido do que na realidade».

Jacques Marny, em extenso artigo sobre o universo de Hergé (Tintin, Haddock e o seu pai), não é menos exuberante:

«Mas talvez o segredo da frescura intacta de Tintin se esconda por detrás duma palavra muito simples: aventura. A palavra mantém-se cheia de magia; significa partida para países longínquos, descoberta de



novos mundos, encontros com homens diferentes. Sim! Magia

das partidas! E esta a razão: por que, logo que abrimos um

álbum de Tintin, ficamos distraídos».

Onde o levam as suas aventuras?

Alemanha, Bélgica, Bordúria, França, Grã-Bretanha, Islândia, União Soviética, Suíça e Sildávia, na Europa. Arábia, China, Congo, Egipto, Índia, Indonésia, Khemed, Marrocos, Nepal, Palestina, Peru, Sara, São Teodoro, Tibete, EUA, no resto do mundo. Ao todo, vinte e cinco países, sem contar uma expedição pelo Oceano Atlântico e uma viagem à Lua.

Alguns países são descritos de forma totalmente fantasista, enquanto noutros Hergé respeita escrupulosamente a verdade geográfica.

O Congo de Tintin é um mundo para crianças, povoado por crocodilos, macacos, antílopes, leões, serpentes, elefantes, girafas e búfalos. A América de Hergé, por outro lado,

constitui «uma verdadeira sátira da vida americana» (D.L.).

Pelo contrário, «Tintin no Tibete» é rigorosamente exacto quanto aos desenhos e documentos utilizados. «O templo do Sol» foi concebido graças a uma série de pranchas e fotografias inseridas no «Géographie Magazine», no que diz respeito às cores e paisagens.

Mas é no enquadramento das aventuras de Tintin em cenários imaginários que Hergé se supera. Basta ler as aventuras na Sildávia.

«Esta mistura da ficção e da realidade encontra-se também ao nível do argumento e da intriga. Certos elementos provêm da realidade. Acontece assim na «Estrela Misteriosa», evocando o cometa Halley, e aterrorizou a «belle époque» na noite de 18 para 19 de Maio de 1910 e fez pensar a muita gente no fim do mundo» (Dominique Labesse).

Carlos Pessoa